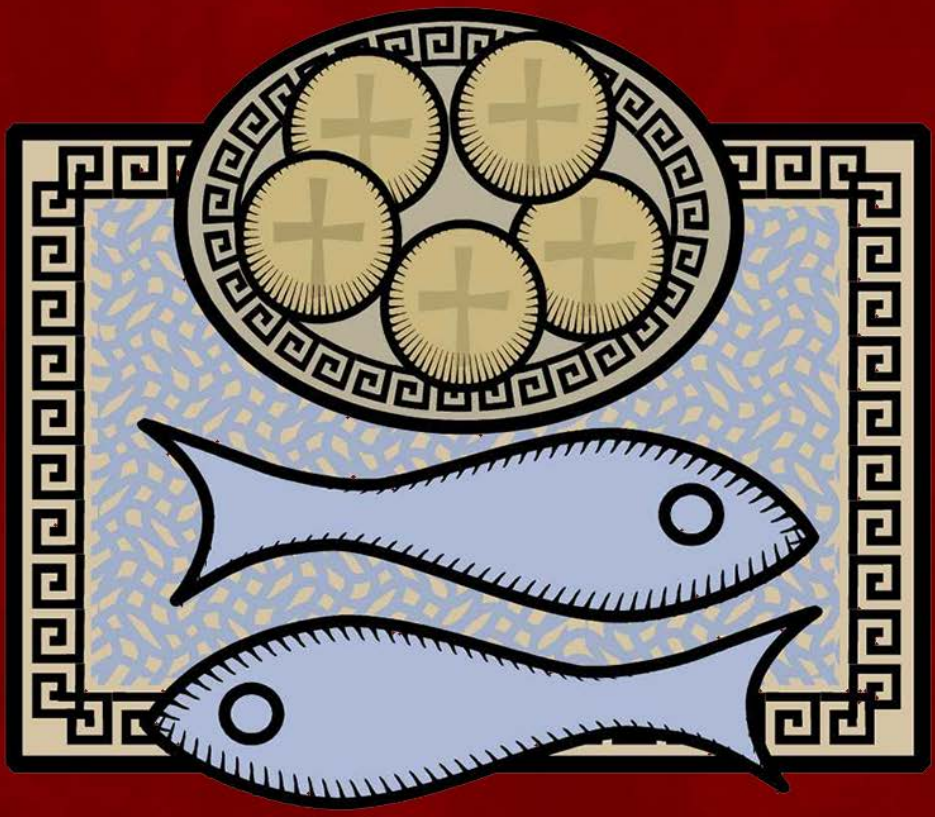

PEQUENO

IERATIKON

Pequeno Missal Bizantino

O livro das Liturgias de São João Crisóstomo, de São Basílio de Cesareia da Capadócia, e de São Gregório, o Diálogo.

Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI

Conselho Editorial:
Prof. Dr. Ricardo Alággio Ribeiro (Presidente)
Prof. Dr. Antonio Fonseca dos Santos Neto
Profª Ms. Francisca Maria Soares Mendes
Prof. Dr. José Machado Moita Neto
Prof. Dr. Solimar Oliveira Lima
Profª Dra. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz
Prof. Dr. Viriato Campelo

Impressos no Brasil

© 2015, Editora da UFPI - EDUFPI
Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste Plano, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

IERATIKON – Pequeno Missal Bizantino
SPERANDIO, João Manoel; TAMANINI, Paulo Augusto (orgs.)
Teresina: Piauí, 2015.
225 páginas

Coleção

ISBN 978-85-7463-922-2
1. Historiografia Religiosa 2. Ritos Orientais 3. História e Teologia Oriental
B277t
CDD: 981.225

SUMÁRIO

A DIVINA LITURGIA 6
Ritos iniciais 6
A preparação dos celebrantes 6
Preparação dos santos dons 14
A Divina Liturgia de São João Crisóstomo e de São Basílio de Cesareia da Capadócia 28
A Liturgia dos catecúmenos 29
Liturgia dos fiéis 57
Ritos Finais 109
A LITURGIA DOS DONS PRÉ-SANTIFICADOS 116
Ritos Iniciais 116
Kathisma XVIII 123
Orações Pós-Comunhão 156
OFÍCIO MEMORIAL 159
LITURGIA PONTIFICAL 165
Entrada 165
Início da Liturgia 171
Liturgia episcopal simples 190
Liturgia na presença de um bispo 190
TROPÁRIOS, ORAÇÕES E DESPEDIDAS PARA AS PRINCIPAIS FESTAS DO ANO 192
KINONIKON 213
APÓLISIS 215
OKTOEKOS - OS «OITO TONS» DA LITURGIA BIZANTINA 217

A DIVINA LITURGIA

Primeira parte:

RITOS INICIAIS

Esta primeira parte da Liturgia é feita sem participação ativa dos fiéis.

A PREPARAÇÃO DOS CELEBRANTES

Chegado o momento da celebração[1], os sacerdotes e diáconos dirigem-se ao superior para pedir a bênção[2] (bispo ou hegúmeno), se está presente. Se não, fazem uma reverência diante do trono, colocam-se diante das portas santas fechadas, fazem três pequenas metânias voltados para o Oriente e dizem em voz baixa as orações de preparação.

ORAÇÕES DIANTE DA PORTA SANTA

D. *Abençoa, senhor santo!*

S. Bendito seja o nosso Deus, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. *Amém.*

---

[1] *A Divina Liturgia é, normalmente, precedida pelo ofício da hora do dia; sendo pela manhã, será a Matinas ou, ao menos, sua última parte. Mais tarde, será o da Tercia ou Sexta. Nas Paramonias, a Liturgia pode ser incorporada nas Vésperas. Neste caso, a preparação dos santos dons no altar da prótesis é feita durante a recitação dos salmos do Kathisma.*

[2] *Ao fazer uma metânia diante do que preside (bispo ou superior), diz: "É momento de atuar para o Senhor. Abençoa, senhor santo"! Beija-lhe a mão e faz uma nova metânia ao retirar-se.*

S. Rei celestial, Consolador, Espírito da verdade, presente em toda parte e ocupando todo lugar, tesouro dos bens e doador da vida, vem e habita em nós, purifica-nos de toda a mancha e salva, ó Bondoso, as nossas almas!

D. *Santo Deus, Santo forte, Santo imortal, tem piedade de nós (3 vezes).*

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Santíssima Trindade, tem piedade de nós; Senhor, concede-nos a remissão de nossos pecados; Mestre soberano, perdoa as nossas ofensas; ó Santo, volta o teu olhar para nós, e cura as nossas doenças, pelo teu santo nome.

Kyrie, eleison! (3 vezes).

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje; perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

O sacerdote conclui com a doxologia:

S. Porque teu é o reino, o poder e a glória, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. *Amém.*

Hinos Penitenciais

S. Tem piedade de nós, Senhor, tem piedade de nós, porque carecemos de qualquer defesa; por isso te dirigimos, nós pecadores, esta súplica como ao Soberano: tem piedade de nós!

D. *Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.*

Tem piedade de nós, Senhor, pois em ti depositamos a nossa confiança; não te irrites muito contra nós e não te lembres de nossas iniquidades; mas olha para nós, também agora, com compaixão, e livra-nos de nossos inimigos, pois tu és nosso Deus e nós somos o teu povo; somos todos obras de tuas mãos e invocamos o teu nome.

S. Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Abre-nos a porta da misericórdia, bendita Mãe de Deus, porque, confiando em ti, não seremos decepcionados, mas por ti seremos livres das provações, pois tu és a salvação de todos os cristãos.

Abrem-se, neste momento, as cortinas das portas santas.

Orações diante dos ícones

Ícone de Cristo

O sacerdote e o diácono descobrem a cabeça e, inclinando-se diante do ícone de Cristo o veneram, dizendo:

S/D. Veneramos teu santo ícone, ó Deus de bondade, implorando o perdão de nossas culpas, ó Cristo, que, voluntariamente, te deixaste suspender na cruz para

livrar da escravidão do inimigo os que formaste. Por isso, dando-te graças, a ti clamamos: encheste de alegria toda realidade, ó Salvador nosso, quando vieste para salvar o mundo!

Ícone da Santa Mãe de Deus

S/D. Ó Mãe de Deus, fonte da misericórdia, torna-nos dignos de tua compaixão; volve o teu olhar para nós, o teu povo pecador; mostra-nos, como sempre, o teu poder. Depositando em ti a nossa esperança, nós te aclamamos: salve!, como outrora Gabriel, o príncipe dos anjos.

Portas Santas

Novamente posicionam-se diante da porta santa e recitam a seguinte oração, que é omitida na Liturgia dos Pré-santificados.

D.: *Oremos ao Senhor!*

O sacerdote e o diácono inclinam a cabeça.

S. Senhor, estende teu braço do alto da tua morada e fortalece-me para o teu santo serviço que estou para desempenhar, a fim de que, apresentando-me irrepreensível diante de teu altar temível, possa oferecer o sacrifício incruento. Pois a ti pertencem o poder e a glória pelos séculos dos séculos.

D. *Amém.*

O sacerdote e o diácono fazem tripla metânia diante das portas santas, saúdam o coro da direita, depois o da esquerda, pedem perdão à assembleia e entram[3] no santuário pela porta sul, enquanto recitam os versículos 8 a 13 do salmo 5.

S. *[8]Por teu grande amor, entrarei em tua casa, e cheio de temor, me prostrarei diante de teu santo Templo.*

[9]Guia-me, Senhor, segundo a tua justiça, por causa dos que me espreitam. Aplaina à minha frente o teu caminho!

[10]Pois não há sinceridade em sua boca, em seu íntima não há mais que ruína; sua garganta é sepulcro aberto e sua língua é fluente.

[11]Declara-os culpados, ó Deus, que seus projetos fracassem! Persegue-os, por seus crimes numerosos, porque se revoltam contra ti.

[12]Alegrem-se todos os que se abrigam em ti e se rejubilem para sempre, tu os proteges e exultam em ti os que amam o teu nome.

[13]Sim, Senhor, tu abençoas o justo, teu favor o cobre como escudo.

O sacerdote e o diácono fazem três metânias diante do altar. O sacerdote beija o evangeliário, o altar e, eventualmente, a cruz de bênção. O diácono beija apenas o ângulo do altar. Em seguida, vão se paramentar no diaconikon.

---

[3] *Somente o bispo e sacerdotes com certas dignidades entram pelas portas santas.*

PARAMENTAÇÃO DOS CELEBRANTES

O diácono, segurando o esticharion (túnica) e o epitrachilion (estola) com a mão direita, inclina-se diante do sacerdote, dizendo:

D.: *Abençoa, senhor, a túnica e a estola.*

E, benzendo os paramentos, o sacerdote diz:

S. Bendito seja o nosso Deus, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

O Diácono beija a mão do sacerdote e se reveste com seus paramentos[4]. As orações que acompanham a recepção de cada peça que compõe os respectivos paramentos, são as mesmas. Depois de lavar as mãos, o diácono vai para o altar da prótesis (proposição) onde são colocados a patena (diskos), à esquerda, e o cálice, à direita. Os véus, a lança e os pães são colocados em seus habituais lugares. O sacerdote, vestindo cada peça de seus paramentos, traça o sinal da cruz sobre ela, beija a cruz que se encontra nela e diz a oração própria.

TÚNICA (ESTICHARION)

Minha alma exulta no Senhor, porque me revestiu com a veste da salvação e me envolveu com a túnica da alegria; como um esposo, pôs na minha cabeça uma coroa e me adornou como uma esposa.

---

[4] *O uso eslavo preservou a antiga regra de fazer o diácono levar a estola sobre o ombro esquerdo e de reservar ao arquidiácono poder levar uma grande estola cruzada sobre o peito.*

Estola (epitrachilion)

Bendito seja Deus que derrama a graça sobre seus sacerdotes, como óleo perfumado sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Aarão, que desce sobre a orla de sua túnica.

Cinto (faixa)

Bendito seja Deus que me cinge de força, e torna irrepreensível o meu caminho.

Punho direito (epimanikia)

Tua direita, Senhor, em tua força, cobriu-se de glória; tua mão direita, Senhor, aniquilou os inimigos. Na plenitude de tua glória, destruíste os teus adversários.

Punho esquerdo

Tuas mãos me fizeram e me formaram; dá-me inteligência, Senhor, e aprenderei os teus mandamentos.

Epigonation (espada)

Se o celebrante possui a dignidade eclesiástica, abençoa o epigonation, dizendo:

Cingi a tua espada ao teu lado, ó Poderoso; em teu esplendor e tua beleza, caminhas vitorioso, e reinas por meio da verdade, da mansidão e da justiça; e a tua destra te conduzirá admiravelmente.

Casula (felônio)

Revistam-se de justiça os teus sacerdotes, e exultem de júbilo os teus santos.

LAVABO

Em seguida, o sacerdote e o diácono lavam as mãos, recitando os seguintes versículos do **SALMO 25**:

[6]Na inocência lavo as minhas mãos e me acerco do teu altar,
Senhor, [7]proclamando a ação de graças e recitando todas as
tuas maravilhas.

[8]Senhor, eu amo a beleza de tua casa, e o lugar onde habita a
tua glória. [9]Não me ajuntes com os pecadores, nem a minha
vida com os assassinos, [10]em cujas mãos está a iniquidade, e
sua direita está cheia de subornos.

[11]Quanto a mim, eu ando na integridade; resgata-me e tem
piedade de mim! [12]Meu pé está firme no caminho reto; eu
bendirei o Senhor, nas assembleias.

PREPARAÇÃO DOS SANTOS DONS
(Proskomidia)

CORDEIRO (AGNUS)

Esta preparação dos santos dons também é conhecida como «ofício da prótesis» ou «proskomídia». Antigamente, era feita no início da liturgia dos fiéis. O sacerdote e o diácono fazem juntos tripla metânia diante do altar da prótesis, dizendo:

S. Perdoa-me, ó Deus, e tem piedade de mim, pecador (3 vezes).

O sacerdote estende as mãos e diz:

S. Pelo teu precioso sangue resgataste-nos da maldição da lei. Tendo sido pregado à cruz e transpassado pela lança, tornaste-te para nós fonte de imortalidade. Ó Salvador, nosso, glória a ti! Amém.

D. *Abençoa, padre!*

O sacerdote abençoa, dizendo:

S. Bendito seja o nosso Deus, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

O sacerdote toma em sua mão esquerda uma prósfora[5] (pão) e, com a lança em sua mão direita, traça por três vezes o sinal da cruz sobre o selo (Agnus) dizendo:

S. Em memória de Nosso Senhor, Deus e Salvador, Jesus Cristo.

O diácono diz, a cada uma das incisões seguintes:

D. *Oremos ao Senhor!*

O sacerdote corta com a lança no lado direito do selo da prósfora dizendo:

S. Como ovelha, ó Cristo Rei, foste conduzido ao matadouro!

D. *Oremos ao Senhor!*

Corta em seguida no lado esquerdo:

S. E, como cordeiro inocente diante do tosquiador, não abriu sequer a boca.

D. *Oremos ao Senhor!*

Depois, no lado superior do selo:

S. Na sua humildade, o seu julgamento foi exaltado.

D. *Oremos ao Senhor!*

No lado inferior:

---

[5]*Os pães devem ser frescos (de preferência, feito no dia). É um piedoso costume que os fiéis ofereçam estes pães eucarísticos sobre os quais o sacerdote tomará tantas partículas quantas sejam as intenções expressadas por quem doa. O que é usado na proskomídia será abençoado para distribuição ao final da liturgia (evlogia).*

Quem irá narrar à sua descendência?

O diácono prossegue:

D. *Ergue, padre!*

O sacerdote crava com a lança a parte cortada, que se chama "cordeiro", deposita-a na patena (diskos) com o selo voltado para baixo, dizendo:

S. Pois a sua vida foi arrebatada da terra (Is 53, 7-8).

O diácono diz:

D. *Imola, padre!*

O sacerdote faz então um corte em forma de cruz sobre o pão, dizendo.

S. O Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo é imolado pela vida e a salvação do mundo (Jo 1,29).

O sacerdote vira o Cordeiro do lado que leva impresso o selo. O diácono diz:

D. *Traspassa-o, padre!*

S. O sacerdote crava a lança abaixo da inscrição "IC" dizendo:

S. E um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro (Jo 19,34s.).

VINHO E ÁGUA

O diácono derrama no cálice vinho e água, dizendo antes ao sacerdote:

D. *Abençoa, padre, esta santa mistura!*

O sacerdote abençoa, dizendo:

S. Bendita seja a união dos teus santos dons, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. *Amém*

PARTÍCULAS DE COMEMORAÇÃO

Corta do segundo pão (ou do mesmo) uma partícula triangular em honra à Mãe de Deus, dizendo:

S. Em honra e memória da nossa bem-aventurada e gloriosa Senhora, a Mãe de Deus e sempre Virgem Maria. Por sua intercessão, digna-te aceitar, Senhor, este sacrifício sobre o teu altar celestial.

E, pondo-a à direita do Cordeiro, diz:

À tua direita está a Rainha, envolta num manto, ornado de finíssimo ouro.

SANTO DISCO (=Patena)

CÁLICE

Do mesmo pão, ou de um terceiro, corta-se nove partículas triangulares e as dispõem na patena em três fileiras verticais à esquerda do Cordeiro, como segue:

Em honra e em memória dos dois grandes chefes das legiões angélicas, Miguel e Gabriel e de todas as potências celestes e incorpóreas[6].

Em honra do venerável profeta e glorioso precursor João Batista e dos santos e gloriosos profetas Moisés e Aarão, Elias, Eliseu e Isaías, Davi, filho de Jessé e dos três santos jovens, Daniel, o profeta, e de todos os santos profetas.

Dos santos e gloriosos apóstolos, Pedro e Paulo, dignos de todo louvor, e de todos os santos apóstolos.

Dos nossos santos padres, Basílio, o Grande, Gregório, o Teólogo, e João Crisóstomo, Atanásio e Cirilo, Nicolau, Bispo de Mirra, e de todos os Santos Padres e Bispos7.

De Santo Estevão, protomártir e arquidiácono, e dos santos e gloriosos mártires, Demétrio, Jorge, Teodoro; e de todos os santos e santas mártires.

Dos nossos pais justos e revestidos de Deus, os monges Antão, Eutímio, Savas, Onofre, Atanásio de Monte Athos, e de todos os santos e santas ascetas.

---

[6]*Certos livros não mencionam os santos anjos. Em seu lugar, comemoram o santo precursor.*

[7]*Aqui pode-se mencionar os santos mais ilustres do país. Do mesmo modo, pode-se mencionar os mártires e outros santos locais.*

Dos santos taumaturgos e anárgiros Cosme e Damião, Ciro e João, Pantaleímon e Hermolau; e de todos os santos anárgiros.

Dos santos e justos avós do Senhor, Joaquim e Ana, de S. N. ..., patrono desta igreja; dos Ss. NN. ..., cuja memória celebramos hoje; por suas orações, digna-te visitar-nos, Senhor nosso Deus.

Do nosso santo padre João Crisóstomo, arcebispo de Constantinopla (ou, se a Liturgia for de São Basílio: «do nosso santo padre Basílio o Grande, arcebispo de Cesareia da Capadócia»).

Tomando um quarto pão, extrai uma partícula que coloca abaixo do Cordeiro, no lado esquerdo da patena, enquanto diz:

S. Lembra-te, ó Senhor misericordioso, de todo o episcopado ortodoxo: de nosso metropolita N. ... (arcebispo, ou bispo), da venerável ordem dos presbíteros e dos diáconos em Cristo, e de toda ordem sagrada; (tratando-se de um monastério: ... de nosso arquimandrita ou abade N. ...) de nossos irmãos concelebrantes (presbíteros e diáconos) e de todos os nossos irmãos e irmãs que, na tua benevolência, chamaste à tua comunhão, ó Senhor cheio de bondade!

Em seguida, o sacerdote comemorará as pessoas vivas que lhe são caras e que se recomendaram às suas orações. Em primeiro lugar, fará memória do **bispo que lhe ordenou, caso pertença ainda ao número dos vivos**. Extraindo, de um quinto pão (ou do mesmo) partículas que colocará na parte inferior do cordeiro, comemora os vivos.

Em memória e pela remissão dos pecados dos fundadores deste santo templo (ou monastério) e de todos os que morreram na esperança da ressurreição para a vida eterna na tua comunhão, Senhor, e de todos os nossos irmãos ortodoxos falecidos.

Numa outra fileira, abaixo desta, comemora **o bispo que lhe ordenou, se já é falecido**, e os demais falecidos, designando-os pelo nome. A cada nome extrai uma partícula que a coloca numa fileira horizontal abaixo dos vivos, dizendo:

S. Lembra-te, ó Senhor, N. ....

Finalmente, extrai uma partícula que acrescenta aos falecidos, dizendo:

E de todos os nossos pais e irmãos que morreram em tua comunhão, ó Senhor misericordioso, na esperança da ressurreição para a vida eterna.

O diácono toma também uma prósfora e a lança e comemora os vivos e falecidos que desejar. Por fim, o sacerdote destaca uma última partícula para si mesmo, dizendo:

S. Lembra-te também de mim, Senhor, teu indigno servo N. ..., e perdoa-me todas as faltas, voluntárias e involuntárias.

Oração do incenso

O diácono toma o turíbulo, põe o incenso e o entrega ao sacerdote, dizendo:

D. *Abençoa, padre, o incenso.*

Oremos ao senhor!

O sacerdote abençoa o incenso, recitando esta oração:

S. Nós te oferecemos este incenso, ó Cristo nosso Deus, como um perfume de suavidade espiritual; digna-te recebê-lo no teu altar celeste, e derrama sobre nós a graça do teu santíssimo Espírito.

COBRINDO OS SANTOS DONS

D. *Oremos ao Senhor!*

O sacerdote toma a estrela (asterisco), aproxima-a do turíbulo fumegante e, colocando-a em seguida sobre o cordeiro, diz:

S. Assim que a estrela chegou, ela parou sobre o lugar aonde estava o menino.

D. *Oremos ao Senhor! Cobre, padre!*

O sacerdote aproxima o véu do turíbulo e, cobrindo com ele o asterisco e a patena, diz:

S. O Senhor reina revestido de majestade; revestiu-se de poder e de esplendor!

D. *Oremos ao Senhor! Cobre, padre!*

O sacerdote toma o segundo véu, aproxima-o do turíbulo e, cobrindo com ele o cálice, diz:

S. A tua majestade, ó Cristo, recobriu os céus; e a terra está repleta do teu louvor!

D. *Oremos ao Senhor! Cobre, padre!*

O sacerdote aproxima do turíbulo o aer (grande véu) e, cobrindo com ele o cálice e a patena, diz:

S. Acolhe-nos, Senhor, ao abrigo das tuas asas, afasta de nós todo o inimigo e adversário, e concede-nos que vivamos em paz. Tem piedade de nós e do teu mundo, e salva, ó Filantropo, as nossas almas!

O sacerdote toma o turíbulo e incensa por três vezes o altar da prótesis, dizendo:

S. Bendito seja o nosso Deus, pois assim se cumpriu a sua vontade. Glória a ti!

A cada vez, o diácono acrescenta:

D. *Em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.*

Ambos fazem respeitosamente tripla inclinação. O diácono toma o turíbulo e diz:

D. *Ao apresentar os preciosos dons, oremos ao Senhor!*

Oração da Proskomidia

Elevando as mãos, o sacerdote recita a oração de preparação.

S. Ó Deus, nosso Deus, que enviaste o Pão celeste, alimento para todos, o Senhor e Deus nosso Jesus Cristo, Salvador, Redentor e Benfeitor que nos abençoa e nos santifica; digna-te abençoar esta oblação e aceitá-la no teu altar celeste. Lembra-te, ó Filantropo, de todos aqueles por quem é oferecida, e preserva-nos de incorrermos em condenação ao celebrarmos os teus divinos mistérios. Pois, o teu nome é santificado e glorificado, Pai e Filho e Espírito Santo, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Glória a ti, ó Cristo Deus, esperança nossa, glória a ti!

D. *Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém. Kyrie, eleison! Kyrie, eleison! Kyrie, eleison! Abençoa, padre!*

Oração de Conclusão

S. Ó Cristo, nosso verdadeiro Deus, que ressuscitastes dentre os mortos, (ou a invocação própria da festa senhorial do dia) pela intercessão da tua puríssima Mãe, do nosso Santo Padre João Crisóstomo, arcebispo de Constantinopla, (e se a Liturgia for de São Basílio: do nosso santo padre Basílio o Grande, arcebispo de Cesareia da Capadócia), e de todos os santos, tem piedade de nós, ó Filantropo, e salva-nos!

D. *Amém*

Ritos Preparatórios

Incensação

Após a despedida, o diácono faz um sinal da cruz com o turíbulo e incensa os dons preparados. Abrem-se as cortinas e logo incensa em torno do altar, os quatro lados, dizendo em voz baixa, juntamente com o sacerdote:

S. Teu corpo repousava no sepulcro, ó Cristo; a tua alma baixou ao reino da morte. No paraíso estavas com o ladrão, e no trono, reinavas ó Cristo, com o Pai e o Espírito Santo, ocupando todo lugar, tu o Onipresente.

Em seguida, o diácono recita o salmo 50, enquanto prossegue incensando o santuário, os ícones e toda a igreja.

Salmo 50

D. 3*Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia; segundo a tua grande clemência, apaga minhas transgressões!*

4*Lava-me todo inteiro da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado!*

5*Pois reconheço minhas transgressões, e tenho sempre presente o meu pecado.*

6*Pequei contra ti, contra ti somente, e pratiquei o mal diante de teus olhos.*

Assim serás considerado justo em tua sentença, incontestável em teu julgamento.

7*Eis que nasci culpado: como pecador, minha mãe me concebeu.*

8*Tu queres sinceridade interior, e no íntimo me ensinas sabedoria.*

9Purifica-me com o hissope! e ficarei limpo. Lava-me! e ficarei mais alvo que a neve.

10Faze-me ouvir júbilo e alegria para que exulte os ossos que trituraste!

11Esconde de meus pecados o teu rosto e apaga todas as minhas iniquidades!

12Ó Deus, cria para mim um coração puro e renova-me por dentro com um espírito decidido!

13Não me afastes de tua presença, nem retires de mim teu Santo Espírito!

14Restitui-me a alegria da tua salvação, e sustenta-me com um espírito generoso!

15Então, ensinarei aos transgressores teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão.

16Livra-me do crime de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação! e minha língua aclamará tua justiça. 17Abre, Senhor, meus lábios! e minha boca proclamará o teu louvor.

18Pois não te agradas de um sacrifício, e se te oferecesse um holocausto, não o aceitarias.

19O sacrifício agradável a Deus é um espírito contrito; um coração contrito e humilhado não desprezarás, ó Deus.

20Faze o bem a Sião, segundo a tua benevolência; reconstrói os muros de Jerusalém!

21Então de agradarás dos sacrifícios devidos, dos holocaustos e das oferendas completas: dos novilhos que então serão oferecidos no teu altar.

Entra depois no santuário, novamente incensa o altar, o celebrante e demais s concelebrantes[8]. Dá o turíbulo ao acólito e se põe ao lado do sacerdote.

Orações diante do Altar

Depois, de braços abertos diante do altar, o sacerdote pede a assistência do Espírito Santo, rezando em voz baixa:

S. Rei celestial, Consolador, Espírito da verdade, que estás em todo lugar e enches todo o universo, tesouro de bens e doador da vida, vem habitar em nós, purifica-nos de toda a mancha e salva as nossas almas, ó Bondoso.

A partir do primeiro dia da Páscoa até o final do ciclo da Páscoa, não se recita o "Rei Celestial", nem invocações que se seguem, mas somente o tropário pascal que é repetido por três vezes em voz baixa. Da Ascensão até Pentecostes, apenas se omite o "Rei Celestial". Não sendo o caso, o sacerdote e o diácono fazem três reverências diante do altar, e o sacerdote recita em voz baixa as aclamações:

S. Glória a Deus no mais alto dos céus, paz sobre a terra e benevolência aos homens! (2 vezes).

S. Abre, Senhor, os meus lábios e a minha boca proclamará o teu louvor.

O sacerdote beija o evangeliário e o altar. O diácono beija apenas o ângulo do altar; em seguida, inclina-se para o celebrante principal e, levantando a extremidade de sua estola com três dedos da mão direita, diz:

---

[8] *Os sacerdotes concelebrantes se posicionam em torno do altar por ordem de dignidade e antiguidade de ordenação.O segundo sacerdote se posiciona à direita, o terceiro à esquerda e assim por diante.*

D. *Concede-me oficiar perante o Senhor.*

Abençoe-me, padre!

O sacerdote faz sobre ele um sinal da cruz, dizendo:

S. Bendito seja o nosso Deus em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. *Amém. Roga por mim, padre!*

S. O Senhor dirija teus passos para toda boa obra.

D. *Recorda-te de mim, padre!*

S. Que o Senhor Deus se lembre de ti em seu reino, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. *Amém.*

Em seguida, o diácono beija a mão direita do sacerdote, faz uma reverência e sai pela porta norte. Diante das portas santas, faz três metânias, dizendo em voz baixa:

D. *Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca proclamará o teu louvor.*

A DIVINA LITURGIA DE SÃO JOÃO CRISÓSTOMO E DE SÃO BASÍLIO DE CESAREIA DA CAPADÓCIA

Segunda parte:
A LITURGIA DOS CATECÚMENOS
(Sinaxe Eucológica e Didática)

PRELÚDIO

O diácono, ante as portas santas abertas[9], faz três metânias e diz em voz alta:

D. *Abençoa, padre!*

Em seguida, o sacerdote beija o evangeliário e o altar e, traçando verticalmente com ele o sinal da cruz sobre o antimíssion, canta em alta voz:

S. BENDITO SEJA O REINO DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO, EM TODO TEMPO, AGORA E SEMPRE E PELOS SÉCULOS DOS SÉCULOS.

C. *Amém*[10].

---

[9] *As portas santas, em princípio, abrem e fecham em oito diferentes momentos da Divina Liturgia: 1). Abrem-se para a bênção inicial da Liturgia e são fechadas no início da grande súplica da paz. 2). Abrem-se para a procissão da pequena entrada e são fechadas após a leitura do Evangelho. 3). Abrem-se para a incensação do hino dos querubins e são fechadas na súplica das ofertas, após a grande entrada. 4). Abrem-se para a doxologia da litania das petições e são fechadas para a recitação do símbolo da fé. 5). Abrem-se no início da anáfora e são fechadas para a oração de ação de graças. 6) abrem-se para o hino à Mãe de Deus, no início das comemorações, e são fechadas quando o diácono começa a litania das petições. 7). Abrem-se para a doxologia do "Pai Nosso" e são fechadas no momento da elevação. 8) abrem-se para a comunhão dos fiéis e são fechadas após a despedida.*

[10] *É cada vez mais comum que toda a assembleia cante, reservando ao coro apenas as partes de mais difícil execução.*

Durante a semana pascal, o diácono, após o convite para a bênção, entra no santuário e se coloca detrás do altar com uma vela acesa. Após a doxologia inicial, voltado para o altar e segurando em sua mão esquerda o círio pascal, o sacerdote incensa, enquanto canta o tropário da páscoa:

S. Cristo ressuscitou dos mortos, venceu a morte com a morte; aos que estavam nos túmulos, Cristo deu a vida.

O coro repete na sequência por duas vezes este tropário, e o repetirá depois de cada um dos versículos que seguem, e que o sacerdote canta incensando em torno do altar. O diácono movimenta-se, posicionando-se sempre no lado oposto do altar, de frente para o sacerdote. Na frente do altar, o sacerdote diz:

S. Que Deus se levante e seus inimigos sejam vencidos; e seus adversários fujam diante de sua face!

No lado direito do altar:

Tal como o fumo se dissipa, assim eles sejam dispersos; à semelhança da cera, que se derrete diante do fogo.

Atrás do altar:

Pereçam os ímpios em face de Deus, rejubilem os justos em sua presença.

No lado esquerdo do altar:

Esse é o dia que o Senhor fez. Exultemos e alegremo-nos nele!

Saindo das portas santas, voltando-se para o oeste:

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Incensando os ícones de Cristo e da Virgem:

Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Incensando o coro e os fiéis:

Cristo ressuscitou dos mortos, venceu a morte pela morte.

O coro conclui:

E aos que estavam no túmulo, Cristo deu a vida.

Do Domingo de Tomé até o final das festividades pascais, o sacerdote e o diácono cantam somente o tropário da páscoa imediatamente após a doxologia inicial. O coro o repete 2 vezes.

Grande Súplica da Paz

Na sequência, o diácono inicia a «Grande Súplica da Paz», também conhecida como «Irinicá». A cada pedido, o coro responde cantando: «Kyrie, eleison!», ou com uma destas outras fórmulas, à escolha: «Senhor, tem piedade!»; «Senhor, tem misericórdia!»

D. *Em paz, oremos ao Senhor*[11].

C. *Kyrie eleison!*

D. *Pela paz que é dom do alto e pela salvação de nossas almas, oremos ao Senhor.*

---

[11]*Não havendo diácono, suas funções são distribuídas aos concelebrantes. Assim, a Grande Súplica da Paz é feita pelo primeiro celebrante, a Primeira Pequena Súplica pelo segundo, a Segunda Pequena Súplica pelo terceiro e assim por diante. Se houver um diácono, as ekfonesis são igualmente distribuídas entre os concelebrantes. O primeiro celebrante é que indica aquele que irá fazer com uma leve inclinação de cabeça em direção ao concelebrante eleito, e este, por sua vez, responde afirmativamente também com uma leve inclinação de cabeça.*

Pela paz do mundo inteiro, pela estabilidade das santas igrejas de Deus e pela união de todos, oremos ao Senhor.

Por este santo templo e por todos os que a ele vêm com fé, devoção e temor de Deus, oremos ao Senhor.

Pelo nosso metropolita N. ..., (arcebispo ou bispo[12]*) pela venerável ordem sacerdotal e diaconal em Cristo, e por todo o clero e o povo, oremos ao Senhor.*

Pelo (a) N. ..., nosso amado país protegido por Deus, seus governantes, forças de segurança e por todo o seu povo, oremos ao Senhor.

Por esta cidade de N. ..., por todas as cidades e vilas, e pelos fiéis que nelas habitam, oremos ao Senhor.

Por um clima favorável, pela abundância dos frutos da terra e por tempos pacíficos, oremos ao Senhor.

Pela segurança de todos aqueles que viajam por terra, ar e mar, pelos doentes, aflitos e prisioneiros, e pela salvação de todos, oremos ao Senhor.

Para que sejamos livres de toda aflição, ira, perigo e adversidades, oremos ao Senhor.

Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.

---

[12] *Em certas igrejas, o sacerdote faz menção de toda hierarquia.*

Comemorando a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria[13] *e todos os santos, encomendemo-nos, nós mesmos e uns aos outros, e toda a nossa vida, a Cristo nosso Deus.*

C. *A ti, Senhor!*

O sacerdote, durante o canto das intercessões, implora em voz baixa a misericórdia de Deus sobre os fiéis que tomam parte da Liturgia, rezando, no santuário a oração da primeira antífona, elevando a voz na doxologia conclusiva.

Oração da Primeira Antífona

S. Senhor, nosso Deus, teu poder é incomparável e a tua glória, incompreensível; tua bondade é infinita e inefável é a tua filantropia. Mestre, na tua benevolência, volve o teu olhar sobre nós e sobre esta santa igreja, e concede-nos, a nós e aos que rezam conosco, os dons infinitos de tua misericórdia.

Porque a ti pertence toda a glória, honra e adoração, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

---

[13] *É costume popular, em certos países, que depois da menção à Virgem Maria, o coro ou a assembleia intervenha com uma saudação ou uma invocação: «Santíssima Mãe de Deus, salva-nos!» (g); ou: «Em ti depositei a minha esperança!» (g); ou: «Seja para ela a saudação mais nobre!» (m); ou: «Alegra-te, ó Cheia de Graça!».*

PRIMEIRA ANTÍFONA, OU TIPIKÁ

O coro canta, segundo as rubricas[14], a primeira antífona ou os tipiká. O diácono, fazendo uma reverência, coloca-se diante do ícone da Mãe de Deus, olhando para o ícone de Cristo e sustentando a estola com três dedos da mão direita[15]. A antífona, ou «salmo antifonado», é variável conforme o próprio do tempo ou o menológion. Aos domingos e em algumas festas é substituída pelo salmo 102. Transcrevemos aqui os versículos mais cantados. No final deste livro encontram-se as antífonas para os dias da semana.

L. *Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e todo o meu ser bendiga o seu santo nome.*

C. *Pelas intercessões da Mãe de Deus, ó Salvador, salva-nos!*

L. *Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não esqueças nenhum de seus benefícios!*

---

[14] *Os Tipiká e as Bem-aventuranças são ditos todos os domingos do ano, exceto nas seguintes ocasiões: 1) domingos do tempo pascal; 2) primeiro e terceiro domingos da quaresma; 3) domingo que coincide com a data de uma festa maior (do Senhor ou da Mãe de Deus). Durante a semana dizem-se igualmente os tipiká nas vigílias das festas maiores e nas festas dos santos que, na laudes tem a grande doxologia. As antífonas, cujo texto é variável, são ditas em qualquer tempo, ou seja: 1) nos dias ordinários da semana; 2) nas festas maiores e em suas oitavas, compreendido o tempo pascal; 3) no primeiro e terceiro domingos de quaresma. Se é costume omitir as duas primeiras antífonas e as pequenas litanias, a procissão de entrada é feita quando se canta o hino «Ó unigênito...»*

[15] *De acordo com o costume eslavo (e) e romeno (r), o diácono posiciona-se diante do ícone do Salvador durante o canto da primeira antífona, e do ícone da Mãe de Deus durante a segunda.*

C. *Pelas intercessões da Mãe de Deus...*

L. *O Senhor estabeleceu o seu trono nos céus, e a sua realeza tudo domina!*

C. *Pelas intercessões da Mãe de Deus...*

Primeira Pequena Súplica

Terminada a primeira antífona, o diácono retoma seu lugar diante das portas santas, faz uma reverência e diz:

D. *Ainda e sempre em paz, oremos ao Senhor!*

C. *Kyrie, eleison!*

D. *Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.*

C. *Kyrie, eleison!*

D. *Comemorando a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria e todos os santos, encomendemo-nos, nós mesmos e uns aos outros, e toda a nossa vida, a Cristo nosso Deus.*

C. *A ti, Senhor!*

Oração da Segunda Antífona

E, em voz baixa, o sacerdote reza a oração da segunda antífona, elevando a voz na conclusão:

S. Senhor, nosso Deus, salva teu povo e abençoa tua herança! Guarda em paz a plenitude da tua Igreja; santifica os que amam o esplendor da tua morada; exalta-

os, com o teu divino poder, e não nos abandones, ó Deus, a nós que em ti depositamos a nossa esperança.

Porque teu é o reino, o poder, a força e a glória, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém*

O coro, conforme a ordem, canta a segunda antífona ou os tipiká e o hino «Ó Unigênito», enquanto o diácono retira-se para o lado, colocando-se diante do ícone da Mãe de Deus[16].

SEGUNDA ANTÍFONA, OU TIPIKÁ

L. *Louva, ó minha alma, o Senhor! Louvarei o Senhor enquanto eu viver, cantarei louvores a meu Deus enquanto eu existir.*

Aos domingos:

C. *Salva-nos ó Filho de Deus, que ressuscitaste dentre os mortos, a nós que a ti cantamos, aleluia!*

Nos outros dias da semana:

C. *Salva-nos ó Filho de Deus, que és admirável nos teus Santos, a nós, que a ti cantamos: Aleluia!*

D. *Bem-aventurado o que tem por protetor o Deus de Jacó, que põe sua esperança no Senhor, seu Deus.*

---

[16] *Conforme rubrica da tradição eslava (e), durante o canto da segunda antífona, o diácono coloca-se diante do ícone do Salvador.*

C. *Salva-nos ó Filho de Deus...*

D. *O Senhor reinará eternamente; ele é teu Deus, ó Sião, de geração em geração!*

C. *Salva-nos ó Filho de Deus...*

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Ó Filho Unigênito e Verbo de Deus, que, sendo imortal, para a nossa salvação, sem deixares de ser Deus, te fizeste homem, nascendo da sempre Virgem Maria; e foste crucificado, ó Cristo nosso Deus; e pela morte venceste a morte. Pois, tu és um da Santíssima Trindade, glorificado com o Pai e o Espírito Santo. Salva-nos!

Segunda Pequena Súplica

Terminado o hino, o diácono faz uma metânia diante das portas santas e entoa mais uma prece litânica.

D. *Ainda e Ssempre em paz, oremos ao Senhor!*

C. *Kyrie, eleison!*

D. *Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.*

C. *Kyrie, eleison!*

D. *Comemorando a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria e todos os santos, encomendemo-nos, nós mesmos e uns aos outros, e toda a nossa vida, a Cristo nosso Deus.*

C. *A ti, Senhor!*

O diácono faz uma reverência e entra no santuário pela porta sul. O sacerdote reza, em voz baixa, a oração da segunda antífona, elevando a voz na conclusão.

Oração da Terceira Antífona

S. Ó Senhor, nosso Deus, que nos deste a graça de unir as nossas vozes para te dirigirmos em comum estas orações, e que prometeste atender às súplicas de dois ou três reunidos em teu nome, atende as preces de teus servos, segundo as suas necessidades, e concede-nos, neste mundo o conhecimento da tua verdade, e no futuro a vida eterna.

Porque tu és um Deus bom e filantropo, e nós te glorificamos, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém*

O coro canta, segundo a ordem litúrgica, a terceira antífona.

Terceira Antífona ou «Bem-aventuranças»

C. *No teu reino, lembra-te de nós, Senhor!*

Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os obreiros da paz, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados sereis vós, quando vos insultarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo gênero de calúnia contra vós por minha causa; exultai e alegrai-vos, porque será grande a vossa recompensa no reino dos céus.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

No teu reino, lembra-te de nós, Senhor!

PEQUENA ENTRADA

PROCISSÃO COM O EVANGELIÁRIO

Enquanto o coro canta a terceira antífona ou as «Bem-Aventuranças», os celebrantes fazem três reverências diante do altar e são abertas as portas santas. O sacerdote que preside toma o evangeliário, o entrega ao diácono[17] e, depois de ambos dar a volta no altar partindo da direita e precedidos de círios acesos, saem pela porta norte para realizar a pequena entrada. Detêm-se diante das portas

---

[17] *O diácono recebe o evangeliário, beija a mão do sacerdote e, fazendo passar a extremidade da estola por cima da borda superior do livro, ergue-o até a altura de sua cabeça.*

santas, inclinam ambos a cabeça[18] e o diácono convida então o celebrante a abençoar a entrada.

Oração de Entrada

D. *Oremos ao Senhor!*

S Soberano Senhor e Deus nosso, que estabeleceste nos céus as ordens e exércitos de anjos e arcanjos para a liturgia da tua glória, concede que juntamente com a nossa entrada, se realize também a dos teus santos anjos, e que conosco concelebrem e glorifiquem a tua bondade. Porque a ti pertence toda a glória, honra e adoração, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

---

[18] *Na procissão de entrada, os concelebrantes, depois de fazer tripla metânia, colocam-se em duas filas e deixam cair suas casulas ao longo dos braços. Na procissão, são precedidos pela cruz, os círios, as ripídias e o diácono. O primeiro celebrante vai por último. Diante das portas santas, posicionam-se em duas filas, uns de frente para os outros. O diácono, voltado para o norte e tendo o evangeliário apoiado em seu ombro esquerdo, indica o oriente com a estola que tem em sua mão direita e convida o primeiro celebrante – ou, eventualmente, a quem preside do trono – a abençoar a entrada. Depois, dá o evangeliário a beijar ao que deu a bênção e avança para a parte anterior do estrado, tendo o evangeliário apoiado contra sua frente. Ao final da terceira antífona – ou das «Bem-aventuranças» – elevando o evangeliário, traça com ele um sinal da cruz vertical, dizendo: «Sabedoria! Elevemo-nos!» Com a cabeça inclinada, todos cantam juntos a primeira parte do hino de entrada e, erguendo-se, entram no santuário pelas portas santas depois do evangeliário e do primeiro celebrante. Ao passar, beijam a folha da porta do lado pelo qual passam, fazendo uma metânia diante do altar antes de retornar ao seu lugar no santuário. O primeiro celebrante volta-se para o ocidente para abençoar os que estão servindo fora do santuário. A oração que segue era rezada antigamente diante das portas santas, no momento em que o clero e o povo entravam na igreja, constituindo assim o início da liturgia.*

Terminada a oração, o diácono, voltado para o norte e sustentando o evangeliário sobre o ombro esquerdo aponta a porta santa com a sua direita que sustenta a estola e diz ao sacerdote:

D. *Abençoa, padre, a santa entrada!*

O sacerdote abençoa a entrada, dizendo silenciosamente:

S. Bendita seja a entrada dos teus santos, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

O diácono apresenta o evangeliário ao sacerdote que o beija, ao mesmo tempo em que o diácono beija a sua mão. Terminado o canto da terceira antífona, ou das Bem-aventuranças, o diácono se posiciona no centro, diante do sacerdote, ergue o evangeliário e faz com ele um sinal da cruz, dizendo.

D. *Sabedoria! Elevemo-nos!*

Canto de Entrada

Em determinadas solenidades, o canto de entrada é próprio. Canta-se o versículo da entrada, que varia segundo os dias e as festas. Em alguns lugares, o sacerdote e o diácono, inclinando-se, cantam o versículo, e o coro repete a segunda parte.

Vinde, adoremos e prostremo-nos ante o Cristo!

E o coro continua cantando:

Salva-nos, ó Filho de Deus,

- Domingos e dias da semana, durante todo o tempo pascal:

Que ressuscitaste dentre os mortos, a nós que a ti cantamos: Aleluia!

- Festas dos Santos:

Que és admirável nos teus santos.

- Exaltação da Cruz:

Que foste crucificado em tua carne.

• Natividade:

Tu, a quem uma Virgem deu à luz (que nasceste numa manjedoura).

• Teofania:

Que foste batizado por João no Rio Jordão.

• Transfiguração:

Transfigurado sobre o monte Tabor.

• Domingo de Ramos:

Montado sobre um jumentinho.

• Ascensão:

Que ascendeu em glória ao céu.

• Pentecostes:

Salva-nos Espírito Santo, que desceste sobre os Apóstolos.

E acrescenta:

A nós que a ti cantamos: aleluia!

Para as festas, ver o Próprio.

Durante o canto de entrada, o diácono sustenta o evangeliário erguido, enquanto o sacerdote inclina a cabeça. Quando começa a cantar a estrofe «salva-nos», ou os tropários, nas festas do Senhor, o diácono entra, depõe o evangeliário sobre o altar. O sacerdote, ao entrar, beija os batentes das portas santas.

TROPÁRIOS DO DIA E DO TITULAR, KONDAKION

O coro, ou um leitor, canta em seguida os tropários[19] indicados no «Próprio», depois o tropário do santo titular da igreja e, por fim, o kondakion. Nos dias comuns, termina com o «Hino à Mãe de Deus».

Kondakion à Mãe de Deus

Ó admirável e protetora dos cristãos e nossa medianeira do Criador, não desprezes as súplicas de nenhum de nós pecadores, mas apressa-te em auxiliar-nos como Mãe bondosa que és, pois te invocamos com fé: roga por nós, junto de Deus, tu que defendes sempre aqueles que te veneram.

Aos sábados, o kondakion final é o seguinte (da festa de todos os santos):

Senhor, autor da criação, o universo te oferece os mártires revestidos de Deus, como primícias da natureza. Pelas suas orações, e em consideração à Mãe de Deus, guarda a tua Igreja sempre em paz, ó Bondoso!

Liturgia da Palavra

Ao final do kondakion, ou ao terminar as leituras do AT, quando se celebram as vésperas, o diácono diz em voz baixa ao sacerdote:

D. *Abençoa, padre, o tempo do triságio!*

Em seguida, acrescenta em voz alta:

---

[19] *Entre os melquitas (m), os concelebrantes podem, nas solenidades, cantar juntos o primeiro tropário e, frase por frase, alternar com o coro o último kondakion. Se o oficiante principal for um dignitário, pode incensar durante o primeiro tropário, como na liturgia pontifical.*

D. *Oremos ao Senhor!*[20]

C. *Kyrie, eleison!*

E, enquanto o coro segue cantando os hinos do dia, o sacerdote recita, em voz baixa:

Oração do Hino Triságio

S. Deus Santo, que habitas entre os santos, tu que és exaltado pelos serafins num hino três vezes santo, que és glorificado pelos querubins e adorado por todos os poderes celestiais; tu, que tudo fizeste passar do nada à existência, criando o ser humano à tua imagem e semelhança, adornando-o com todos os teus dons; tu, que dás sabedoria e inteligência a quem pede, e não desprezas o pecador, mas estabeleceste a penitência como via de salvação; tu, que nos concedeste, a nós teus humildes e indignos servos, a graça de estarmos nesta hora diante do teu santo e glorioso altar, e prestarmos a honra e a adoração que te são devidas: recebe, Soberano, de nossos lábios pecadores, o hino triságio, e visita-nos com a tua bondade; perdoa as nossas faltas, voluntárias e involuntárias; santifica nossas almas e nossos corpos, e concede-nos a graça de servir-te santamente todos os dias de nossas vidas. Pelas intercessões da Santa Mãe de Deus e de todos os santos em quem, desde sempre, puseste a tua divina complacência.

E, enquanto o coro canta o último tropário, o diácono, inclinando a cabeça e sustentando a estola nos três dedos da mão direita, diz ao sacerdote:

---

[20] *Antigamente, este era o lugar da grande litania.*

D. *Abençoa, padre, o momento do triságio!*

O sacerdote abençoa, traçando o sinal da cruz sobre o evangeliário e dizendo em voz alta:

S. Porque, tu és Santo, ó Deus, e nós te glorificamos, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre...

O diácono se aproxima das portas santas e, voltando-se para o povo, acrescenta:

D. *...e pelos séculos dos séculos*[21].

Enquanto diz isso, traça com sua estola um semicírculo horizontal, da esquerda para a direita, regressando depois ao altar.

---

[21] *Na prática, esta doxologia, recitada durante o canto dos tropários e dos kondakions, precede hoje a oração do hino triságio. A oração que se usa dizer hoje «Deus santo que habitas no santuário entre os santos…», é, na verdade, da Liturgia de São Basílio. A Liturgia de São João Crisóstomo tinha esta outra oração: «Deus nosso, Santo dos santos, só tu és santo que repousas nos santos, tu és santo e possuis uma glória inacessível. Deus santo, que por meio de teu Verbo dispusestes todas as coisas; Deus santo, que os quatro viventes glorificam com voz infatigável; Deus santo, que os santos anjos e arcanjos adoram e glorificam, com temor em tua presença, pela superabundância de tua santidade; Deus santo, que contemplas com o olhar sempre vigilante os querubins de incontáveis olhos, e inclinas teu ouvido à sua voz incessante; Deus santo. Que te assentas sobre os serafins de seis asas e deles recebes o canto do hino da vitória: 'Santo, Santo, Santo, o Senhor Sabaoth', acompanhado do vibrante rumor de suas asas; tu que és santo, Deus nosso, tu que nos céus és adorado pelos principados, potestades, os senhorios, e que na terra, os homens honram e celebram com hinos, tu mesmo, filantropo, aceita também de nossos lábios pecadores o hino triságio que nós e todo o povo te oferecemos, e envia sobre nós a superabundância de tua misericórdia e de tua piedade, pelas súplicas da Santa Mãe de Deus e de todos os santos que, desde o início do mundo te foram agradáveis».*

C. *Amém.*

HINO TRISÁGIO

O sacerdote, fazendo três reverências diante do altar, recita o hino do triságio. O coro, por sua vez, o canta:

Santo Deus, santo forte, santo imortal, tem piedade de nós! 3 vezes[22].

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Santo e imortal, tem piedade de nós.

Diante das portas santas, o diácono eleva a sua estola e diz ao coro:

Dinamis! (Isto é: mais forte![23]*)*

O coro canta novamente:

Santo Deus, santo forte, santo imortal, tem piedade de nós!

Nas festas do Natal e da Teofania, no Sábado da Ressurreição de Lázaro, no Domingo de Ramos, no Sábado Santo, na semana da Ressurreição do Senhor (Semana Florida) e no dia de Pentecostes, em vez do triságio, canta-se:

Vós que fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes. Aleluia! (3 vezes).

Na festa da Exaltação da Santa Cruz, no dia da conclusão desta festa e no 3º domingo da Grande Quaresma, o triságio é substituído pelo hino seguinte:

---

[22] *Entre os melquitas (m), existe o costume dos sacerdotes concelebrantes cantarem a terceira parte do hino triságio.*

[23] *Os eslavos (e) e os romenos (r) não fazem esta intervenção do diácono.*

Diante da tua Cruz, ó Mestre, nos prostramos e glorificamos a tua santa Ressurreição (3 vezes).

Bênção da Cátedra

Antes do final do hino triságio, o diácono convida o sacerdote, depois de beijar o altar, a sentar-se[24]:

D. *Sente-se, padre!*

E se dirige à cátedra, situada atrás do altar. O sacerdote diz:

S. Bendito o que vem em nome do Senhor!

Chegando à cátedra, o diácono diz ao sacerdote:

D. *Abençoa a cátedra, padre!*

O sacerdote abençoa a sede colocada atrás do altar e senta-se nela.

S. Tu és bendito no glorioso trono do teu reino, tu que estás sentado acima dos querubins, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Leituras

O sacerdote e o diácono dirigem-se ao trono episcopal, colocando-se um a cada lado. Terminado o canto do triságio, o diácono aproxima-se das portas santas e diz:

---

[24] *Os melquitas (m) fazem esta cerimônia do trono somente quando na presença do bispo. Acabado o hino triságio, o sacerdote se posiciona à esquerda do altar. Segundo um costume antigo, antes da bênção da cátedra era recitada a seguinte oração: «Soberano Senhor, Deus das potências, salva teu povo, e que a força do Espírito Santo o pacifique, pelo sinal da venerável Cruz de teu unigênito Filho com quem és bendito pelos séculos dos séculos. Amém».*

D. *Estejamos atentos!*

O sacerdote diz[25]:

S. Paz a todos!

C. *E ao teu espírito!*

O leitor, depois de ter feito uma metânia diante do superior e lhe beijar as mãos, coloca-se no meio do coro e faz uma nova metânia diante das portas santas. Em seguida, canta, alternando com o coro, os versículos do prokímenon tomado do próprio da festa ou do comum da semana.

PROKIMENON (RESPONSÓRIO ANTES DA EPÍSTOLA)

Terminado o prokimenon, diz o diácono:

D. *Sabedoria!*

O leitor anuncia o título da leitura:

L. *Leitura da epístola do santo apóstolo Paulo N. ... aos NN. ... (Ou: Leitura da epístola católica[26] N. ... ou Leitura dos Atos dos Apóstolos).*

---

[25] *Esta saudação do celebrante constituía, em suas origens, o início da liturgia. Hoje em dia, caiu em desuso em alguns lugares.*

[26] *São chamadas católicas no sentido de universais porque são dirigidas às comunidades cristãs como um todo. Foram nomeadas de acordo com os seus autores. No período medieval, não figuravam com as epístolas paulinas, mas com Atos dos Apóstolos, formando assim o que se chama de Praxapostolos. Tiago; I Pedro; II Pedro; I João; II João; III João; Judas.*

D. *Estejamos atentos!*[27]

EPÍSTOLA

Terminada a leitura, o sacerdote abençoa o leitor, dizendo:

S. Paz a ti, leitor.

L. *E ao teu espírito!*

O leitor faz uma metânia e beija a mão do sacerdote.

ALELUIA (ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO)

O leitor, alternando com o coro, salmodia os versículos aleluiáticos tomados do Próprio da Festa ou do Tempo. O diácono, ou em sua falta, o sacerdote, faz a pequena incensação.

C. *Aleluia, aleluia, aleluia!*

L. *Primeiro versículo.*

C. *Aleluia, aleluia, aleluia!*

L. *Segundo versículo.*

C. *Aleluia, aleluia, aleluia!*

---

[27] *Segundo o costume eslavo, faz-se uma grande incensação durante a leitura da epístola.*

Oração antes do Evangelho

Durante o «Aleluia», o sacerdote reza diante do altar e em voz baixa:

S. Ó Senhor, Deus de amor e bondade, faz brilhar em nossos corações a luz incorruptível do teu conhecimento. Abre os olhos da nossa inteligência para que possamos compreender a mensagem do teu santo evangelho. Inspira, também, o temor aos teus mandamentos, a fim de que, reprimindo os desejos da carne, vivamos segundo o espírito, orientando todos os nossos atos de acordo com a tua vontade. Porque, tu és a luz de nossas almas e de nossos corpos, ó Cristo nosso Deus, nós te glorificamos, assim como ao teu eterno Pai e ao teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

Em seguida, segurando a estola com a mão direita, o diácono inclina a cabeça, indica o evangeliário situado verticalmente no centro do altar, e diz:

D. *Abençoa, padre, o que vai anunciar o santo evangelho do apóstolo e evangelista N. ....*[28]

---

[28] *1). Se o sacerdote é o que irá cantar o evangelho, o diácono incensa como previsto, porém, ao incensar para o oriente, diz: «Sabedoria! De pé. Escutemos o santo Evangelho!». O sacerdote diz: «Paz a todos!». E o diácono: «Estejamos atentos!». Durante a leitura do evangelho, o diácono se coloca diante do ícone do Salvador.*

2). Para uma concelebração sem diácono, o primeiro sacerdote procede como se estivesse só. Entretanto, se possui alguma dignidade, outro sacerdote diz as partes reservados ao diácono. O oficiante se reserva a ler o mesmo evangelho no centro das portas santas. Os demais concelebrantes permanecem em seu lugar ou saem do santuário, segundo o costume do lugar. Se o primeiro celebrante possui uma dignidade e faz ler o evangelho outro sacerdote, conservará, em todo caso, seu epanokalimavkion, mantendo-se no centro da porta santa voltado para o povo.

S. Que Deus, pelas orações do santo e glorioso apóstolo e evangelista N. ..., te conceda a inspiração, a ti que anunciarás a boa-nova com grande entusiasmo, para que se cumpra o evangelho de seu Filho amado, nosso Senhor Jesus Cristo.

Em seguida, recebe o evangeliário das mãos do sacerdote e, saindo pelas portas santas, vai ao ambão ou ao lugar designado para leitura. Leva solenemente o evangeliário acompanhado por dois ceroferários com os sírios acesos.

D. *Amém*[29].

O sacerdote, posicionado no centro da porta santa, diz:

S. Sabedoria! De pé, escutemos o santo Evangelho. Paz a todos!

C. *E ao teu espírito.*

D. *Leitura do Santo Evangelho de Jesus Cristo, segundo São N. ...*

S. Estejamos atentos![30]

---

3). Segundo o uso eslavo (e) e romeno solene (r), o diácono recebe o evangeliário neste momento, e só quando chega ao lugar onde irá proclamar o evangelho é que pede a bênção. Durante a bênção, põe as mãos cruzadas sobre a borda superior do evangeliário posto no púlpito ou ambão, com a cabeça apoiada sobre as mãos.

4). Na Grécia (g), o sacerdote primeiro dá a bênção ao diácono e em seguida vai recitar diante do altar a oração «Faz brilhar em nossos corações...».

[29] *Em Jerusalém, o diácono responde: «Amém! Amém! Amém! Faça-se em mim segundo a tua palavra».*

[30] *Conforme costume eslavo e melquita, este convite do sacerdote é feito depois do: «Glória a ti, Senhor, glória a ti»!*

C. *Glória a ti, Senhor, glória a ti!*

O diácono proclama o evangelho, enquanto o sacerdote permanece de pé nas portas santas, voltado para a assembleia.

EVANGELHO

Terminada a leitura do Evangelho[31] o diácono se dirige às portas santas e dá o evangeliário ao sacerdote que, tomando, diz ao diácono:

S. Paz a ti, que proclamaste a boa-nova!

D. *E ao teu espírito!*

Em seguida, o sacerdote beija o evangeliário, traça com ele um sinal da cruz sobre o povo e o recoloca de pé sobre o altar. Entretanto, o coro canta:

C. *Glória a ti, Senhor, glória a ti!*

HOMILIA

Quando for de costume, a homilia poderá ser feita no final da Liturgia. Havendo homilia, a assembleia pode dizer, ao concluir: «Amém» ou também, «glória a ti, Senhor, glória a ti».

---

[31] *No Oriente Médio, é costume que, o que proclamou o evangelho conclua dizendo: «É a verdade»!*

PRECES POR TODA A IGREJA

O diácono, no lugar habitual, recita a súplica insistente[32].

GRANDE E INSISTENTE SÚPLICA

D. *Digamos todos, de toda nossa alma e de todo nosso espírito, digamos!*

C. *Kyrie, eleison!*

D. *Senhor Todo-poderoso, Deus de nossos pais, nós te pedimos: escuta-nos e tem piedade de nós.*

C. *Kyrie, eleison!*

D. *Tem piedade de nós, ó Deus, segundo tua grande misericórdia; nós te suplicamos: escuta-nos e tem piedade de nós.*

C. *Kyrie, eleison!* (3 vezes e, assim, a cada súplica).

D. *Oremos ainda por todos os cristãos piedosos e ortodoxos.*

Oremos também por nosso arcebispo (ou bispo) N. ....

Oremos também por nossos irmãos sacerdotes, pelos diáconos, monges (e/ou monjas), e por todos os nossos irmãos em Cristo.

---

[32] *Cada igreja tem seu próprio costume, no que diz respeito ao número de petições e ao modo de expressá-las. Em alguns lugares, por exemplo, existe o costume de citar o nome dos vivos e dos falecidos por quem se oferece o sacrifício. Na Grécia, omite-se às vezes todas as litanias que há entre o evangelho e o hino dos querubins.*

Oremos também implorando misericórdia, vida, paz, saúde, salvação e visita divina aos servos de Deus NN. ..., que se recomendaram às nossas orações, (os irmãos e/ou irmãs deste monastério), os que habitam nesta cidade (ou lugar), e pelo perdão e a remissão dos seus pecados.

Oremos ainda pelos fundadores deste santo templo, por nossos pais e irmãos falecidos, que fiéis à verdadeira fé, repousam piedosamente aqui e em toda parte do mundo.

Oremos, finalmente, pelos que oferecem seus dons e praticam boas obras neste santo e venerável templo, pelos que nele trabalham e cantam, e por todo o povo aqui presente que espera de ti grande e abundante misericórdia.

O sacerdote faz a prece conclusiva elevando a voz na doxologia final.

S. Ó Senhor, nosso Deus, acolhe esta fervorosa súplica, e tem piedade de nós, os teus servos segundo a grandeza da tua bondade; derrama tua compaixão sobre todo o teu povo, que espera de ti a infinita misericórdia.

Pois tu és um Deus bom e misericordioso, e nós te glorificamos, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Se durante a semana não se costuma rezar pelos defuntos[33], é costume, em certos lugares, fazê-lo agora. Neste caso, abrem-se as portas santas e o diácono, levando o turíbulo, coloca-se diante do ícone de Cristo de onde faz a litania dos falecidos (ver p. 164, Ofício Memorial).

Súplica pelos Catecúmenos

Até aqui a ordem da Divina Liturgia de São João Crisóstomo é a mesma que a de São Basílio. O diácono diz em seguida a Litania pelos catecúmenos que ficam neste momento de joelhos. Durante as três primeiras súplicas, o sacerdote traça um sinal da cruz sobre o altar com o evangeliário e, na quarta petição, o eleva e o coloca em posição vertical por trás do antimíssion ou horizontal num dos lados do altar. Esta litania é, por vezes, omitida, quando não há catecúmenos na assembleia.

D. *Catecúmenos, orai ao Senhor!*

C. *Kyrie, eleison!* (E, assim, a cada súplica).

D. *Fiéis, oremos pelos catecúmenos!*

Para que o Senhor se compadeça deles.

E lhes instrua na palavra da verdade.

E lhes revele o evangelho da justiça.

E lhes una à sua Santa Igreja Católica e Apostólica.

D. *Protege-os, salva-os, tem piedade deles, ó Deus, e defende-os com a tua graça.*

C. *Kyrie, eleison!*

---

[33] *Os eslavos e os romenos recitam a litania dos defuntos em todas as celebrações da Divina Liturgia.*

D. *Catecúmenos, inclinai vossas cabeças diante do Senhor!*

C. *A ti, Senhor!*

O sacerdote, em voz baixa, recita a oração pelos catecúmenos, elevando a voz na doxologia final.

Oração pelos Catecúmenos

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Ó Senhor, nosso Deus, que habitas nas alturas e olhas para os humildes, que enviaste como salvação do gênero humano o teu unigênito Filho, Deus e Senhor Nosso Jesus Cristo. Olha para teus servos, catecúmenos que, diante de ti, inclinam suas cabeças; torna-os dignos de receber, no tempo oportuno, o banho de um novo nascimento, a remissão dos pecados e a veste da incorrupção. Reune-os à tua Santa Igreja Católica e Apostólica e congrega-os no rebanho de teus eleitos.

SÃO BASÍLIO

Senhor, nosso Deus, que habitas no mais alto dos céus e não desprezas nenhuma das tuas criaturas, volve o olhar sobre teus servos catecúmenos que inclinam a cabeça diante de ti. Submete-os ao teu suave jugo; faz deles membros veneráveis da tua santa Igreja e torna-os dignos de receberem o banho da regeneração, a remissão dos seus pecados e a veste da incorruptibilidade, a fim de que te conheçam a Ti, nosso verdadeiro Deus. A fim de que eles, juntamente conosco, glorifiquem o teu venerável e magnífico nome, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

O diácono convida agora aos catecúmenos a que se retirem.

D. *Todos os catecúmenos, retirai-vos! Catecúmenos, retirai-vos! Que todos os catecúmenos se retirem! Que não permaneça nenhum catecúmeno!*

Com este convite chega ao final a liturgia da palavra[34].

Terceira parte

LITURGIA DOS FIÉIS

(Sinaxe Eucarística)

ORAÇÕES PELOS FIÉIS E TRASLADAÇÃO DOS SANTOS DONS

PRIMEIRA SÚPLICA

O sacerdote desdobra o antimíssion sobre o altar. O diácono diz:

D. *Nós, fiéis, ainda e sempre em paz, oremos ao Senhor!*

---

[34] *Em algumas liturgias foi encontrada a seguinte despedida: «Que se retirem os que não receberam o batismo!». O coro então responde: «Em verdade, retirem-se todos os que ainda não receberam o batismo!». E o sacerdote completa: «Ide, ouvintes, e permanecei atentos na porta! Retirem-se os que não receberam o batismo! Retirem-se os que não receberam o Espírito Santo! Retirem-se os que não receberam! Ide ouvintes, e permanecei atentos na porta!» Estas fórmulas podiam ser repetidas para despedir os penitentes e ainda outros impedidos de comungar os santos mistérios.*

C. *Kyrie, eleison!*

Em voz baixa, o sacerdote reza a seguinte oração, elevando a voz na doxologia final:

Oração Coleta

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Nós de damos graças Senhor, Deus dos Poderes celestes, por nos permitires estar diante do teu santo altar e implorar a tua misericórdia sobre os nossos pecados e sobre as faltas do teu povo. Acolhe, ó Deus, as nossas súplicas e torna-nos dignos de te oferecer orações, e sacrifícios incruentos por todo o teu povo, a nós, consagrados para este ministério. Pela força do teu Santíssimo Espírito, concede-nos te invocar em todo tempo e lugar, sem incorrer em condenação e no testemunho de uma consciência pura e irrepreensível, a fim de que, atendendo-nos, manifestes sobre nós a tua imensa e magnífica misericórdia.

SÃO BASÍLIO

Foste tu, Senhor, que nos revelaste este augusto mistério da salvação; tu, nos julgaste dignos, a nós, teus humildes e indignos servos, de sermos os ministros do teu santo altar. Pelo poder do Espírito Santo, torna-nos aptos para a celebração desta liturgia, a fim de que, diante da tua glória santa e sem perigo de condenação, nós te ofereçamos um sacrifício de louvor, pois és tu que operas tudo em todos. Concede-nos, Senhor, que o nosso sacrifício seja agradável e por ti aceito, pelos nossos pecados e pelas faltas do teu povo.

D. *Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.*

C. *Kyrie, eleison!*

D. *Sabedoria!*

S. Porque a ti pertence toda a glória, honra e adoração, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Segunda Súplica

O sacerdote recita a oração conclusiva, elevando a voz na doxologia final:

D. *Ainda e sempre em paz, oremos ao Senhor!*

C. *Kyrie, eleison!*

Oração Coleta

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Insistentemente te suplicamos, ó Deus que amas os seres humanos: acolhe a nossa oração e purifica-nos de toda mancha da carne e do espírito; torna-nos dignos de estar diante do teu santo altar sem perigo de condenação. Concede também, ó Deus,

SÃO BASÍLIO

Ó Deus, que envolves a nossa humildade com a tua piedade e misericórdia, que nos estabeleceste diante da tua santa Glória a nós, teus humildes, pecadores e indignos servos, para o serviço litúrgico do teu santo altar; fortalece-nos para este ministério pelo poder do

àqueles que unem suas súplicas às nossas, a graça de crescerem na fé e na sabedoria; e que, servindo-te sempre com temor e amor, participem dos teus santos mistérios sem incorrerem em condenação e sejam julgados dignos do teu reino.

teu Santo Espírito e concede-nos que, ao abrir os lábios, encontremos sempre a expressão mais conveniente para invocar a graça do teu Santo Espírito sobre os dons que te serão oferecidos.

Algumas invocações são omitidas nas liturgias sem diácono e/ou sem solenidade.[35]

D. *Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.*

C. *Kyrie, eleison!*

D. *Sabedoria!*

S. A fim de que, protegidos sempre pelo teu poder nós te glorifiquemos, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

---

[35] *Segundo o uso eslavo e romeno, quando a liturgia é celebrada com diácono, são feitas as seguintes três petições depois do convite, «Ainda e sempre em paz, oremos ao Senhor! * Pela paz do mundo inteiro, pela estabilidade das santas Igrejas de Deus e pela união de todos, oremos ao Senhor. * Por este santo templo e por todos os que nele entram com fé, devoção e temor de Deus, oremos ao Senhor. * Para que sejamos livres de toda aflição, ira, perigo e adversidade, oremos ao Senhor».*

GRANDE ENTRADA

(Transladação das oferendas)

Durante esta ekfonesis, o diácono entra no santuário pela porta norte e se coloca à esquerda do sacerdote.[36] O coro, antes da transladação dos dons, entoa a primeira parte do Hino dos Querubins.

HINO DOS QUERUBINS

C. *Nós, que misticamente representamos os Querubins e cantamos à vivificante Trindade um hino trinamente santo, afastemos de nós todo pensamento mundano, a fim de acolhermos, o Rei do universo.*

Durante o canto deste hino, o sacerdote, com a cabeça inclinada, faz silenciosamente a oração seguinte[37]:

ORAÇÃO PREPARATÓRIA DO SACERDOTE

Nenhum dos que estão presos pelos desejos ou paixões da carne é digno de vir a ti, aproximar-se de ti ou servir-te, ó

---

[36] *No uso eslavo, o diácono, depois de entrar no santuário e abrir as portas santas, faz a grande incensação recitando o salmo 50, enquanto o coro canta o hino dos querubins. Na Quinta-feira Santa, o hino dos querubins é substituído pelo tropário do dia: «Na tua ceia mística...» No Sábado Santo, é cantado o hino da Liturgia de São Tiago: «Que toda a carne mortal esteja com teor e tremor, suspendendo qualquer raciocínio terreno. Porque o Rei dos reis e Senhor dos senhores vem para ser imolado e dado como alimento aos fiéis, precedido pelos coros dos arcanjos, com todos os principados e potestades, os querubins de inumeráveis olhos e serafins de seis asas que cobrem a face e entoam o hino: Aleluia! Aleluia! Aleluia!».*

[37] *Conforme o costume eslavo, o diácono entra pela porta sul, abre as portas santas e faz a incensação, enquanto o sacerdote recita a oração do hino dos querubins.*

Rei da glória! Pois, servir-te, é uma função grande e temível, mesmo para os Poderes celestes. E, não obstante, em tua grande e inefável filantropia, sem alteração ou diminuição da tua divindade, te fizeste homem e nosso pontífice. E, como mestre de todos, confiaste-nos o ministério deste sacrifício litúrgico e incruento. Só tu és o único, Senhor e Deus nosso, que reinas sobre o céu e a terra; os querubins te servem de trono; tu és o Senhor dos serafins e o Rei de Israel; só tu és santo e repousas no santuário entre os santos. Rogo, pois, a ti que és bom e misericordioso: volve teu olhar para mim, pecador e indigno servo; purifica minha alma e meu coração de todo o mal; e, tendo-me revestido da graça do sacerdócio, pelo poder do Espírito Santo torna-me digno de me aproximar do teu santo altar e consagrar o teu corpo santo e imaculado e o teu sangue precioso.

Profundamente inclinado, imploro-te, Senhor: não desvie de mim a tua face, nem me separe do número dos teus servidores, mas, permita-me, a mim pecador e indigno servo, de te oferecer estes dons. Pois és tu que ofereces e és oferecido, recebes e és distribuído, ó Cristo nosso Deus; e nós te glorificamos com teu Pai eterno e com o teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

O sacerdote, precedido pelo diácono, toma o turíbulo e faz com ele um sinal da cruz e, recitando o salmo 50, incensa o altar, a cátedra, o altar da prótesis, todo o santuário, os ícones do iconostase e todo o povo. Voltando ao santuário, incensa os concelebrantes[38]. O sacerdote e o diácono, de pé, diante do altar, dizem três vezes, em voz baixa, o hino querubínico. Quando o sacerdote recita a primeira parte elevando as mãos, o diácono eleva sua estola.

---

[38] *Segundo o costume romeno, o sacerdote faz a incensação depois de haver recitado o hino dos querubins.*

S. Nós, que misticamente representamos os querubins e cantamos o hino três vezes santo à Trindade vivificante, afastemos de nós todo pensamento mundano.

Durante a segunda parte recitada pelo diácono, fazem três metânias.

D. *Para que possamos receber o Rei do universo, invisivelmente escoltado por legiões de Anjos. Aleluia, aleluia, aleluia!*

Beijam o altar, fazem novamente três metânias e saúdam um ao outro com uma inclinação. Voltam-se em seguida para a assembleia e, das portas santas, inclinando a cabeça, fazem uma saudação. Logo, o diácono segue em frente dirigindo-se, ambos, ao altar da prótesis[39]. O sacerdote, eventualmente, lava as mãos, incensa os santos dons e faz três metânias com o diácono, dizendo:

S. Perdoa-me, ó Deus, e tem piedade de mim, pecador (3 vezes).

D. *Eleva, padre!*

O sacerdote eleva o grande véu (aer) que cobre os dons, e coloca-o sobre os ombros do diácono, enquanto diz.

---

[39] *Os concelebrantes, depois de ter recitado juntos e em voz baixa e com os braços erguidos o hino dos querubins, vão de dois em dois beijar o antimíssion. Depois de beijar o altar, fazem uma reverência à assembleia com os braços cruzados ao peito, inclinam-se um diante do outro e se dirigem, cada um pelo lado que lhe corresponde, ao altar da prótesis. Entre os melquitas, segundo uso antigo, o celebrante pode, neste momento, cortar as partículas comemorativas para coloca-las na patena (diskos).*

S. Levantai vossas mãos para o santuário e bendizei o Senhor!

RITOS DOS SANTOS DONS

GRANDE ENTRADA

O sacerdote toma a patena (diskos) coberta e a coloca sobre a cabeça do diácono[40] que está diante dele com um joelho dobrado em terra e sustentando o turíbulo com o dedo mindinho direito. O sacerdote toma o cálice em suas próprias mãos e o sustenta ante o peito.

Se não houver diácono, o sacerdote toma o cálice com a mão direita e a patena (diskos) com a esquerda, estando a lança e a colher cruzados sobre o cálice[41]. Quando o coro termina a primeira parte do hino dos querubins, o diácono e sacerdote saem do santuário através da porta norte, precedidos da cruz, dos flabelos (ripídias) e velas. Realizando o que é chamado de a «Grande Entrada», atravessam toda a nave da igreja[42]. Durante esta procissão, o diácono, e depois o sacerdote, dizem sucessivamente:

---

[40] *O sacerdote, tomando a patena (diskos), a coloca sobre a cabeça do diácono que, com um joelho dobrado no chão, sustenta com o dedo mindinho da mão direita. O diácono, ao receber a patena, sem deixar o turíbulo e a estola que sustenta também com a mão direita, segura a patena com as duas mãos. O turíbulo pode também ser levado por um acólito em lugar do diácono. Neste caso, o acólito sustenta um círio aceso em sua mão esquerda e com a direita incensa os santos dons durante toda a procissão.*

[41] *Em uma concelebração, se não houver diácono, o segundo sacerdote leva a patena. Na procissão, todos os sacerdotes concelebrantes seguem diante dos santos dons, em dupla fila. Cada um leva algum dos instrumentos que servem para a Divina Liturgia: a lança, a colher, a esponja, uma cruz manual..., entram no santuário depois que os santos dons tenham sido depositados sobre o altar.*

[42] *Segundo o uso eslavo, a procissão sai da porta norte e já se dirige às portas santas, sem atravessar a nave da igreja. O diácono diz: «Que*

S. Lembra-te, ó Senhor Deus, em teu reino, de nosso metropolita N. ... (arcebispo ou bispo), em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Lembra-te, ó Senhor Deus, no teu reino, das autoridades constituídas de nosso país, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Lembra-te, de todos nós, ó Senhor Deus, em teu reino, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

O diácono entra pelas portas santas colocando-se à direita do altar, de joelhos. O sacerdote, diante das portas santas, depois de haver mencionado todas as intenções da Divina Liturgia daquele dia, traça um sinal da cruz sobre o povo com o cálice. O coro conclui o hino dos querubins, enquanto o sacerdote entra no santuário.

C. *... invisivelmente escoltado pelos coros angélicos. Aleluia, Aleluia, aleluia, aleluia!*

Deus, nosso Senhor, se lembre em seu reino, de nosso bem-aventurado patriarca N. ..., e de nosso metropolita N. ..., (e de nosso arquimandrita ou higúmeno N. ...), em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos». Em seguida, o sacerdote diz: «Que o Senhor nosso Deus se lembre em seu reino, das autoridades civis deste país (ou de nosso soberano ou rei N. ..., e de todo país) e de todos os que nos governam; e de todo o episcopado ortodoxo, do venerável presbiterato, do diaconato e dos monges (ou monjas); dos fundadores e benfeitores desta santa casa (ou deste santo monastério; dos que nela servem e cantam; de nossos irmãos perseguidos pela fé; de nossos irmãos enfermos ou ausentes, e de todo vós, cristãos ortodoxos, agora e sempre, e pelos séculos dos séculos». Os concelebrantes se distribuem as diversas comemorações, reservando ao primeiro celebrante a primeira e a última. Se é costume, pode-se acrescentar, antes da última comemoração, a menção de alguém falecido recentemente: «Que o Senhor nosso Deus se lembre em seu reino de seu servo (ou sua serva) N. ..., adormecido piedosamente na esperança da ressurreição e da vida eterna, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos».

Entrando no santuário, o diácono diz:

D. *Que o Senhor Deus se lembre de ti em seu reino, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.*

O sacerdote põe o cálice sobre o altar à direita do antimíssion. Toma a patena (diskos) da cabeça do diácono e a coloca à esquerda do cálice, sobre o antimíssion. E lhe responde:

D. *Que o Senhor Deus se lembre de teu diaconato em seu reino, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.*

O sacerdote retira os véus da patena e do cálice, coloca-os ao lado, sobre o altar. Toma depois o grande véu (aer) do ombro do diácono e, depois de incensá-lo, recobre com ele os santos dons, dizendo:

S. O nobre José, tendo descido do madeiro o teu imaculado corpo, envolveu-o num lençol puro, cobriu-o de aromas e, com cuidado, depositou-o num sepulcro novo.

Na tua benevolência, abençoa Sião; por tua bondade, reconstrói as muralhas de Jerusalém. Então te agradarão os sacrifícios legítimos, holocausto e a oferenda perfeita...

Toma o turíbulo do diácono e diz, por três vezes, incensando os santos dons, dizendo:

S. ...e sobre teu altar serão oferecidos novilhos.

Entregando o turíbulo, deixa cair o felônio e inclina a cabeça enquanto diz ao diácono:

S. Lembra-te de mim, irmão e concelebrante![43]

---

[43] *O diálogo entre o sacerdote e o diácono se alternava, antigamente, entre os sacerdotes concelebrantes. O que presidia começava dizendo:*

D. *Que o Senhor Deus se lembre de ti, sacerdote, em seu reino.*

S. Ora por mim, meu concelebrante!

D. *O Espírito Santo desça sobre ti, e a força do Altíssimo te cubra com sua sombra.*

S. O mesmo Espírito nos assista em nosso serviço todos os dias de nossa vida.

O diácono, inclinando também a cabeça e sustentando, ao mesmo tempo, a estola com os três dedos da mão direita, diz ao sacerdote:

D. *Lembra-te de mim, padre!*

S. Que o Senhor Deus se lembre de ti, em seu reino, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. *Amém.*

Fecham-se as portas santas. A cortina é corrida, simbolizando a pedra que selou o sepulcro de Jesus. O diácono beija a mão direita do sacerdote e sai pela porta norte. Estando no lugar de costume, ante as portas santas, diz:

SÚPLICA

D. *Completemos a nossa oração ao Senhor!*

«Sacerdotes, abençoai»! Os concelebrantes respondiam: «O Espírito Santo descerá sobre ti e a potência do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Roga por nós, senhor santo»! De novo, o que presidia diz: «Que o Senhor se lembre de vós em seu reino»! Os sacerdotes concluíam: «Faça-se segundo a tua palavra».

C. *Kyrie, eleison!* (E, assim, a cada súplica).

D. *Pelos preciosos dons que foram oferecidos, oremos ao Senhor.*

Por este santo templo e por todos os que nele entram com fé, devoção e temor de Deus, oremos ao Senhor.

Para que sejamos livres de toda aflição, ira, perigo e adversidade, oremos ao Senhor.

Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.

C. *Kyrie, eleison!*

D. *Que todo este dia seja perfeito, santo, pacífico e sem pecado, peçamos ao Senhor!*

C. *Concede, Senhor!* (E, assim, a cada súplica).

D. *Um Anjo de paz, guia fiel e guarda de nossas almas e de nossos corpos, peçamos ao Senhor.*

O perdão e a remissão de nossos pecados e culpas, peçamos ao Senhor.

Tudo o que é bom e proveitoso às nossas almas e a paz para o mundo, peçamos ao Senhor.

A graça de passarmos o tempo que resta de nossas vidas na paz e na penitência, peçamos ao Senhor.

Um fim de vida cristão, pacífico, sem dor, irrepreensível, e uma sentença favorável no temível tribunal de Cristo, peçamos ao Senhor.

D. *Comemorando a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria*[44] *e todos os santos, encomendemo-nos, nós mesmos e uns aos outros, e toda a nossa vida, a Cristo nosso Deus.*

C. *A ti, Senhor!*

E, em voz baixa, o sacerdote recita a oração coleta, elevando a voz na doxologia final.

Oração Coleta

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Senhor, Deus onipotente e único santo, que aceitas o sacrifício de louvor daqueles que te invocam de todo coração, acolhe também, no teu santo e celestial altar, as súplicas de teus servos pecadores. Torna-nos dignos de nos oferecermos a ti, juntamente com estes dons espirituais, pelos nossos pecados e pelos erros do teu povo. E concede-nos, Senhor, que possamos achar favor aos teus olhos, para que o nosso sacrifício

SÃO BASÍLIO

Senhor, nosso Deus, que nos criaste fazendo-nos passar do nada à vida, que nos indicaste a via da salvação e nos revelaste os mistérios celestes, que nos consagraste para este ofício pelo poder do Espírito Santo, como ministros da tua nova aliança e dispensadores dos teus santos mistérios, acolhe-nos, pela grandeza da tua misericórdia, sempre que nos aproximemos do teu

[44] *É costume popular em certos países que, depois da menção à Virgem Maria, o coro ou a assembleia intervenha com uma saudação ou uma invocação: «Santíssima Mãe de Deus, salva-nos»! (g); ou: «Em ti depositei a minha esperança»! (g); ou: «Seja para ela a saudação mais nobre!»! (m); ou, «Alegra-te, ó Cheia de Graça!».*

te seja agradável; e que Espírito de bondade, fonte de tua graça, desça sobre nós, sobre estes dons que te oferecemos e sobre todo o teu povo.

santo altar, para que sejamos dignos de te oferecer este sacrifício espiritual e incruento pelos nossos pecados e pelas faltas do teu povo, recebendo-o no teu santo, celestial e espiritual altar, concede-nos, a graça do teu Espírito Santo (...)

(...) Segue na Liturgia de São Basílio...

Volve o teu olhar para nós, ó Deus; digna-te aceitar este sacrifício como aceitaste os dons do Justo Abel, as ofertas de Noé, os holocaustos de Abraão, o sacrifício de Moisés e Aarão, e os sacrifícios pacíficos de Samuel. Assim como aceitaste este culto dos teus apóstolos, pela tua infinita misericórdia, recebe, Senhor, estas oferendas das nossas mãos pecadoras, a fim de que, julgados dignos de servir o teu santo altar, sem incorrer em condenação, alcancemos a recompensa de dispensadores fiéis e prudentes, no dia temível da justa retribuição.

E conclui em voz alta coma doxologia final:

S. Pela misericórdia do teu Filho unigênito com quem és bendito, juntamente com teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

ÓSCULO DA PAZ

CONVITE À PAZ

S. Paz a todos!

C. *E ao teu espírito!*

O diácono, que havia se posicionado ao lado durante a doxologia cantada pelo sacerdote, coloca-se novamente diante das portas santas e diz:

D. *Amemo-nos uns aos outros, para que em comunhão de espírito professemos a nossa fé!*

C. *No Pai e no Filho e no Espírito Santo, Trindade consubstancial e indivisível!*

O sacerdote e o diácono fazem três metânias, dizendo em secreto:

S. Amar-te-ei, Senhor, tu que és a minha força. O Senhor é o meu apoio, o meu refúgio e o meu libertador.

O sacerdote beija os santos dons, cobertos como estão: primeiro a patena e em seguida o cálice; por último, beija o altar[45]. O diácono, no lugar em que está, faz também três metânias ao mesmo

---

[45] *Se é uma concelebração, os sacerdotes se dão o ósculo da paz, da seguinte maneira: o primeiro celebrante, depois de ter beijado os santos dons e o altar, dizendo «amar-te-ei, Senhor...», retira-se um pouco para a direita. Logo, os demais sacerdotes, tendo feito o mesmo, dão o ósculo ao primeiro celebrante e, um depois do outro, posicionam-se ao seu lado para ir recebendo e transmitindo o ósculo da paz. Ao dar-se o ósculo, saúdam-se assim: «Cristo está entre nós»! Ao que o outro responde: «Está e permanecerá»! Da Páscoa até a vigília da Ascensão: «Cristo ressuscitou«! R.: «Em verdade ressuscitou»! O ósculo da paz e dá do*

tempo que o sacerdote, e beija a cruz de sua estola. Logo admoesta:

D. *As portas, as portas! Com sabedoria, estejamos atentos!*

Abrem-se as cortinas das portas santas. O povo recita ou canta junto com o coro o Símbolo da Fé[46]. O sacerdote ergue o grande véu (aer) e o agita suavemente sobre os dons[47] até que se diga: «E subiu aos céus». Beija então o véu, dobra e o coloca junto aos outros dois menores.

SÍMBOLO DA FÉ

CREDO NICENO-CONSTANTINOPOLITANO

Creio em um só Deus, Pai Omnipotente, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos:

---

seguinte modo: os sacerdotes se apertam a mão direita, beijam-se mutuamente no rosto, num e noutro lado, depois as mãos. Entre os eslavos, é o mais antigo em dignidade que toma a iniciativa da saudação. Os diáconos se dão o ósculo da paz entre eles. Por sua vez, o primeiro celebrante dá o ósculo da paz ao diácono. O costume antigo de dar-se a paz entre os fiéis tende a restabelecer-se. Neste caso, o diácono e o sacerdote vão levar o ósculo da paz a alguns dos fiéis que o transmite aos demais.

[46] *Entre os gregos é costume que o «Símbolo» seja recitado por uma só pessoa. Os melquitas conservaram a fórmula conciliar «Cremos...» em vez de «Creio...».*

[47] *Se forem muitos, concelebrantes, vários podem sustentar juntos o véu e agitar suavemente de forma sincrônica.*

Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas.

E, por nós, homens, e para a nossa salvação, desceu dos céus: e encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as escrituras;

E subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.

E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas.

Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.

Professo um só batismo para remissão dos pecados.

Espero a ressurreição dos mortos; e a vida do mundo que há de vir. Amém.

ANÁFORA

(Oblação do Sacrifício)

DIÁLOGO DE INTRODUÇÃO

O diácono, que estava diante do ícone de Cristo durante o canto do Símbolo da Fé, posiciona-se novamente diante das portas santas e diz:

D. *Fiquemos respeitosamente de pé, permaneçamos com temor, estejamos atentos para oferecer em paz a santa oblação.*

C. *A misericórdia de paz, o sacrifício de louvor.*

O sacerdote abençoa os santos dons[48], volta-se para a assembleia e, abençoando-a, diz em voz alta:

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

C. *E com o teu espírito!*

E, elevando suas mãos para o alto:

S. Elevemos nossos corações ao alto!

C. *Já os temos no Senhor!*

O sacerdote volta-se para o altar e, inclinando a cabeça com as mãos cruzadas sobre o peito, diz:

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus!

O diácono entra no santuário enquanto o coro canta:

C. *É digno e justo! ...*

Em algumas igrejas se acrescenta:

> *.... Adorar o Pai e o Filho e o Espírito Santo, Trindade consubstancial e indivisível.*

---

[48] *É costume, entre os melquitas, traçar um sinal da cruz sobre o altar cobrindo os quatro lados onde estão os santos dons. Segundo o costume romeno, o sacerdote abençoa o povo com a cruz. Em seguida, erguendo-a com as mãos, diz: «Elevando nossos corações», e volta-se para o altar e continua: «demos graças ao Senhor ». Fecham-se as portas santas e a cortina.*

Ação de Graças

(Prefácio)

Enquanto o sacerdote recita a oração de ação de graças, o diácono, que já entrou no santuário enquanto o coro cantava «É digno e justo», agita suavemente as ripídias ou um dos véus sobre os santos dons. Os ceroferários posicionam-se diante dos dois principais ícones do iconostase. O sacerdote diz:

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Verdadeiramente é digno e justo, que sempre e em toda parte te demos graças, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.

Pois tu és um Deus inefável, incompreensível, invisível, inacessível, sempre existente e sempre o mesmo; tu, teu Filho unigênito e teu Espírito Santo. Tiraste-nos do nada para a existência e depois da queda no pecado levantaste-nos de novo, e não cessas de tudo fazer para nos reconduzir ao céu, e fazer-nos dom do teu futuro reino.

Por tudo isto nós te damos graças, a ti, ao teu Filho unigênito e ao Espírito Santo, e por todos os benefícios concedidos conhecidos e ignorados, manifestos e ocultos.

SÃO BASÍLIO

Ó Mestre, tu és o Senhor, Deus e Pai onipotente e digno de toda adoração. É verdadeiramente digno, justo e conveniente que, pela grandeza da tua santidade, te louvemos, cantemos, bendigamos, adoremos, demos graças, glorifiquemos a ti que és, na verdade, o único Deus; e te ofereçamos, com um coração contrito e um espírito humilhado, um culto espiritual, pois tu nos concedeste a graça de conhecer a tua verdade. E, quem é capaz de narrar o teu poder, de proclamar todo o louvor que te é devido, de narrar, sempre e em todo lugar, todas as tuas maravilhas, ó Mestre de todas as coisas, Senhor dos céus, da terra e de toda a criatura visível e

Damos-te graças também por esta liturgia, que te dignaste receber de nossas mãos, embora disponhas a teu serviço de multidões de arcanjos e de anjos, de querubins e serafins com seis asas e múltiplos olhos, sublimes, alados...

invisível, que estás sentado num trono de glória, que perscrutas os abismos, que és eterno, invisível, incompreensível, indescritível, imutável, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Deus poderoso e salvador, fundamento da nossa esperança? Ele é a imagem da tua bondade, a tua imagem perfeita, revelando-te tu nele mesmo, tu, seu Pai; ele é a Palavra viva, o Deus verdadeiro, a Sabedoria incriada, a Vida, a Santidade, o Poder, a Luz verdadeira (...)

(...) Segue na Liturgia de São Basílio...

Por ele nos foi enviado o Espírito Santo, o Espírito de verdade, o carisma de adoção, a garantia externa da herança futura, as primícias dos bens eternos, a força vivificante, a fonte da santificação. Fortalecida por ele, toda a criatura racional e espiritual te presta esta doxologia eterna, pois todas as criaturas são tuas servas. A ti louvam os anjos, os arcanjos, os tronos, as dominações, os principados, as virtudes, as potestades e os querubins com olhos inumeráveis; a ti rodeiam os serafins, cada qual com seis asas: duas delas lhes cobrem a face, duas os pés, e com as outras duas voam e clamam um para o outro, em voz contínua, com infindáveis hinos de louvor:

O diácono deixa a ripídia ou o véu, tira a estrela (asterisco) que cobre a patena (diskos), faz com ele o sinal da cruz sobre o mesmo, beija-o

pondo sobre o altar, num dos lados. Tomando-a de novo, agita-a sobre os dons, enquanto o sacerdote conclui o prefácio em voz alta, se for a Liturgia de São João Crisóstomo.

S. ...que entoam o hino da vitória, cantando, clamando, bradando e dizendo!

Hino Angélico

C. *Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a tua glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!*

Narrativa da Ceia

O sacerdote, inclinado, recita em voz baixa a anáfora da liturgia:

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Juntando-nos aos poderes celestes, nós também, Senhor, clamamos e dizemos: tu és santo, infinitamente santo, tu e o teu Filho unigênito e o teu Espírito Santo. Tu és santo, és perfeitamente santo e magnífica é a tua glória. Tu amaste tanto o mundo que nos ofereceste o teu Filho unigênito, afim de que, todo aquele que nele creia não pereça, mas tenha a vida eterna. Ele veio e cumpriu inteiramente o teu plano salvífico a nosso respeito.

SÃO BASÍLIO

Com os bem-aventurados poderes celestes, ó Mestre, e Filantropo, também nós, pecadores, te aclamamos dizendo: tu és verdadeiramente santo, santíssimo, e não há medida para a grandeza da tua santidade; tu és digno de veneração por todas as tuas obras e, por uma sentença favorável, tudo fizeste para nós. Depois de ter formado o ser humano, tomando-o do lodo da terra, e de tê-lo enaltecido, criando-o a tua ima-

gem, ó Deus, tu o colocaste no paraíso de delícias, prometendo-lhe a vida imortal e o gozo dos bens eternos no cumprimento dos teus mandamentos (...)

(...) Segue na Liturgia de São Basílio...

Mas ele, seduzido pela serpente e morto pelas suas próprias paixões, desobedeceu a ti, verdadeiro Deus que o havias criado. Com toda justiça, ó Deus, o expulsaste do paraíso para o nosso mundo, e o fizeste voltar à terra donde tinha sido tirado, dispondo, porém, tudo para sua salvação, pelo renascimento no teu Cristo. Tu não repeliste para sempre a tua criatura que havias criado pela tua bondade, e não esqueceste a obra das tuas mãos, mas velaste por ela, pela tua infinita misericórdia. Tu nos enviaste os profetas, tu fizeste maravilhas pelos teus santos que, em todos os tempos, cumpriram a tua vontade. Tu nos falaste pela boca dos teus servos, os profetas, para nos anunciar a salvação futura. Tu nos deste a lei para nos ajudar e estabeleceste os anjos como nossos guardiões. Quando chegou a plenitude dos tempos, tu nos falaste pelo teu próprio Filho, por meio do qual criaste os séculos. Ele, que é o resplendor da tua glória, consubstancial a ti, mantendo na unidade todas as coisas com a sua poderosa palavra, não considerou fosse um roubo equiparar-se a ti, Deus e Pai. Mas, ainda que Deus eterno, ele apareceu sobre a terra e viveu na companhia dos homens, encarnou-se no seio da Virgem santa, esvaziou-se da glória exterior, tomando a forma de servo, assumindo em seu corpo a forma da nossa baixeza, para nos tornar conformes à imagem da sua glória. Com efeito, logo que, pelo homem o pecado entrou no mundo, e pelo pecado, a morte, o teu Filho unigênito que está

em ti, Deus e Pai, tendo nascido de uma mulher, a santa Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, nascido sob a lei, quis aniquilar o pecado em sua própria carne, para que, os que estavam mortos em Adão, reencontrassem nele a vida. Vivendo neste mundo, dando-nos preceitos salutares, desviando-nos do erro da idolatria, o teu Cristo conduziu-nos ao teu conhecimento, ó verdadeiro Deus e Pai, depois de nos ter resgatado para si mesmo como um povo numeroso, um sacerdócio régio, uma nação santa. Depois de purificado na água e santificado no Espírito Santo, entregou-se a si mesmo à morte, pela qual nós estávamos detidos, vendidos ao pecado. Tendo descido, pela cruz, aos infernos, a fim de que tudo se cumprisse por ele mesmo, destruiu as garras da morte. Ressuscitando ao terceiro dia, e tendo aberto a toda carne o caminho da ressurreição dos mortos, - pois não era possível que o autor da vida fosse dominado pela corrupção – ele tornou-se as primícias daqueles que adormeceram, o primogênito dentre os mortos, afim de que seja o primeiro em tudo. Subindo aos céus, sentou-se à direita da tua grandeza no mais alto dos céus, e virá para retribuir a cada qual segundo as suas obras. Ele nos deixou este memorial da sua paixão salutar que nós oferecemos, segundo o seu mandamento.

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Na noite em que ia ser traído, ou melhor, em que se deixava trair pela vida do mundo, ele tomou o pão em suas santas e imaculadas mãos, deu graças, o abençoou, o santificou, o partiu e o entregou a seus discípulos e apóstolos dizendo:

SÃO BASÍLIO

Ele, na hora em que se entregava para sofrer voluntariamente a morte vivificante pela vida do mundo, tomou o pão em suas mãos santas e imaculadas, e tendo-o oferecido a ti, Deus Pai, deu graças, pronunciou as pa-

lavras de bênção, o santificou, o partiu e o deu aos seus santos discípulos e apóstolos dizendo:

O diácono, deixando a ripídia, indica o santo pão com sua estola cuja extremidade toca a borda da patena. O sacerdote inclina a cabeça, levanta respeitosamente a mão direita, mostrando a patena, e canta com voz alta e grave[49]:

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO	SÃO BASÍLIO
«Tomai e comei, isto é o meu Corpo que é partido por vós para a remissão dos pecados».	«Tomai e comei, isto é o meu Corpo que é partido por vós para a remissão dos pecados».

Amém!

Com o sacerdote, todos fazem uma metânia. Em seguida, o sacerdote, benzendo o cálice, diz em voz baixa:

Do mesmo modo, ao fim da ceia, tomou o cálice, dizendo:	Do mesmo modo, tomou também a taça do fruto da vinha, e misturou-lhe água, deu graças, consagrou-o, e o deu aos seus santos discípulos e apóstolos dizendo:

O sacerdote inclina a cabeça e, levantando a mão direita respeitosamente, diz em voz alta, enquanto o diácono aponta o cálice com a estola:

«Bebei dele todos, isto é o meu Sangue, o da nova Aliança,	Bebei dele todos, isto é o meu Sangue da nova

[49] *Somente o primeiro celebrante pronuncia em voz alta as palavras da instituição e da epíclesis.*

que é derramado por vós e por muitos para a remissão dos pecados».

Aliança, derramado por vós e por muitos para a remissão dos pecados».

Fazei isto em memória de mim, pois todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a minha morte e proclamareis a minha ressurreição.

C. *Amém!*

ANÁMNESIS

Celebrando, pois, Senhor, o memorial de tudo quanto foi realizado para a nossa salvação: a cruz, o sepulcro, a ressurreição ao terceiro dia, a ascensão aos céus, o trono à direita do Pai, a segunda e gloriosa vinda...

Celebrando, pois, Senhor, o memorial dos sofrimentos salvíficos de Cristo, teu Filho, da sua vivificante cruz, da sua sepultura durante três dias, da sua ressurreição dos mortos, da sua ascensão ao céu, do seu trono à tua direita, ó Deus, e da sua gloriosa e temível vinda.

O diácono, tomando a patena com sua mão direita e o cálice com a esquerda, cruza os braços pondo a direita sobre a esquerda, traça o sinal da cruz sobre o antimíssion, cantando lentamente:

D. *O que é teu, recebendo-o de ti, nós te oferecemos em tudo e por tudo.*

C. *Nós te louvamos, te bendizemos, te damos graças, Senhor e te suplicamos, ó nosso Deus!*

EPICLESE

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Oferecemos-te ainda este sacrifício espiritual e incruento, e rogamos-te suplicando insistentemente: **envia o teu Espírito Santo sobre nós e sobre estes dons aqui presentes[50].**

SÃO BASÍLIO

Por isso, Senhor santíssimo, apesar de sermos pecadores e teus indignos servos, a quem julgaste dignos de servir o teu santo altar, não pelos nossos méritos, pois nada fizemos de bom sobre a terra, mas pela piedade e misericórdia que tão abundantemente derramaste sobre nós, aproximamo-nos do teu santo altar com confiança e, oferecendo-te o mistério do santo Corpo e Sangue

---

[50] *Em certas igrejas existe o costume de fazer três metânias, dizendo em voz baixa: «Deus, sê benevolente comigo, pecador». Em particular entre os eslavos, os celebrantes levantam os braços (ou a estola, no caso dos diáconos) quando o primeiro celebrante recita por três vezes e à meia voz o «Tropário da Terceira Hora», alternando com os diáconos ou com os sacerdotes concelebrantes que dizem os versículos intercalados. Depois da recitação do tropário, todos os celebrantes fazem cada vez uma metânia: «Ó Senhor, que na hora terceira enviaste o Espírito Santo sobre os apóstolos, pela tua misericórdia não o retire de nós, mas renova-nos a nós que humildemente te apresentamos as nossas súplicas». Versículo 1: «Cria em mim, ó Deus, um coração que seja puro, dá-me de novo um espírito decidido». Versículo 2: «Não me afaste de tua presença e não retire de mim o teu Santo Espírito».*

do teu Cristo, **te pedimos e te suplicamos, ó Santo dos santos que, pela benevolência da tua bondade, o teu Espírito Santo desça sobre nós e sobre os dons aqui presentes para que os abençoe, os santifique, os ofereça.**

O diácono deixa a ripídia, inclina a cabeça e, indicando com a estola o santo pão, diz em voz baixa:

Abençoa, padre, o santo pão!

O sacerdote traça um sinal da cruz sobre o pão santo, dizendo:

E faz deste pão o corpo precioso do teu Cristo. Amém.[51]	E faz deste pão o corpo precioso do Senhor, Deus e Salvador Nosso, Jesus Cristo. Amém

O diácono indica com a estola o santo cálice, e diz:

Abençoa, padre, o santo cálice!

O sacerdote abençoa, dizendo:

E do que contém este cálice, o sangue precioso do teu Cristo. Amém	E do que contêm este cálice, o sangue precioso do Senhor, Deus e Salvador Nosso, Jesus Cristo, que foi derramado pela vida do mundo. Amém

[51] *Em alguns lugares, quando a anáfora é dita em voz alta, existe o costume de a assembleia se juntar ao diácono para responder: «Amém».*

Então o diácono aponta com sua estola para ambos, o santo pão e o santo cálice, dizendo:

D. *Abençoa, padre, a ambos!*

O sacerdote abençoa os dons, dizendo:

S. Mudando-os pelo poder do teu Santo Espírito. Amém, amém, amém!

Em seguida, faz uma inclinação com a cabeça em direção ao sacerdote, dizendo:

D. *Padre, lembra-te de mim, pecador!*

E se posicionando-se onde estava antes, toma a ripídia e a agita suavemente sobre os santos dons, como anteriormente. O sacerdote faz três grandes metânias e conclui assim a epíclesis:

S. A fim de que se tornem, para aqueles que os recebem, a purificação da alma, a remissão dos pecados, a comunhão do teu Espírito Santo, a plenitude do reino dos céus, a confiança em ti e não causa de juízo e condenação.

Preces de Intercessão

Pelos Santos

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Nós te oferecemos ainda este sacrifício espiritual por aqueles que encontraram o repouso na fé: antepassados, pais, patriarcas, profetas, apóstolos, pregadores, evangelistas, mártires, confessores, ascetas e

SÃO BASÍLIO

A todos nós, que participamos do mesmo pão e do mesmo cálice, ele nos una na comunhão do único Espírito e, conceda-nos, que nenhum dentre nós participe indignamente no santo Corpo e Sangue do

por todo espírito justo falecido na fé.

teu Cristo para seu julgamento ou condenação, mas antes, encontremos piedade e graça com todos os santos que, desde a origem dos séculos, cumpriram a tua vontade: os antepassados, os padres, os patriarcas, os profetas, os apóstolos, os pregadores, os evangelistas, os mártires, os confessores, os doutores e todo o espírito justo falecido na fé.

Comemoração especial à Mãe de Deus

Tomando o turíbulo, o sacerdote incensa por três vezes os santos dons e diz e voz alta:

S. Especialmente pela nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria.

O diácono toma o turíbulo e vai incensar os quatro lados do altar enquanto o coro responde cantando:

Verdadeiramente é digno e justo que te bendigamos, ó bemaventurada Mãe de Deus. Tu, mais venerável que os querubins e, incomparavelmente, mais gloriosa que os serafins; deste à luz o Verbo de Deus, conservando intacta a glória da tua virgindade. Nós te glorificamos, ó Mãe de nosso Deus!

Entrega o turíbulo ao diácono que vai incensar o altar, seguindo da direita para a esquerda e, em seguida, da esquerda para a direita enquanto faz memória dos falecidos que quiser comemorar. Entretanto, o coro canta o hirmós à Mãe de Deus, previsto nas rubricas. O sacerdote continua, em voz baixa, as preces de intercessão:

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO	SÃO BASÍLIO
Oferecemos-te também este sacrifício por São João Batista, profeta e precursor, pelos santos, gloriosos e ilustres apóstolos, por S. N. ..., cuja memória hoje celebramos, e por todos os santos; pelas suas orações, ó Deus, volve, favorável, o teu olhar para nós.	Com São João Batista, profeta e precursor, com os santos e gloriosos Apóstolos[52], com S. N. ..., cuja memória hoje celebramos e com todos os teus Santos. Por suas preces, visita-nos ó Deus.
Lembra-te também, dos nossos irmãos e irmãs N. ..., que adormeceram na esperança da ressurreição para a vida eterna na tua comunhão, Senhor (o celebrante pode mencionar aqui a lista dos falecidos inscritos nos dípticos), e concede-lhes o repouso, onde resplandece a luz da tua face.	Lembra-te ainda de todos os que adormeceram na esperança da ressurreição para a vida eterna. Concede, ó nosso Deus, a paz e a remissão dos pecados à alma do (s) teu (s) servo (s) N. ..., em lugar luminoso onde não há nem tristeza nem gemido. Concede-lhe (s) o repouso onde resplandece a luz da tua face.
Suplicamos-te, ainda, lembra-te de todo o episcopado ortodoxo, que fiel e retamente anuncia a tua palavra de verdade; dos sacerdotes e diáconos em Cristo, e de todo o clero.	Nós te pedimos ainda: lembra-te, Senhor, da tua Igreja santa, católica e apostólica, que se estende de um extremo ao outro do universo: concede-lhe a paz, pois a edificaste

[52] *Cada igreja ou monastério pode ter sua própria lista de santos.*

com o precioso sangue do teu Cristo (...)

(...) Segue na Liturgia de São Basílio...

Consolida também este templo até a consumação dos séculos.

Lembra-te, Senhor, daqueles que te ofereceram estes dons, e de todos aqueles por quem e por intermédio de quem eles ofereceram.

Lembra-te, Senhor, de todos os que trazem os frutos da terra e praticam o bem nas tuas santas igrejas e dos que se lembram dos pobres. Recompensa-os com a tua superabundante e celeste graça. Em retribuição dos bens terrenos, dá-lhes os bens celestes e concede-lhes, em lugar dos bens temporais, os bens eternos; em vez dos bens transitórios, os que não passam.

Lembra-te, Senhor, dos que se retiraram nos desertos, nas montanhas, nas grutas e nas cavernas.

Lembra-te, Senhor, dos que vivem na virgindade, no jejum e na ascese.

Lembra-te, Senhor, daqueles que nos guiam e governam, dos que nos representam e nos defendem; confirma os bons em sua bondade e pela tua bondade, transforma os maus em bons.

Lembra-te, Senhor, de todos aqui presentes e daqueles que, por justos motivos, estão ausentes; tem piedade deles e de nós segundo a grandeza da tua misericórdia; cumula-os de tudo o que é bom; preserva-lhes o matrimônio em paz e harmonia; instrui e educa os seus filhos, guia a juventude, ampara os velhos, encoraja os tímidos, congrega os dispersos, reconduz os transviados e acolhe-os em tua santa Igreja católica e apostólica.

Liberta os que estão perturbados por espíritos impuros; acompanha os que viajam por mar, terra e ar, defende as viúvas, protege os órfãos, liberta os cativos, cura os doentes.

Lembra-te, Senhor, dos que são processados, dos condenados aos trabalhos forçados, dos prisioneiros, dos exilados, dos que se encontram na aflição, necessidade ou desgraça e que imploram a tua grande misericórdia.

Lembra-te, Senhor, dos que nos amam e dos que nos odeiam, dos que pediram, apesar de nossa indignidade, que rezássemos por eles; sobre todos infunde a tua grande misericórdia e concede-lhes o que estão pedindo pela sua salvação.

Lembra, Senhor, tu mesmo, daqueles que não lembramos, ou por ignorância, ou por esquecimento, ou pelo grande número de nomes. Tu, que conheces a idade e o nome de cada um deles; tu, que os conheces desde o ventre materno; tu, que és o amparo dos desprotegidos, a esperança dos desesperados, a âncora dos náufragos, o porto dos navegantes, o médico dos doentes: sê tudo para todos. Tu, que conheces a cada um, bem como as suas petições, as suas moradas e todas as suas necessidades. Preserva, Senhor, esta cidade e todo país da fome, da peste, dos terremotos, das enchentes, do fogo, da espada, da invasão estrangeira e da guerra civil.

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Oferecemos-te este sacrifício espiritual pelo mundo inteiro; pela santa Igreja católica e apostólica, pelos que vivem na castidade e na santidade, e em regime de vida consagrada; pelo

SÃO BASÍLIO

Lembra-te, Senhor, de todo o episcopado ortodoxo que proclama retamente a palavra da tua verdade.

nosso amado país L. ..., seus governantes e forças de segurança; concede-lhes, Senhor, um governo pacífico, para que, nós também, partilhando de sua paz, possamos viver com toda a piedade e santidade, uma vida calma e tranquila, piedosa e honesta.

Lembra-te também, Senhor, na plenitude da tua misericórdia, de mim que sou indigno; perdoa-me toda falta voluntária e involuntária, e que os meus pecados não te levem a afastar, dos dons aqui presentes, a graça do teu Espírito Santo.

Lembra-te, Senhor, dos presbíteros, dos diáconos e de toda a hierarquia (...)

(...) Segue na Liturgia de São Basílio...

Não afastes de ti, nenhum daqueles que cercam o teu santo altar, mas tem piedade de nós, pela tua infinita misericórdia. Concede-nos um clima ameno e benigno, dá à terra as chuvas necessárias à sua fertilidade; abençoa, pela tua bondade, o ciclo deste ano. Faze que acabem os cismas nas tuas igrejas, sufoca as ameaças dos inimigos da fé, apressa-te a pôr termo às revoltas das heresias pelo poder do teu Espírito Santo. Acolhe-nos a todos no teu reino e aclama-nos filhos da luz e filhos do dia; e concede-nos, Senhor nosso Deus, a paz e o teu amor, tu que nos concedeste todos os bens.

E prossegue, em voz alta:

S. Lembra-te em primeiro lugar, Senhor, do nosso Metropolita N. ..., (arcebispo, ou bispo). Concede às tuas santas igrejas que ele viva muitos anos, e que possa pregar retamente a tua palavra de verdade, em paz, na santidade, honra, saúde e numa vida longa e fiel.

O diácono, das portas santas, comemora o sacerdote celebrante:

D., *E do piedoso sacerdote N. ..., que oferece estes santos dons.*

Em seguida, o diácono ou, em sua falta, o sacerdote, comemora os vivos inscritos nos dípticos. Na prática, diz-se somente a fórmula conclusiva da comemoração

D. *Pela salvação e a proteção do povo que nos rodeia, por aqueles que cada um de nós tem em mente, e por todos, e por tudo.*

Ao pronunciar as últimas palavras, o diácono traça um semicírculo horizontal com sua estola, da esquerda para a direita.

C. *E por todos, e por tudo*[53].

Prossegue em silêncio:

S. Lembra-te, Senhor, desta cidade onde vivemos, e de todas as cidades e vilas e dos fiéis que, com fé, nelas habitam.

Lembra-te também dos viajantes, doentes, aflitos, prisioneiros e dos que sofrem, e concede-lhes, Senhor, a tua salvação.

Lembra-te ainda, dos que trazem ofertas e praticam o bem nas tuas santas igrejas, dos que se lembram dos pobres; e, sobre todos nós, derrama a tua abundante misericórdia[54].

E, conclui em voz alta:

---

[53] *Entre os Melquitas, costuma-se responder: "Concede longa vida aos nossos governantes, e proteção a todo povo cristão".*

[54] *É costume, neste momento, fazer menção aos vivos por quem se celebra.*

S. E concede-nos, que numa só voz e num só coração, glorifiquemos e exaltemos o teu venerável e magnífico nome, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Conclusão da Anáfora

Em alguns lugares existe o costume de abençoar, neste momento, o pão que não foi usado para a liturgia (evlogia[55]). O sacertote, tendo a mão esquerda apoiada sobre o altar, volta-se para o povo e o abençoa, dizendo em voz alta:

S. E que a misericórdia do grande Deus e Salvador nosso, Jesus Cristo, seja convosco!

C. *E com o teu espírito.*

Preparação para a Comunhão

Grande Súplica

O diácono, após uma leve inclinação ao celebrante, sai e se coloca no lugar de costume diante das portas santas, dizendo:

D. *Tendo comemorado todos os santos, ainda e sempre em paz, oremos ao Senhor!*

---

[55] *O sacerdote toma com as duas mãos a bandeja com a evlogia, faz com ela um sinal da cruz sobre os santos dons dizendo: «Grande é o nome da Santíssima Trindade. Santíssima Mãe de Deus, vem em nosso socorro. Por suas súplicas, ó Cristo Deus e pela intercessão de nosso santo padre João Crisóstomo (ou São Basílio de Cesareia), tem piedade de nós e salva-nos! Amém». Em alguns lugares o sacerdote simplesmente abençoa as evlogia antes de dar a bênção ao povo.*

C. *Kyrie, eleison!* (E, assim, a cada súplica).

D. *Pelos preciosos dons aqui oferecidos e santificados, para que o nosso Deus, bom e filantropo, acolhendo-os no seu santo e celestial altar em perfume de espiritual suavidade, derrame sobre nós a sua divina graça e o dom do Espírito Santo, oremos ao Senhor.*

D. *Para que nos livre de toda aflição, ira, perigo e adversidade, oremos ao Senhor.*

D. *Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.*

C. *Kyrie, eleison!*

D. *Que todo este dia seja perfeito, santo, pacífico e sem pecado, peçamos ao Senhor!*

C. *Concede, Senhor* (E, assim, a cada súplica).

D. *Um Anjo de paz, guia fiel e guarda de nossas almas e de nossos corpos, peçamos ao Senhor.*

O perdão e a remissão de nossos pecados e culpas, peçamos ao Senhor.

Tudo o que é bom e proveitoso às nossas almas e a paz para o mundo, peçamos ao Senhor.

A graça de passarmos o tempo que resta de nossas vidas na paz e na penitência, peçamos ao Senhor.

Um fim de vida cristão, pacífico, sem dor, irrepreensível, e uma sentença favorável no temível tribunal de Cristo, peçamos ao Senhor.

Pedindo a unidade da fé e a comunhão do Espírito Santo, recomendemo-nos mutuamente, uns aos outros, e toda a nossa vida a Cristo, nosso Deus.

C. *A ti, Senhor!*

Oração Coleta

O diácono se coloca diante do ícone do Senhor e cruza sua estola sobre o peito. O sacerdote recita silenciosamente a seguinte oração, elevando a voz na conclusão.

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

A ti, ó Senhor misericordioso, entregamos a nossa vida e a nossa esperança; e invocamos-te, pedimos e suplicamos: torna-nos dignos de partilhar com a consciência pura, os teus celestiais e temíveis mistérios, desta tua santa e mística mesa, para a remissão dos nossos pecados, o perdão das nossas culpas, a comunhão do Espírito Santo e para a herança do reino dos céus; como penhor de confiança em ti, e não como juízo ou condenação.

SÃO BASÍLIO

Ó nosso Deus, Deus de salvação, ensina-nos a agradecer-te dignamente pelos benefícios que nos proporcionaste no passado e que ainda nos proporcionas. Deus nosso, que aceitaste estes dons, purifica-nos de toda mancha do corpo e da alma; ensina-nos a viver santamente no teu temor, a fim de que, participando com o puro testemunho da nossa consciência dos dons que foram santificados, possamos ficar unidos ao santo corpo e sangue do teu Cristo (...).

(...) Segue na Liturgia de São Basílio...

E após tê-los recebido dignamente, possamos ter Cristo vivo em nossos corações e tornar-nos templo do

teu Santo Espírito Que nenhum de nós, ó nosso Deus, torne-se culpado perante estes temíveis e celestes mistérios, e não seja aniquilado na alma e no corpo por ter comungado indignamente; mas, torna-nos dignos de receber, até o nosso último suspiro, a porção dos teus santos dons, como viático para a vida eterna e como defesa favorável perante o temível tribunal do teu Cristo, de modo que, com todos os teus santos que desde sempre foram do teu agrado, possamos compartilhar dos eternos favores que tu, Senhor, preparaste para os que te amam.

PAI-NOSSO

E, de braços erguidos, introduz a oração do Pai-nosso, cantando:

S. E concede-nos, Senhor, que com toda confiança e sem condenação, ousando chamar-te Pai, a ti, nosso Deus celestial, dizer:

A assembleia recita ou canta com o coro a Oração do Senhor[56].

C. *Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.*

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje; perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

E conclui com a doxologia.

---

[56] *Entre os gregos, é costume que o Pai-Nosso seja recitado por uma só pessoa.*

S. Porque teu é o reino, o poder e a glória, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C *Amém.*

Oração sobre os Fiéis

S. Paz a todos!

C. *E ao teu espírito!*

D. *Inclinai vossas cabeças perante o Senhor!*

C. *A ti, Senhor!*

Todos, coro, fiéis e sacerdote inclinam a cabeça em sinal de reverência e adoração, enquanto o sacerdote reza em voz baixa:

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Nós te damos graças, ó Rei invisível, que pelo teu imenso poder concebeste todas as coisas, e pela tua infinita misericórdia tudo chamaste do nada à existência. Mestre, volve teu olhar do alto dos céus sobre todos os que inclinam suas cabeças, não diante da carne e do sangue, mas diante de ti, o Deus temível. Distribui, Senhor, por todos nós, os dons que aqui se encontram; para o nosso próprio bem e segundo as necessidades de

SÃO BASÍLIO

Mestre e Senhor, Pai de misericórdia e Deus de toda consolação, abençoa aqueles que inclinam a cabeça diante de ti: santifica-os, guarda-os, fortalece-os, consolida-os, afasta-os de toda obra má, torna-os aptos a toda boa obra e dignos de partilhar, sem condenação, estes teus imaculados e vivificantes mistérios, para o perdão dos seus pecados e a comunhão do Espírito Santo.

cada um; acompanha os viajantes, cura os enfermos, ó médico das almas e dos corpos.

E, elevando a voz na conclusão:

S. Pela graça, misericórdia e filantropia de teu Filho unigênito Jesus Cristo, com quem és bendito, juntamente com o teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Outra Oração

E, em voz baixa, prossegue:

S. Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, do alto da tua santa morada e do trono da glória do teu reino, volve o teu olhar para nós e vem nos santificar; tu que estás sentado à direita do Pai e aqui, invisivelmente, entre nós, digna-te distribuir-nos com a tua poderosa mão, o teu corpo imaculado e o teu sangue precioso e, por nosso intermédio, a todo o teu povo.

O sacerdote e o diácono, no lugar onde estiverem, fazem três metânias, dizendo silenciosamente, a cada vez:

S. Perdoa-me, ó Deus, e tem piedade de mim, pecador.

Elevação

O sacerdote, inclinando-se sobre o altar, ergue os santos dons. Quando o diácono percebe que o sacerdote estendeu suas mãos e toca o santo pão para elevação, diz:

D. *Estejamos atentos!*

O sacerdote eleva com as duas mãos o sagrado pão (cordeiro), posto sobre a patena, traçando uma cruz vertical e dizendo em voz alta.

S. As coisas santas aos santos!

C. *Um só é Santo, um só é Senhor, Jesus Cristo, na glória de Deus Pai. Amém.*

O diácono, com as mãos cruzadas sobre o peito, inclina-se para a assembleia dizendo à meia voz:

D. *Rogai por mim, pais e irmãos santos, e perdoai a mim que sou pecador.*

O diácono entra no santuário e fecham-se as cortinas[57]. Um dos acólitos coloca uma vela acesa antes das portas santas, do lado de fora, que permanecerá ali até o momento da comunhão dos fiéis.

RITOS DE COMUNHÃO

KINONIKON (CANTO DA COMUNHÃO)

O coro canta o versículo de comunhão próprio do dia ou da festa que se celebra. Aos domingos, o canto é o que segue. Nos demais dias da semana ou festas especiais, ver «Cantos de Comunhão» (p. 213) ou no «Próprio das Principais Festas».

C. *Louvai o Senhor nos céus! (3 vezes). Louvai-O nas alturas. Aleluia, Aleluia, Aleluia! (Sl 148,1).*

---

[57] *Se alguns sacerdotes que não celebram no santuário querem comungar, fazem antes a purificação das mãos e, revestido de estolas, punhos e felônio, se aproximam da comunhão após os sacerdotes celebrantes. Em alguns lugares, nota-se que vai se fortalecendo o costume de vestir apenas a estola.*

Fração do Pão

O diácono, tendo entrado no santuário, coloca-se à direita do sacerdote que tem em suas mãos o sagrado pão (cordeiro), e diz:

D. *Parte, padre, o sagrado pão!*

Reverentemente, o sacerdote parte o cordeiro em quatro partes e os coloca em forma de cruz sobre a patena (diskos) dizendo:

IC
NI KA
XC

As partículas «NI» e «KA» são deixadas para a comunhão dos fiéis, e a partícula «XC» para a comunhão do clero.

S. O Cordeiro de Deus é partido e distribuído; é partido, mas não dividido; comido, mas nunca consumido, santificando aqueles que o recebem em comunhão.

O diácono aponta com a estola para o cálice, dizendo:

D. *Completa, padre, o sagrado cálice!*

O sacerdote toma a partícula «IC» e, traçando com ela uma cruz sobre a borda do cálice, deixa-a cair dizendo:

S. A plenitude da fé do Espírito Santo.

D. *Amém.*

O sacerdote purifica os dedos com a esponja. Em seguida, o diácono toma a agua fervente e diz ao sacerdote:

D. *Abençoa, padre, a água fervente!*

S. Bendito seja o fervor dos teus santos, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

O diácono derrama no cálice um pouco da água quente em forma de cruz, dizendo:

D. *Amém. O fervor da fé, cheio do Espírito Santo. Amém.*

Comunhão do Sacerdote

O sacerdote e os concelebrantes recitam então as orações de comunhão[58]. Estas orações variam segundo os lugares e seu número é também variável. As três que seguem são, sem dúvida, comuns a todas as igrejas.

S. CREIO, SENHOR, E CONFESSO, que tu és, verdadeiramente, o Cristo, o Filho de Deus vivo, e que vieste ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. Creio também que estes dons são o teu puríssimo corpo e o teu sangue precioso. Suplico-te, pois: tem piedade de mim, e perdoa as minhas faltas voluntárias e involuntárias, cometidas por palavras e ações, consciente ou inconscientemente, e torna-me digno de participar, sem incorrer em condenação, dos teus puríssimos mistérios, para a remissão dos pecados, e para a vida eterna. Amém.

RECEBE-ME, SENHOR, neste dia, na tua mística Ceia. Eu não desvendarei os mistérios aos teus inimigos, nem te darei um beijo como Judas; mas, como o ladrão arrependido, eu te peço: lembra-te de mim, Senhor, no teu reino.

QUE A RECEPÇÃO dos teus santos mistérios, Senhor, não seja para mim causa de juízo e condenação, mas, por tua misericórdia, sirva de defesa e proteção à minha alma e ao meu corpo, e de remédio aos meus males.

---

[58] *No Ocidente, prevalece o costume de recitar as orações de comunhão em voz alta junto com os fiéis.*

O diácono se retira em seguida para detrás do altar[59]. O sacerdote faz uma metânia e, em seguida, inclina profundamente a cabeça para a direita e para a esquerda pedindo perdão aos assistentes. Depois, fazendo profunda reverência diante dos dons consagrados, o sacerdote toma uma partícula consagrada da fração «XC» na palma de sua própria mão, dizendo:

S. O santo e precioso corpo de nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo, é dado a mim N. ..., presbítero, para o perdão de meus pecados e para a vida eterna.

Após ter comungado, o sacerdote diz:

---

[59] *Quando há concelebração, o celebrante corta com a lança a parte do Cordeiro marcada «XC» em tantas partículas quanto sejam os concelebrantes. Entretanto, os sacerdotes recitam em voz baixa as orações preparatórias. Depois, quando o primeiro celebrante tiver comungado o santo corpo e santo sangue, aproximam-se por turno à direita do altar. Podem também, depois de ter recebido o santo pão, voltar cada um a seu respectivo lugar e comungar simultaneamente o santo corpo, retornando logo ao altar, por turno, para o precioso Sangue. Os diáconos recebem a comunhão depois dos sacerdotes.* ***Outros costumes:*** *Os concelebrantes se prostram diante do altar e dizem em voz baixa: «Absolva, perdoa, apaga, Senhor, minhas faltas voluntárias e involuntárias, cometidas por palavras e ações, consciente ou inconscientemente. Perdoa-me, tu que és bom e filantropo». Depois se levantam e se saúdam mutuamente e se inclinam diante do povo dizendo: «Perdoa-me, pais e irmãos!» O primeiro concelebrante dá então uma partícula do santo corpo ao diácono que precedentemente havia chamado. Este último vai de novo colocar-se atrás do altar. Em seguida, os sacerdotes concelebrantes, passando adiante do celebrante, vão, por turno, à esquerda do altar para tomar uma partícula do santo corpo, e estando apoiados no altar, recitam em voz baixa as orações de comunhão. Em seguida, comungam. O primeiro celebrante faz então uma metânia e comunga do precioso sangue. Os demais sacerdotes concelebrantes fazem o mesmo, por turno, pondo-se à direita do altar; o primeiro celebrante dá em seguida o precioso sangue para que o diácono comungue.*

S. Aproxima-te, diácono! (Ou: diáconos, aproximai-vos!)

O diácono posiciona-se à esquerda do sacerdote, faz uma metânia e diz:

D. *Dá-me, padre, o santo e precioso corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

Ao dizer isto, põe suas mãos voltadas para cima sobre o altar, a direita sobre a esquerda, e inclina a cabeça. O sacerdote toma o santo pão e o deposita na palma de sua mão, dizendo:

S. O santo e precioso corpo de nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo, é dado a ti N. ..., diácono, para o perdão de teus pecados e para a vida eterna.

O diácono beija a mão que lhe deu o santo pão e, cobrindo com a mão esquerda a mão direita que contém a partícula, retira-se para detrás do altar, inclina a cabeça e comunga. Havendo vários diáconos, todos fazem o mesmo. O sacerdote, em seguida, faz uma metânia, purifica-se com a esponja a palma da mão direita sobre a patena (diskos) e, tomando o cálice com as duas mãos, junto com o purificador, diz:

S. O santo e precioso sangue de nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo é dado a mim, N. ..., presbítero, para o perdão dos meus pecados e para a vida eterna.

Bebe por três vezes do santo cálice; com o purificado enxuga seus lábios e a borda do cálice e o beija, dizendo[60]:

---

[60] *O uso melquita é beijar o cálice e fazer tocar o pé deste com a frente, antes de deixa-lo sobre o altar, traçando com ele um sinal da cruz vertical.*

S. Os meus lábios tocaram a santidade; as minhas iniquidades serão purificadas e os meus pecados serão perdoados.

Chama depois o diácono, dizendo:

S. Aproxima-te de novo, diácono! (Ou: Diáconos, aproximai-vos!)

O diácono dirige-se à parte anterior do altar, com a esponja purifica cuidadosamente a palma de sua mão sobre a patena, dizendo ao mesmo tempo:

D. *De novo me acerco do Rei imortal. Dá-me, padre, o santo e precioso sangue de nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo, para o perdão de meus pecados e para a vida eterna.*

Ao dizer isto, toma com a mão esquerda a ponta do purificador, põe abaixo de seu queixo, e com a direita ergue por três vezes o pé do cálice que sustenta o sacerdote sobre a outra extremidade do purificador, de modo a poder sorver por três vezes da sagrada espécie, enquanto o sacerdote diz:

S. O santo e precioso sangue de nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo, é dado a ti N. ..., diácono, para o perdão de teus pecados e para a vida eterna.

Depois de comungar, o diácono purifica seus lábios e a borda do cálice. O sacerdote diz:

S. Os teus lábios tocaram a santidade; as tuas iniquidades serão purificadas e os teus pecados serão perdoados.

Comunhão dos Fiéis

Em seguida, o sacerdote divide as frações «NI» e «KA», consagradas para a comunhão dos fiéis, em tantas partículas quanto o número de comungantes, e as submerge no cálice, cobrindo com o purificador e

com o véu. As partículas[61], ou são postas no cálice junto com o precioso sangue do Senhor, ou são deixadas sobre a patena (diskos. Assim mesmo, coloca o asterisco e a lança sobre o disco, cobrindo-os com os respectivos véus. Durante este tempo, os fiéis que desejam comungar aproximam-se com os braços cruzados sobre o peito e esperam em silêncio diante das portas santas.

O diácono, elevando a patena e o cálice diante do povo, diz:

D. *Com temor de Deus, fé e amor, aproximai-vos!*

C. *Amém, amém! Bendito o que vem em nome do Senhor! O Senhor é Deus e a nós se revelou.*

Se os fiéis não fizeram ainda as orações em preparação à comunhão junto com o celebrante, fazem neste momento. Chegando diante do sacerdote, o fiel se inclina e faz o sinal da cruz. O sacerdote pronuncia o seu nome de batismo ou de profissão religiosa. No caso em que

---

[61] *O antigo costume (cf. cânon 101 do Concílio "in Trullo", era distribuir o santo pão depositando-o nas mãos dos fiéis. Se ainda prevalece o uso de dar a comunhão na colher, o diácono, sustentando a patena com a mão esquerda, faz deslizar no cálice as partículas do Cordeiro, deixando na patena as partículas de comemorações; depois, cobre o cálice com o véu sobre o qual põe a colher. Desdobra o purificador e o deixa sobre seu braço esquerdo, ali onde a estola forma cintura. (Se não houver diácono, o celebrante põe o purificador sobre o cálice), abre as cortinas, em seguida das portas, faz uma reverência ao povo e retorna para o altar fazendo uma metânia diante do cálice. O sacerdote entrega o cálice ao diácono. Se o costume é dar a comunhão com os dedos, são deixadas sobre uma patena especial as partículas cortadas para a comunhão dos fiéis. O diácono toma então a patena e o cálice, atravessa pelas portas santas e, da soléa (estrado), convida os fiéis a se aproximarem para a comunhão. Entrega então a patena ao sacerdote e se coloca à esquerda deste com o cálice. Não havendo diácono, o sacerdote toma o cálice com a mão esquerda e a patena com a direita; logo, entrega o purificador ao acólito, liberando sua mão direita, tomando a patena com os dedos polegar e indicador da mão esquerda, com a qual já sustenta o cálice. Com a mão direita pode então molhar cada partícula no precioso sangue para dar a comunhão aos fiéis.*

a comunhão é dada na colher, o fiel afasta levemente a cabeça para trás e abre a boca. Se não há diácono, o comungante sustenta o purificador sob seu queixo. Se a comunhão é distribuída com os dedos, o diácono, posicionado à esquerda do sacerdote, segura o cálice levemente inclinado. Ao distribuir a comunhão aos fiéis, o sacerdote diz a cada um:

S. O servo (ou a serva) de Deus N. ..., comunga o precioso e santíssimo corpo e sangue de nosso Senhor Deus e Salvador Jesus Cristo, para a remissão de seus pecados e para a vida eterna. Amém[62].

No caso de crianças, o sacerdote omite «para o perdão de seus pecados». Depois de comungar, o fiel enxuga seus lábios com o purificador e, eventualmente, beija o pé do cálice, retirando-se após uma metânia, e colocando-se ligeiramente ao lado para dar lugar ao próximo comungante. Se for de costume, vai fazer as abluções com pão e vinho misturados com água quente.

Durante a comunhão dos fiéis, o coro canta a tropário da Quinta-feira Santa[63].

C. *Na tua Ceia mística, hoje, ó Filho de Deus, aceita-me como partícipe. Eu não desvendarei teus mistérios aos ímpios, nem te darei um beijo, como fez Judas. Mas como o bom ladrão, eu te peço: lembra-te de mim, Senhor, no teu reino celestial, lembra-te de mim Senhor!*

Durante a semana da Páscoa, canta-se o canto comunhão próprio desta festa:

C. *Recebei o corpo de Cristo e alimentai-vos, na fonte da imortalidade. Aleluia!*

---

[62] *O uso grego athonita se contenta com uma fórmula breve: «O corpo e o sangue de Cristo».*

[63] *No uso eslavo, canta-se durante todo o ano o canto de comunhão da páscoa: «Recebei o corpo de Cristo...».*

Terminada comunhão, o sacerdote entrega o cálice ao diácono que o leva ao altar. Se a comunhão foi dada com os dedos, o diácono leva igualmente a patena (diskos). O sacerdote abençoa o povo dizendo:

S. Salva, ó Deus, o teu povo e abençoa a tua herança!

CANTO PÓS-COMUNHÃO[64]

Nas grandes festas este hino é substituído pelo apolitikion da festa.

C. *Vimos a verdadeira Luz, recebemos o Espírito celestial, encontramos a fé verdadeira adorando a indivisível Trindade; pois foi ela que nos salvou.*

Entretanto, o diácono, toma a patena, inclina-a sobre o cálice e, com a ajuda da esponja, deixa cair as partículas de comemorações dentro dele[65]. Depois de haver submergido todas as partículas no cálice, purificando o disco com uma pequena esponja, para que não fique nele nenhum fragmento, diz:

---

[64] *Nos dias de uma solenidade e nos de clausura das festas do Senhor, canta-se o tropário apolitikion da festividade. Na quinta-feira santa se dirá o tropário tropário da Quinta-feira Santa: «Na tua ceia mística...». No sábado santo o tropário será: «Lembra-te de mim, Senhor, em teu reino...». Durante todo o tempo pascal canta-se o tropário de Páscoa; da Ascenção até o dia da clausura da festa o tropário apolitikion da Ascensão; o sábado dos defuntos e a vigília de Pentecostes, o tropário apolitikion dos defuntos. O domingo de Pentecostes se dirá o tropário apolitikion desta festa, mas a partir do dia seguinte, retoma-se o tropário «Vimos a verdadeira luz...». Em 26 de dezembro se diz o tropário apolitikion da Natividade; em 1º de janeiro, dia da Circuncisão; o 7 de janeiro, o da Epifania; o Terceiro Domingo da Quaresma, o tropário apolitikion da Cruz.*

[65] *Se ficaram muitas partículas no cálice, o diácono pode apenas recobrir a patena (diskos) com a estrela (asterisco) e o véu. Em alguns lugares, o diácono recita o Hino da Ressurreição: «Tendo visto a Ressurreição...» ante de verter as partículas no cálice.*

D. *Lava, ó Senhor, com teu precioso sangue, pelas orações de teus santos, os pecados de todos aqueles que foram lembrados.*

Transladação das Santas Espécies

O sacerdote incensa por três vezes os santos dons colocados sobre o altar, dizendo a cada vez em voz baixa:

S. Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus e a tua glória se estenda sobre toda a terra.

Sobre a patena já purificada, o diácono põe o véu (aer) dobrado, um dos véus pequenos, a estrela e a lança. Coloca a colher dentro do cálice e o cobre com o purificador e com o segundo dos véus pequenos. Recebe depois o turíbulo que toma com a mão direita, põe um joelho no chão para receber a patena que a recebe na mão esquerda; logo, ergue-a sobre sua cabeça. Assim, depois de se ter voltado para a assembleia, vai deixar a patena sobre o altar da proposição ou prótesis, passando pela direita do altar. O sacerdote, feita uma metânia, toma o cálice e diz em voz baixa:

S. Bendito seja o nosso Deus a todo momento...

E erguendo, em voz alta abençoa o povo com as santas espécies.

...agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

O diácono deixa o cálice sobre o altar da prótesis e o incensa de novo por três vezes. Depois, faz uma metânia e retorna ao altar. Se é costume, o coro canta o seguinte hino.

C. *Estejam os nossos lábios cheios do teu louvor para cantarmos, Senhor, a tua glória, porque nos tornaste dignos de participar dos teus divinos, imortais e vivificantes mistérios. Guarda-nos no teu santuário, a fim de*

que, durante todo este dia, pratiquemos a tua justiça. Aleluia, aleluia, aleluia!

Ação de Graças

Pequena Súplica Exortativa

O sacerdote dobra o antimíssion. O diácono, tendo voltado a estola na posição suspensa ao ombro, sai do santuário e se coloca no lugar de costume diante das portas santas para recitar a Litania de Ação de Graças.

D. *De pé, tendo participado dos santos, divinos, puros, imortais, celestes e vivificantes mistérios de Cristo, agradeçamos dignamente ao Senhor!*

C. *Kyrie, eleison!*

D. *Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.*

C. *Kyrie, eleison!*

D. *Pedindo que todo este dia seja perfeito, santo, pacífico e sem pecado, recomendemo-nos mutuamente, uns aos outros, e toda a nossa vida, a Cristo nosso Deus.*

C. *A ti, Senhor!*

O sacerdote recita a oração de ação de graças, elevando a voz na doxologia final durante a qual traça um sinal da cruz com o evangeliário sobre o altar e o coloca sobre o antimíssion dobrado. O diácono, de pé diante do ícone do Salvador, aguarda ali a conclusão da oração do ambão.

Oração de Ação de Graças

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Agradecemos-te, ó misericordioso Senhor, benfeitor das nossas almas, porque também neste dia nos fizeste dignos de teus celestes e imortais mistérios; endireita nosso caminho, confirma-nos no teu temor, vela pela nossa vida, consolida os nossos passos pelas orações e súplicas da gloriosa Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, e de todos os santos.

SÃO BASÍLIO

Nós te damos graças, Senhor nosso Deus, por esta participação nos teus santos, imortais e celestes mistérios que nos deste para o bem, a santificação e a cura das nossas almas e dos nossos corpos. Mestre de todas as coisas, concede que a comunhão do santo corpo e sangue do teu Cristo, se converta para nós em fé destemida, em amor sem fingimento, em plenitude de sabedoria, em cura da nossa alma e do nosso corpo, em vitória contra todo o inimigo, em cumprimento dos teus mandamentos e em defesa eficaz no temível tribunal do teu Cristo.

E, em voz alta:

S. Porque, tu és a nossa santificação, e nós te glorificamos, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Ritos Finais

O sacerdote, voltando-se para a assembleia, diz:

S. Vamos em paz!

C. *Em nome do Senhor.*

D. *Oremos ao Senhor!*

C. *Kyrie, eleison!*

Oração do ambão (ou fora do santuário)

Entretanto, o sacerdote sai do santuário pelas portas santas e posiciona-se em meio à nave do templo para recitar a oração do ambão. O diácono, diante do ícone de Cristo, mantém a estola erguida.

S. Senhor, tu que abençoas os que te bendizem e santificas os que confiam em ti, salva o teu povo e abençoa a tua herança; conserva a plenitude da tua Igreja, santifica os que amam a beleza da tua casa concede-lhes a glória, pelo teu infinito poder, e não nos abandones, a nós que em ti depositamos a nossa esperança. Concede paz ao mundo que é teu, às tuas Igrejas, aos teus sacerdotes, aos governantes, forças de segurança e a todo o teu povo.Pois todo o bem e todo o dom perfeito procedem de ti, ó Pai da luz, e nós te damos graças, glorificamos e adoramos, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Se está previsto oficiar algum serviço litúrgico particular, este é o momento. Se não, o sacerdote, depois de saudar os fiéis com uma inclinação para a direita e para a esquerda, entra no santuário pelas portas santas. O diácono o faz pela porta norte enquanto o

coro canta a tríplice bênção, ou, durante a semana nova (após domingo de páscoa), o tropário da ressurreição.

C. *Bendito seja o nome do Senhor, agora e sempre e pelos séculos dos séculos* (3 vezes).

ORAÇÃO PARA A CONSUMAÇÃO DAS ESPÉCIES

E, entrando novamente no santuário, inclinando-se para a mesa da prótesis[66], reza, em voz baixa esta oração. Na ausência do diácono, o sacerdote recita esta oração imediatamente antes de consumir os santos dons, ao final da Divina Liturgia:

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Ó Cristo, nosso Deus tu que és a plenitude da Lei e dos Profetas, e que realizaste integralmente o plano do Pai para a nossa salvação, enche os nossos corações de alegria e de júbilo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

SÃO BASÍLIO

O mistério do teu plano divino, ó Cristo nosso Deus, foi realizado e consumado, tanto quanto estava em nosso poder; porque tivemos um memorial da tua morte; vimos uma figura da tua ressurreição; enchemo-nos da tua vida imortal, rejubilamo-nos no teu inexaurível deleite. Apraza-te, ó Cristo, conceder-nos tudo isto também no outro mundo; pela graça do teu eterno

[66] *Segundo o costume eslavo, o diácono pede ao sacerdote que abençoe a consumação dos santos dons. Para tanto, inclina-se sobre o ângulo do altar e, coloca a extremidade de sua estola e sua frente sobre as palmas das mãos cruzadas. O sacerdote, diante do altar, põe sua mão direita sobre a cabeça do diácono, dizendo a oração: "Tu que és a plenitude da Lei e dos Profetas…" Se o sacerdote celebra sem diácono, dirá esta oração depois da despedida, antes de consumir.*

Pai e do teu santo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Bênção Final

O diácono diz em voz alta:

D. *Oremos ao Senhor!*

C. *Kyrie, eleison!*

O diácono dirige-se ao altar da prótesis para consumir o que sobrou dos santos dons e purificar a patena e o cálice. O sacerdote abençoa o povo, dizendo:

S. A bênção do Senhor desça sobre vós pela sua divina graça e filantropia, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

O sacerdote, voltando ao altar, diz:

S. Glória a ti, ó Cristo Deus, esperança nossa, glória a ti!

O leitor ou o coro:

C. *Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.*

Kyrie, eleison! Kyrie, eleison! Kyrie, eleison!

Padre, abençoa-nos, em nome do Senhor!

O sacerdote, segurando com a mão direita a cruz de bênção, sai pelas portas santas e dirige ao povo a oração de despedida. A fórmula possui um núcleo fixo, mas a cada dia da semana e/ou a cada festa, insere-se uma frase.

DESPEDIDA[67]

FÓRMULA LONGA:

S. Cristo, nosso verdadeiro Deus (aos domingos: que ressuscitou dentre os mortos) pela intercessão de sua puríssima e imaculada Mãe, pelo poder de sua preciosa e vivificante cruz, pela proteção das veneráveis e incorpóreas potências celestes, pelas súplicas do venerável e glorioso profeta e precursor João Batista, dos santos e gloriosos apóstolos, dignos de todo louvor, dos santos, gloriosos e vitoriosos mártires, de nossos santos padres teóforos, de nosso pai, entre os santos, são João Crisóstomo, arcebispo de Constantinopla, de S. N. ..., patrono desta igreja, dos santos e justos avós do Senhor Joaquim e Ana, de S. NN. ..., cuja festa comemoramos hoje, e de todos os santos, tenha piedade de nós e salve-nos, por sua filantropia e infinita bondade.

Para os dias de festa, a FÓRMULA BREVE:

---

[67] *Segundo o costume eslavo e melquita, o sacerdote não pronuncia o texto completo da despedida. As fórmulas para cada dia são as seguintes: «O Cristo, nosso verdadeiro Deus (domingo) que ressuscitou dentre os mortos, pela intercessão de sua puríssima Mãe, a bem-aventurada e sempre Virgem Maria, dos santos gloriosos e ilustres apóstolos (**2ª feira**: pelas súplicas das veneráveis e incorpóreas potências celestiais. **3º feira**: pelas súplicas do venerável profeta e glorioso precursor João Batista. **4ª feira**: pela potência da divina e vivificante Cruz. **5ª feira**: Pelas súplicas dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos, e de nosso pai entre os santos, São Nicolau, o taumaturgo, bispo de Mira, em Lícia. **Sábado**: Pelas súplicas dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos, dos santos, gloriosos e vitoriosos mártires, de nossos santos padre teóforos...) e se conclui com a fórmula breve da despedida. Entre os eslavos, o sacerdote segura na mão a cruz de benção que os fiéis vão beijar antes de sair da igreja.*

S. Cristo, nosso verdadeiro Deus (aos domingos: que ressuscitou dentre os mortos) pela intercessão de sua puríssima e imaculada Mãe, dos santos e gloriosos Apóstolos, de nosso pai, entre os santos, São João Crisóstomo, arcebispo de Constantinopla, de S. N. ..., patrono desta igreja, dos santos e justos avós do Senhor Joaquim e Ana, de S. NN. ..., cuja festa comemoramos hoje, e de todos os santos, tenha piedade de nós e salve-nos, por sua filantropia e infinita bondade.

C. *Amém.*

Depois da despedida, o sacerdote abençoa o povo traçando o sinal da cruz, volta-se para o altar e conclui à meia voz:

S. Pelas orações dos nossos santos padres (ou, na presença do bispo: de nosso senhor bispo), Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, tem piedade de nós!

Sendo de costume local, o coro canta os votos de longa vida à hierarquia, às autoridades civis, aos fiéis, ou ao sacerdote que presidiu a Divina Liturgia. Se é um bispo, canta-se o seu «policrônion», ou, simplesmente:

C. *Ó Cristo, nosso Deus, salva e tem piedade de nosso pai e arcebispo N. ....* (*Ou, pai e patriarca, ou metropolita, ou bispo*) *e de todos os cristãos ortodoxos. Senhor, conserva-os e protege-os por muitos anos!*

Para um sacerdote, canta-se:

C. *O que nos abençoa e nos santifica, preserva-o, Senhor, por muitos anos!*

E, fazendo uma grande inclinação diante do altar, diz:

S. Que a Santíssima Trindade nos preserve a todos em paz, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Distribuição da Evlogia

O sacerdote, com a cruz na mão, vai venerar o ícone da festa ou do titular da igreja. Em seguida, os fiéis também veneram o ícone e beijam a cruz que o sacerdote lhes apresenta, recebem a evlogia[68] que será levada para casa e consumida em companhia das pessoas que não puderam participar da Divina Liturgia. O sacerdote diz a cada um: «A bênção do Senhor e a sua misericórdia desçam sobre ti»! Durante este ato, o coro canta uma aclamação e/ou alguns tropários apropriados. Concluído o serviço, o sacerdote entra no santuário, fecha as portas santas, correndo a cortina. Se celebrou sem diácono, dirige-se ao altar da prótesis, recita a oração para a consumação das espécies e consome o que resta dos santos dons. Enxagua depois a patena (diskos) e o cálice duas vezes, com vinho e com água, que ele mesmo consome antes de enxuga-los bem com o purificador.

Ou: O sacerdote e o diácono fazem a purificação das mãos, depõem seus paramentos e recitam as preces de ação de graças para depois da comunhão. Em seguida, prostrando-se diante do altar, o beijam e saem do santuário louvando a Deus e dando graças por todos os seus benefícios. Tirando os paramentos, o sacerdote reza em voz baixa:

Agora, Senhor, podes deixar teu servo ir em paz, segundo a tua palavra, porque meus olhos viram a tua salvação que preparaste ante a face de todos os povos, luz para iluminar as nações e glória de teu povo, Israel.

Santo Deus, santo forte, santo imortal, tem piedade de nós! (3 vezes).

Kyrie, eleison! (3 vezes).

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

Tu, que és mais venerável que os querubins e, incomparavelmente, mais gloriosa que os serafins; tu, que geraste o Verbo de Deus sem

---

[68] *Em todos os lugares, acabou prevalecendo o costume de distribuir a evlogia depois da despedida, ainda que seja ordinariamente previsto que se distribua após a tríplice bênção cantada pelo coro: «Bendito seja o nome do Senhor, agora...», durante a recitación do Sl 33.*

deixar de ser virgem; a ti, que és realmente a Mãe de Deus, nós exaltamos!

Ó Cristo nosso verdadeiro Deus que ressuscitaste dentre os mortos (ou a invocação própria da Festa do dia....) Pela intercessão de tua puríssima Mãe, de nosso santo pai João Crisóstomo, arcebispo de Constantinopla (ou: São Basílio, o Grande, arcebispo de Cesareia da Capadócia) e de todos os santos, tem piedade de nós, ó Filantropo, e salva-nos!

Pelas orações dos nossos santos padres, Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, tem piedade de nós! Amém.

A LITURGIA DOS DONS PRÉ-SANTIFICADOS

RITOS INICIAIS

Depois do Ofício das Horas da Grande Quaresma, o sacerdote dirige-se ao altar principal, beija o evangeliário e o altar e, traçando verticalmente com ele o sinal da cruz sobre o antimíssion, canta em alta voz:

S. Bendito seja o Reino do Pai e do Filho e do Espírito Santo, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

L. *Amém.*

Vinde, adoremos e prostremo-nos ante o Rei nosso Deus. Vinde, adoremos e prostremo-nos ante o Cristo-Rei nosso Deus. Vinde, adoremos e prostremo-nos ante o Cristo, nosso Rei e nosso Deus

SALMO 104

L. *1Bendize, ó minha alma, ao Senhor:*
"Senhor, meu Deus, como és grande!
Tu te vestes de majestade e magnificência"!

2Ele está revestido de luz como um manto;
estende o céu como um toldo,
3erige as vigas de seus altos patamares sobre as águas;

das nuvens faz sua carruagem,
anda sobre as asas do vento;
4dos ventos faz seus mensageiros,
e do fogo flamejante seus ministros.

5Quando assentou a terra sobre suas bases,
para que jamais vacile,
6como um manto a cobriu com o Oceano,
e as águas mantinham-se sobre as montanhas.
7À tua ameaça, fugiram;

ao reboar do trovão, precipitaram-se,
8subindo pela montanha, descendo pelos vales,
para o lugar que lhes assinalaste.
9Impuseste-lhes um limite que não devem ultrapassar,
para não tornarem a cobrir a terra.

10É ele que faz jorrar as fontes nos vales;
elas correm por entre os montes:
11e dão de beber a todos os animais do campo;
os asnos selvagens matam a sede;
12junto delas moram as aves do céu,
que, entre os ramos, soltam seu trinar.

13É ele que, dos seus altos patamares, rega as montanhas,
e a terra se sacia do fruto de tuas obras;
14faz brotar a erva para o gado,
as plantas que o homem cultiva,
tirando da terra o alimento,
15o vinho que alegra o coração,
o óleo que dá brilho às faces
e o pão que reconforta o coração do homem.

16As árvores do Senhor saciam-se,
os cedros do Líbano, que ele plantou,
17nos quais os pássaros fazem seu ninho,
em cujos cimos a cegonha tem pousada.
18As altas montanhas pertencem às cabras montesas,
os penhascos dão abrigo às marmotas.

19É ele que fez a lua para marcar os tempos,
e o sol conhece o seu ocaso.
20Quando desdobras as trevas, faz-se noite,
na qual rondam as feras da selva.
21Os leões rugem por alguma presa,

e reclamam de Deus seu alimento;
[22]ao nascer do sol, recolhem-se
e vão deitar-se nos covis.
[23]O homem sai para seu trabalho,
para suas lides até o entardecer.

[24]Quão numerosas são tuas obras, Senhor!
Fizeste-as todas com sabedoria.
[25]A terra está repleta de tuas criaturas.
Eis o mar, grande e vasto em todas as direções:
um fervilhar de inumeráveis
animais pequenos e grandes!
[26]Por ele singram os navios
e o Leviatan, que formaste para nele folgar.

[27]Todos esperam de ti
que lhes dês alimento no devido tempo.
[28]Tu lhes dás, e eles o recolhem;
abres a mão e eles se fartam de bens.
[29]Escondes a tua face, eles se perturbam;
se retiras o seu alento, perecem e voltam ao seu pó.
[30]Envias teu espírito, eles são criados,
e renova a face da terra.

[31]Perdure sempre a glória do Senhor!
Alegre-se o Senhor por suas obras!
[32]Ele olha para a terra e ela treme;
ele toca as montanhas e fumegam.
[33]Enquanto eu viver, cantarei ao Senhor;
cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu existir.
[34]Que minha meditação lhe seja agradável!
e eu me alegrarei no Senhor.
[35]Que os pecadores desapareçam da terra,
e os ímpios cessem de existir!

[26]Bendize, ó minha alma, o Senhor! Aleluia!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre
e pelos séculos dos séculos. Amém.

Aleluia, aleluia, aleluia! Glória ti ó Deus! (3 vezes).

Durante a leitura do salmo anterior, o sacerdote, diante das portas reais, com cabeça descoberta, recita as Orações de Luz, das Vésperas,

começando pela quarta oração. As outras três se recitam depois das litanias.

Quarta Oração Vespertina

S. Tu, que és louvado pelas Potestades com hinos e glorificações incessantes, enche nossos lábios de teu louvor para maior glória de teu santo nome; dá-nos a nossa parte e herança com todos aqueles que tem sincero temor diante de ti e guardam os teus mandamentos; pelas orações da Santíssima Mãe de Deus e de todos os teus santos.

Porque a ti pertence toda a glória, honra e adoração, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

Quinta Oração Vespertina

Ó Senhor nosso Deus, que tens sob o teu poder todas as coisas, que és infinitamente paciente conosco e que te compadeces de nossas desgraças, recorda de tua generosidade e misericórdia: visita-nos, em tua bondade, e livra-nos do mal durante todo este dia.

Pela misericórdia do teu Filho unigênito com quem és bendito, juntamente com teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

Sexta Oração Vespertina

S. Ó Deus, grande e maravilhoso, que com tua imensa bondade e tua providência tudo diriges, provendo-nos com os bens de que necessitamos; confiaste-nos

o reino prometido e por meio dos benefícios concedidos, nos livraste de todo mal no transcurso deste dia. Concede-nos que passemos santamente ante tua santa glória, o resto deste dia; e que te louvemos a ti, nosso único Deus cheio de bondade e filantropia.

Porque tu és nosso Deus e nós te glorificamos, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Sétima Oração Vespertina

S. Ó Deus, grande e altíssimo, único imortal, que habitas na luz inacessível, que tudo criaste com sabedoria: separaste a luz das trevas, destinando o sol para iluminar o dia, a lua e as estrelas para iluminarem a noite; tu nos fizeste dignos, a nós pecadores, de estarmos agora na tua presença, e ante tua face confessar nossos pecados oferecendo-te nossa glorificação vespertina. Tu mesmo, ó misericordioso Senhor, faze que nossa oração suba como incenso, como perfume de espiritual suavidade ante o teu altar celestial; e concede-nos que vivamos em paz neste final de dia e na noite que vai chegando; reveste-nos com a armadura da luz; livra-nos do temor noturno e de todo mal que se manifesta nas trevas da noite; dá-nos o sono que nos deixaste para o descanso de nossas debilidades, isento de toda a visão maléfica. Ó Soberano e doador de todo bem, dá-nos que, também em nosso descanso da noite recordemos teu santíssimo nome e que levantemos pela manhã iluminados pelo ensinamento dos teus mandamentos e, com alegria no coração glorifiquemos tua bondade, elevando preces e orações à tua misericórdia por nossos pecados e de todo o teu povo; visita-nos com tua graça, pelas orações da santíssima Virgem.

Porque tu és um Deus bom e misericordioso, e nós te glorificamos, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Grande Súplica da Paz

Na sequência, o diácono inicia a «Grande Súplica da Paz», também conhecida como «Irinicá». A cada pedido, o coro responde cantando: «Kyrie, eleison!» Ou com uma destas outras fórmulas, à escolha: «Senhor, tem piedade!» «Senhor, tem misericórdia!»

S. Em paz, oremos ao Senhor[69].

C. *Kyrie, eleison* (E, assim, a cada súplica).

S. Pela paz que é dom do alto e pela salvação de nossas almas, oremos ao Senhor.

Pela paz do mundo inteiro, pela estabilidade das santas igrejas de Deus, e pela união de todos, oremos ao Senhor.

Por este santo templo, e por todos os que a ele vêm com fé, devoção e temor de Deus, oremos ao Senhor.

---

[69]*Não havendo diácono, suas funções são distribuídas aos concelebrantes. Assim, a grande súplica da paz é feita pelo primeiro celebrante, a primeira pequena súplica pelo segundo, a segunda pequena súplica pelo terceiro e assim por diante. Se houver um diácono, as ekfonesis são igualmente distribuídas entre os concelebrantes. O primeiro celebrante é que indica o que deve fazer. Faz isso com uma leve inclinação de cabeça em direção ao concelebrante eleito, e este sinaliza aceitação também com uma leve inclinação de cabeça.*

Pelo nosso metropolita N. ..., (arcebispo ou bispo[70]) pela venerável ordem sacerdotal e diaconal em Cristo, e por todo o clero e o povo, oremos ao Senhor.

Pelo nosso amado país L. ... protegido por Deus, seus governantes e forças de segurança, e por todo o seu povo, oremos ao Senhor.

Por esta cidade de L. ..., por todas as cidades e vilas e pelos fiéis que nelas residem, oremos ao Senhor.

Por um clima favorável, pela abundância dos frutos da terra e por tempos tranquilos, oremos ao Senhor.

Pela segurança de todos os que viajam por terra, ar e mar, pelos doentes, aflitos e prisioneiros, e pela salvação de todos, oremos ao Senhor.

Para que sejamos livres de toda aflição, ira, perigo e adversidades, oremos ao Senhor.

Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.

Comemorando a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria[71] e todos os santos, encomendemo-nos, nós mesmos e uns aos outros, e toda a nossa vida, a Cristo nosso Deus.

---

[70] *Em certas igrejas, o sacerdote faz menção de toda hierarquia.*

[71] *É costume popular em certos países que, depois da menção à Virgem Maria, o coro ou a assembleia intervenha com uma saudação ou uma invocação: «Santíssima Mãe de Deus, salva-nos»! (g); ou: «Em ti depositei a minha esperança»! (g); ou: «Seja para ela a saudação mais nobre»! (m); ou: «Alegra-te, ó Cheia de Graça!».*

C. *A ti, Senhor!*

S. Porque a ti pertence toda a glória, honra e adoração, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Kathisma XVIII

No começo do kathisma, o sacerdote toma o cordeiro pré-santificado e o põe, com grande devoção na patena (diskos). Antes e depois de colocá-lo, faz uma grande metânia. Isto se faz durante a leitura da primeira antífona. Durante a segunda antífona, o sacerdote, precedido pelo diácono que leva uma vela acesa, incensa ao redor do altar três vezes. Durante a terceira antífona, o sacerdote se prostra ante os santos dons e, colocando o discos sobre a cabeça, precedido do diácono que leva uma vela acesa, o transporta ao altar da proskomídia. Derrama em seguida vinho e água no santo cálice, como sempre, mas sem dizer nada, e incensa os véus, com os quais cobre a patena e o cálice, sem dizer nada, nem sequer a oração da oblação, somente: «Pelas orações de nossos Santos Padres, ó Cristo nosso Deus, tem piedade de nós». O leitor lê a primeira parte da «Kathisma XVIII» até o primeiro «Glória», que compreende os salmos 120 até 125, inclusive.

Salmo 121

L. *1 Levanto os olhos para os montes:*
donde me virá o socorro?
2 O socorro me vem do Senhor,
que fez o céu e a terra.

3 Ele não deixará que teus pés vacilem;
não cochila aquele que te guarda.
4 Não, por certo; não cochila nem dorme
o guarda de Israel.

5 O Senhor é o teu guarda:
o Senhor é a tua sombra,
ele está à tua direita.
6 Não te molestará o sol, de dia,
nem, de noite, a lua.

7 O Senhor de guardará de todo mal,
ele guardará tua vida.
8 O Senhor guardará tuas idas e vindas,
desde agora e para sempre

SALMO 122

L. *1 Alegrei-me, quando me disseram:*
"vamos à casa do Senhor!"
2 Pararam nossos pés
às tuas portas, Jerusalém.

3 Jerusalém, construída como cidade
Bem unida e compacta.
4 Para aí subiram as tribos,
as tribos do Senhor,
segundo a lei de Israel,
para louvar o nome do Senhor.
5 Porque foram estabelecidas a sede da justiça
e a sede da casa de Davi.

6 Rogai pela paz de Jerusalém:
"Que vivam tranquilos os que te amam!
7 Que a paz reine dentro de tuas muralhas,
a tranquilidade, em teus palácios!"
8 Por causa de meus irmãos e companheiros,
direi: "A paz esteja contigo!"
9 Por causa da casa do Senhor, nosso Deus,
buscarei o teu bem.

SALMO 123

L. *1 Levanto os olhos para ti,*
que habitas nos céus
2 Como os olhos dos servos

estão voltados para a mão de seus senhores,
e os olhos da criada,
para a mão de sua senhora,
assim nossos olhos,
para o Senhor, nosso Deus,
até que tenha piedade de nós.

3 Piedade, Senhor, piedade!
Pois, estamos por demais saturados de desprezo.
4 Nossa alma está por demais saturada
do escárnio dos abastados,
do desprezo dos arrogantes.

Salmo 124

L. *1 Se o Senhor não estivesse do nosso lado*
-que Israel o diga!-
2 Se o Senhor não estivesse do nosso lado,
quando os homens nos atacaram,
3 então nos teriam engolido vivos,
quando se inflamou sua ira contra nós;
4 então as águas nos teriam arrastado,
uma torrente nos teria submergido,
5 então nos teriam submergido
as águas impetuosas.

6 Bendito seja o Senhor,
que não nos entregou, como presa, aos seus dentes!
7 Nossa alma, como um pássaro,
escapou dos laços dos caçadores:
ao romper-se o laço, escapamos.
8 Nosso socorro está no nome do Senhor,
que fez o céu e a terra.

Salmo 125

L. *1 Os que confiam no Senhor*
são como o monte Sião,
que, sem vacilar, permanece para sempre.
2 Montes cercam Jerusalém;

assim o Senhor cerca seu povo,
desde agora e para sempre.

3 Pois o cetro do ímpio não pesará
sobre a herança dos justos,
para que não estendam também os justos
suas mãos para o crime.

4 Sê bondoso, Senhor, com os bons,
com os homens de coração reto!
5 Mas, os que se desviam por caminhos tortuosos,
que o Senhor os expulse juntamente com os malfeitores!
Paz sobre Israel!

O leitor, ao terminar os salmos, diz:

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Aleluia, aleluia, aleluia! Glória ti ó Deus! (3 vezes).

Oração da Primeira Antífona

Durante a leitura dos salmos o sacerdote recita, em voz baixa, a oração:

S. Ó Senhor, bom e generoso, paciente e cheio misericórdia, inspira nossa oração e escuta a voz de nossa súplica; dá-nos discernir a tua vontade; ensina-nos o teu caminho para que andemos na tua verdade; concede-nos o temor ao teu santo nome com alegria de coração. Porque tu és grande e operas maravilhas, tu és o único Deus, ó Senhor, forte na bondade e bondoso na força, para ajudar, consolar e salvar aos que, em teu nome, depositam a sua confiança.

O sacerdote abre o antimíssion sobre o altar, coloca sobre ele a patena (diskos) e, fazendo tripla reverência, toma o pré-santificado do artofórion pondo-o sobre a patena.

Pequena Súplica

S. Ainda e sempre em paz, oremos ao Senhor!

C. *Kyrie, eleison!*

S. Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.

C. *Kyrie, eleison!*

S. Comemorando a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria e todos os santos, encomendemo-nos, nós mesmos e uns aos outros, e toda a nossa vida, a Cristo nosso Deus.

C. *A ti, Senhor!*

S. Porque teu é o reino, o poder e a glória, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

O leitor lê o segundo «glória» do Kathisma XVIII, que contém os salmos 126 a 130 (inclusive).

Salmo 126

L. *1 Quando o Senhor se voltou novamente para Sião,*
estivemos como a sonhar;
2 Então se nos encheu de riso a boca,
a língua, de júbilo.
Então, entre as nações se dizia:
"O Senhor fez por eles grandes coisas".

3 Grandes coisas fez por nós o Senhor:
e como nos alegramos!

4 Senhor, volta-te novamente para nós,
como as torrentes do Negueb!

5 Os que em lágrimas semeiam
em júbilo recolhem:
6 Indo, vai-se chorando de dia,
levando a bolsa de sementes;
vindo, vem-se cantando trazendo seus feixes.

SALMO 127

L. *1 Se o Senhor não construir a casa,*
inútil será o trabalho dos seus construtores.
Se o Senhor não guardar a cidade,
Inútil será a vigilância da sentinela.
2 É inútil que vos levanteis cedo
E retardeis o repouso,
Comendo o pão das labutas.
Ao seu amigo, que dorme, Ele dará outro tanto.

3 Eis que os filhos são a herança do Senhor,

o fruto do ventre ´pe recompensa.
4 Como flechas na mão do guerreiro,
assim os filhos da mocidade
5 Feliz o homem que delas encheu sua aljava!,
eles não serão envergonhados!
quando discutirem com os inimigos, à porta.

SALMO 128

L. *1 Feliz quem teme o Senhor*
e segue seus caminhos!
2 Comerás do fruto de tuas mãos,
para tua felicidade e prosperidade.
3 Tua esposa será como videira fecunda
no interior de tua casa;
teus filhos, como rebentos de oliveira
ao redor da tua mesa.
4 Eis como será abençoado
o homem que teme o Senhor

5 De Sião, o Senhor te abençoe!
Vejas a prosperidade de Jerusalém,
todos os dias de tua vida,
6 e vejas os filhos dos teus filhos!
Paz sobre Israel!

SALMO 129

L. *1 Muito me combateram desde a minha juventude*
- que Israel o diga!-

2 Muito me combateram desde a minha juventude,
mas não prevaleceram contra mim.
3 Sobre o meu dorso araram os lavradores
Alongando meus sulcos
4 O Senhor, que é justo,
cotou as correias dos ímpios.
5 Sejam envergonhados e recuem
todos os que detestam Sião!
6 Sejam como a erva dos telhados,
que seca antes de ser arrancada!
7 Com ela o ceifeiro não completa um punhado,
nem uma braçada, quem amarra os feixes;
8 e não dizem os transeuntes:
"A bênção do Senhor esteja convosco!
Nós vos abençoamos em nome do Senhor."

SALMO 130

L. *1 Das profundezas clamo a Ti, Senhor;*
2 Senhor, escuta a minha voz,
teus ouvidos estejam atentos
à voz da minha súplica!

3 Se levares em conta, Senhor, as iniquidades,
Senhor, quem poderá subsistir?
4 Mas contigo está o perdão,
pelo que és reverenciado.

5 Aguardo o Senhor,
aguardo com toda a minha alma

e espero na sua palavra.
[6] Minha alma espera no Senhor,
mais que as sentinelas pela aurora,
mais que as sentinelas pela aurora.

[7] Israel, põe tua esperança no Senhor!
pois no Senhor há misericórdia,
e junto dele copiosa redenção.
[8] É ele que redime Israel
de todas as iniquidades.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Aleluia, aleluia, aleluia! Glória ti ó Deus! (3 vezes).

Durante a leitura dos salmos, o sacerdote recita em voz baixa:

Oração da Segunda Antífona

S. Ó Senhor, não nos repreendas em teu furor, e na tua ira não nos castigues, mas que a tua misericórdia venha sobre nós, pois és tu que curas e santificas as nossas almas. Guarda-nos no refúgio da tua vontade, ilumina os olhos de nossos corações, para que alcancemos o conhecimento da tua verdade. Concede-nos que passemos em paz e sem pecado o restante deste dia e todo o tempo de nossas vidas. Pelas orações da Santíssima Virgem e de todos os santos.

O sacerdote incensa o altar por três vezes de cada lado.

Segunda Pequena Súplica

S. Ainda e sempre em paz, oremos ao Senhor!

C. *Kyrie, eleison!*

S. Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.

C. *Kyrie, eleison!*

S. Comemorando a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria e todos os santos, encomendemo-nos, nós mesmos e uns aos outros, e toda a nossa vida, a Cristo nosso Deus.

C. *A ti, Senhor!*

S. Porque tu és um Deus bom e filantropo, e nós te glorificamos, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

O leitor conclui o último «glória» do Kathisma XVIII, que contém os salmos 131 a 135 (inclusive).

Salmo 131

L. *1 Senhor, meu coração não é pretensioso,*
meus olhos não são sobranceiros.
Não ando à procura de grandezas
nem de maravilhas fora de meu alcance.
2 Antes, modero e aquieto a minha alma;
como a criança saciada está para sua mãe,
assim a minha alma – como essa criança –
está para mim.
3 Israel, põe tua esperança no Senhor,
desde agora e para sempre!

Salmo 132

L. *1 Senhor, lembra-te em favor de Davi,*
de todas as suas labutas!
2 Foi ele que jurou ao Senhor
e fez voto ao poderoso de Jacó:

[3]Não entrarei na tenda de minha casa
nem subirei ao leito de meu repouso
[5] não concederei o sono aos meus olhos
nem, às minhas pálpebras, o descanso,
[6] até encontrar um lugar para o Senhor,
uma morada para o Poderoso de Jacó."

[6] Eis que, em Éfrata, dela tivemos notícias.
Fomos encontra-la em Campina do Bosque;
[7] chegados à sua morada,
prostramo-nos ante o escabelo de seus pés.
[8] "Sobe para o lugar do teu repouso, Senhor,
Tu e a Arca do teu poder!
[9] Estejam revestidos de justiça teus sacerdotes,
e teus fiéis cantem júbilo!
[10] Em atenção a teu servo Davi,
não rejeiteis a face de teu Ungido!"

[11] O Senhor jurou a Davi
fidelidade, da qual não se afastará:
"O fruto de tuas entranhas.
colocarei no teu trono.
[12] Se teus filhos guardarem minha aliança
e as prescrições que eu lhes ensinar,
também os filhos deles
sentarão para sempre no teu trono."
[13] Pois o Senhor escolheu Sião,
ele a quis como residência:
[14] "Ela será sempre o lugar do meu repouso,
ali residirei, porque assim eu o quis.

[15]Abençoarei copiosamente suas provisões
e de pão saciarei seus pobres;
[16] revestirei de salvação seus sacerdotes,
e seus fiéis cantarão de júbilo.

[17] Lá eu farei germinar o vigor de Davi,
tendo preparado uma lâmpada para meu Ungido.
[18] Cobrirei de ignomínia seus inimigos,
mas, sobre ele brilhará seu diadema."

Salmo 133

L. *1 Como é bom e agradável*
irmãos viverem unidos!
2 É como óleo precioso sobre a cabeça,
a descer pela barba,
pela barba de Aarão, que desce
sobre a gola de suas vestes.
3 É como o orvalho que desce do Hermon
sobre os montes de Sião.
Pois ali o Senhor dispensa a bênção:
vida para sempre.

Salmo 134

L. *1 Vinde, bendizei o Senhor*
vós todos, servos do Senhor,
que permaneceis durante a noite na casa do Senhor!
2 Erguei vossas mãos para o santuário
e bendizei o Senhor!
3 De Sião te abençoe o Senhor,
que fez o céu e a terra!

Salmo 135

L. *1 Aleluia!*

Louvai o nome do Senhor,
louvai-o, servos do Senhor,
2 que permaneceis na casa do Senhor,
nos átrios da casa de nosso Deus!

3 Aleluia! O Senhor é bom:
Cantai louvores ao seu nome, que é amável!
4 Pois o Senhor escolheu Jacó para si,
Israel por sua propriedade.

5 Pois eu sei: O Senhor é grande,
o Senhor supera todos os deuses.
6 O Senhor, quanto quis,
tudo fez nos céus e na terra,

nos mares e em todas as profundezas.
7 Ele, que dos confins da terra faz subir as nuvens,
fez os raios para a chuva,
e tira de seus antros a ventania.

8 Feriu os primogênitos do Egito,
desde o homem até o gado.
9 Enviou sinais e prodígios
ao teu meio, Egito,
contra o Faraó e todos os seus servos.

10 Feriu numerosas nações
e a reis poderosos tirou a vida;
11 a Seon, rei dos amorreus,
e a Og, rei de Basan,
e a todos os reinos cananeus.
12 Depois deu a terra deles em herança,
em herança a Israel, seu povo.

13 Senhor, teu nome dura para sempre,
e tua lembrança, Senhor, de geração em geração,
14 pois o Senhor defende a causa de seu povo
e se compadece de seus servos.

15 Os ídolos pagãos são prata e ouro,
obra de mãos humanas
16 têm boca e não falam,
têm olhos e não vêem,

17 têm ouvidos e não ouvem,
sua boca nem ao menos respira.
18 Sejam como eles quem os fabrica.
e todos os que neles confiam!

19 Casa de Israel, bendizei o Senhor!
Casa de Aarão, bendizei o Senhor!
20 Casa de Levi, bendizei o Senhor!
Vós, que temeis o Senhor, bendizei o Senhor!
21 Desde Sião, bendito seja o Senhor,
que reside em Jerusalém!
Aleluia!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Aleluia, aleluia, aleluia! Glória ti ó Deus! (3 vezes).

O sacerdote, durante a leitura dos salmos, recita, em voz baixa:

Oração da Terceira Antífona

S. Ó Senhor, nosso Deus, lembra-te de nós, pecadores, teus servos, quando invocamos teu santo e venerável nome; e que não nos falte o ânimo, enquanto esperamos por tua misericórdia. Concede-nos o que te pedimos para a nossa salvação, e faz-nos dignos de amar-te e temer-te de todo o coração, e de cumprir sempre a tua vontade.

Depois da oração o sacerdote faz tripla reverência diante do altar, toma a patena com o cordeiro e, precedido pelo ceroferário e turiferário dirige-se para o altar da proskomídia onde o deposita, dizendo em voz baixa:

S. Pelas orações de nossos santos padres, Senhor Jesus Cristo, tem piedade de nós!

Volta depois para o altar, dobra o antimíssion e prossegue:

Terceira Pequena Súplica

S. Ainda e sempre em paz, oremos ao Senhor!

C. *Kyrie, eleison!*

S. Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.

C. *Kyrie, eleison!*

S. Comemorando a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria e todos os santos, encomendemo-nos, nós mesmos

e uns aos outros, e toda a nossa vida, a Cristo nosso Deus.

C. *A ti, Senhor!*

S. Pois tu és um Deus bom e filantropo, e nós te glorificamos, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

O coro canta, no tom do dia, os seguintes versículos do salmo 141, enquanto o sacerdote incensa o santuário e toda a igreja:

Do salmo 141

C. *Ó Senhor, a ti tenho clamado: Escuta-me; ouve-me ó Senhor! Senhor, a ti tenho clamado: Ouve-me; escuta a voz da minha súplica! Sempre que eu te clamar, ouve-me, ó Senhor. Que minha prece feita a ti, se eleve como incenso minhas mãos, como a oferta vespertina. Ouve-me ó Senhor!*

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Ao terminar o Glória, canta-se o «Theotókion», versículo consagrado à Mãe de Deus. O sacerdote faz logo pequena entrada (se em dia de festa, a entrada se faz com o evangeliário) e em voz baixa, recita:

Oração da Pequena Entrada

S. À tarde, de manhã e ao meio-dia nós te louvamos, te bendizemos, te agradecemos e te suplicamos, ó Soberano de todos. Concede-nos, Senhor, que a nossa oração suba como incenso à tua presença, e que os nossos corações não se inclinem para o mal, mas guarda-nos de todo o perigo. Porque, ó Senhor, para

ti nos voltamos, e em ti temos depositado toda a nossa esperança.

Porque a ti pertence toda a glória, honra e adoração, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

E, na entrada, diante das portas santas, abençoa dizendo:

Bendita seja a entrada de teus santos, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

Ao final do canto «Theotókion», o sacerdote ergue o turíbulo e exclama e voz alta:

S. Sabedoria! Elevemo-nos!

C. *Ó Luz radiosa da glória santa, glória do Pai imortal, celestial santo e bem-aventurado, ó Jesus Cristo!*

Tendo chegado ao pôr do sol e contemplando a luz vespertina, louvamos a Deus Pai e Filho e Espírito Santo. É justo que, em todos os tempos, lugares e horas, sejas louvado por vozes justas, ó Filho de Deus, ó Autor da vida! Por isso, o mundo te glorifica!

O sacerdote entra no santuário, beija e incensa o altar. Ao final, diz:

S. Paz a todos!

C. *E ao teu espírito!*

PROKIMENON

O leitor faz em seguida a leitura do versículo correspondente que é repetido pelo coro. Logo, lê o texto pertinente do AT. O sacerdote, segurando uma vela na mão esquerda e o turíbulo na direita, volta-se para o altar e exclama:

S. Sabedoria! Levantai-vos!

E logo, voltando-se para os fiéis, diz:

A luz de Cristo ilumina a todos!

O leitor lê em seguido o segundo texto do AT do dia e, ao final, o coro canta:

Do Salmo 141

C. *Que minha prece feita a ti, se eleve como incenso, minhas mãos, como a oferta vespertina.*

Senhor, eu te clamo: vem, vem a mim! Escuta a minha prece quando clamo a ti!

Concede, Senhor, uma brasa à minha boca e nos lábios uma porta que os feche.

Não permitas, Senhor, que meu coração se incline para o mal, e que eu não busque justificar os meus pecados

Glória ao Pai e ao Filho e glória ao Santo Espírito, pelos séculos dos séculos. Amém.

Enquanto o coro canta, o sacerdote incensa o altar. Quando o coro cantar «não permitas...», incensa o cordeiro sobre o altar da proskomídia. Em seguida, se põe diante do altar e recita a Oração de Santo Efrem, o sírio, fazendo, ele e todos os fiéis, uma prostração depois de cada petição.

Oração de Santo Efrén, o Sírio

S. Ó Senhor, Soberano de minha vida, livra-me do espírito de ociosidade, de aflição, de amor ao mundo e das palavras vãs. Concede-me um espírito de castidade, de humildade, de paciência e de amor.

Ó Senhor e Rei, dá-me reconhecer minhas próprias culpas, e de não julgar aos meus irmãos; pois, tu és bendito pelos séculos dos séculos. Amém

Celebrando neste dia alguma solenidade, o sacerdote diz: Estejamos atentos! O leitor canta o prokimenon... etc., e se faz a leitura bíblica correspondente, a epístola e logo o evangelho do dia. Não sendo dia de festa, omite-se esta intercalação e segue adiante cantando as seguintes súplicas:

Grande e Insistente Súplica

S. Digamos todos, de toda nossa alma e de todo nosso espírito, digamos!

C. *Kyrie, eleison!*

S. Senhor onipotente, Deus de nossos pais, nós te pedimos: escuta-nos e tem piedade de nós!

C. *Kyrie, eleison!*

S. Tem piedade de nós, ó Deus, segundo tua grande misericórdia; nós te suplicamos: escuta-nos e tem piedade de nós!

C. *Kyrie, eleison! Kyrie, eleison! Kyrie, eleison!* (E, assim, a cada súplica que segue).

S. Oremos ainda pelo nosso metropolita N. ..., (arcebispo, ou bispo), pela ordem sacerdotal, diaconal e monástica, e por todos os nossos irmãos e irmãs em Cristo.

Oremos ainda pelo L. ..., nosso amado país protegido por Deus, seu governo e força de segurança.

Oremos ainda pelos santos patriarcas ortodoxos falecidos, dignos de eterna memória; pelos fundadores

deste santo templo, por todos os nossos pais e irmãos falecidos, que fiéis à verdadeira fé, repousam piedosamente aqui e em toda parte do mundo.

Oremos ainda implorando misericórdia, vida, paz, saúde, salvação e visita divina aos servos de Deus N. ..., e pelo perdão e a remissão dos seus pecados.

Oremos ainda pelos benfeitores desta santa e venerável igreja, pelos que nela se afadigam e cantam e por este povo aqui presente que espera de ti a grande e abundante misericórdia.

Oração da Grande Súplica

E, em voz baixa, o sacerdote reza:

S. Acolhe, Senhor, esta súplica insistente, e tem piedade de nós, teus servos, segundo a grandeza de tua misericórdia. Derrama tua bondade e a tua compaixão sobre nós e sobre todo teu o povo, que espera de ti abundantes generosidades.

S. Pois tu és um Deus bom e filantropo, e nós te glorificamos, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Súplica pelos Catecúmenos

S. Catecúmenos, orai ao Senhor!

C. *Kyrie, eleison!* (E, assim, a cada súplica que segue).

S. Pelos catecúmenos, para que o Senhor tenha misericórdia deles, oremos ao Senhor.

Para que o Senhor os instrua com a palavra da verdade, oremos ao Senhor.

Para que lhes revele o evangelho da justiça, oremos ao Senhor.

Para que os congregue à sua santa Igreja católica e apostólica, oremos ao Senhor.

Protege-os, salva-os, tem piedade deles, ó Deus, e defende-os com a tua graça.

S. Catecúmenos, inclinai vossas cabeças ante o Senhor!

C. *A ti, Senhor!*

S. Catecúmenos, orai ao Senhor!

C. *Kyrie, eleison!*

O sacerdote reza, em voz baixa, a oração pelos catecúmenos:

Oração pelos Catecúmenos

S. Ó Deus, nosso Deus, tu que criaste todas as coisas e queres que todos cheguem a salvação e ao conhecimento da verdade, volta teu olhar para os teus servos catecúmenos, liberta-os do antigo engano e de todo mal, chama-os à vida eterna, ilumina suas almas e corpos e congrega-os ao rebanho que leva teu santo nome.

A fim de que, glorifiquem conosco o teu venerável e magnífico nome, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

PRIMEIRA VERSÃO: Segue sem interrupção e é usada somente na primeira metade da Grande Quaresma até a quarta-feira da quarta semana:

S. Nós fiéis, ainda e sempre em paz, oremos ao Senhor!

C. *Kyrie, eleison!*

Primeira Oração dos Fiéis

S. Ó Deus, grande e louvado, que, pela vivificadora morte do teu Cristo nos fizeste passar da corruptibilidade à incorruptibilidade liberta nossos sentidos da submissão aos vícios, submetendo-os ao bom domínio da razão interior. Que os nossos olhos não participem da maldade, nossos ouvidos não escutem a voz da perdição, e a nossa língua fuja de toda palavra vã. Purifica, pois, Senhor, os nossos lábios que te louvam, guarda nossas mãos das más ações, para que façam somente o que te é do teu agrado. Fortalece-nos, Senhor, por tua divina graça.

Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-os com a tua graça.

C. *Kyrie, eleison!*

S. Porque a ti pertence toda a glória, honra e adoração, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

SEGUNDA VERSÃO: que se substitui a primeira segunda metade da Grande Quaresma desde a quarta-feira da quarta semana:

S. Oremos pelos nossos irmãos que se preparam para a iluminação e por sua salvação!

C. *Kyrie, eleison!* (E, assim, a cada súplica que segue).

S. Para que o Senhor, nosso Deus, os confirme e os fortaleça, oremos ao Senhor.

Para que os ilumine com a luz da razão e devoção, oremos ao Senhor.

Para que os faça dignos, em tempo oportuno, do banho da regeneração, do perdão dos pecados e da veste da incorruptibilidade, oremos ao Senhor.

Para que os faça renascer da água e do Espírito Santo, conceda-lhes a fé perfeita e a união com o seu santo e eleito rebanho, oremos ao Senhor.

Protege-os, salva-os, tem piedade deles, ó Deus, e defende-os com a tua graça.

C. *Kyrie, eleison!*

S. Os que estais para a iluminação, inclinai vossas cabeças ante o Senhor!

C. *A ti, Senhor!*

O sacerdote reza em voz baixa a oração da iluminação.

Oração da Iluminação

S. Revela, ó Senhor, tua face aos que se preparam para a santa iluminação e querem afastar para longe de si a impureza de seus pecados: Ilumina as suas mentes, evangeliza-os na fé, confirme-os na esperança, aperfeiçoa-os no teu amor, revela-os, como membros fiéis do teu Cristo, que se entregou pela salvação de nossas almas.

Pois tu és nossa iluminação e nós te glorificamos, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Primeira Oração dos Fiéis

S. Nós fiéis, ainda e sempre em paz, oremos ao Senhor!

C. *Kyrie, eleison!*

S. Ó Deus, grande e louvado, que, pela vivificadora morte do teu Cristo nos fizeste passar da corruptibilidade à incorruptibilidade liberta nossos sentidos da submissão aos vícios, submetendo-os ao bom domínio da razão interior. Que os nossos olhos não participem da maldade, nossos ouvidos não escutem a voz da perdição, e a nossa língua fuja de toda palavra vã. Purifica, pois, Senhor, os nossos lábios que te louvam, guarda nossas mãos das más ações, para que façam somente o que te é do teu agrado. Fortalece-nos, Senhor, por tua divina graça.

S. Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.

C. *Kyrie, eleison!*

S. Porque a ti pertence toda a glória, honra e adoração, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Segunda Oração dos Fiéis

S. Ainda e sempre em paz, oremos ao Senhor!

C. *Kyrie, eleison!*

S. Ó Soberano, santo e bondoso, suplicamos a ti, que és rico em misericórdia, sê compassivo para conosco, teus servos pecadores, e faz-nos dignos de acolher o Rei da glória, teu unigênito Filho e nosso Deus, pois, é agora que seu puríssimo corpo e o seu sangue vivificador entram para oferecer-se neste

místico altar, invisivelmente escoltados por multidões de anjos. Concede-nos comungar sem reprovação, para que, iluminados por nossa visão espiritual, sejamos filhos da luz e do dia.

S. Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.

C. *Kyrie, eleison!*

S. Pelo dom do teu Cristo com quem és bendito, juntamente com teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Hoje, as forças celestiais invisivelmente celebram juntamente conosco, pois, agora entra o Rei da Glória, agora se escolta o sacrifício místico já oferecido.

Enquanto o coro canta, o sacerdote entra no santuário pelo lado esquerdo, incensa o altar, os santos dons e diz: «Hoje, as forças celestiais...», três vezes. Faz em seguida tripla reverência e, precedido pelos turiferários e ceroferários, translada os santos dons do altar da proskomídia, saindo processionalmente pela porta esquerda, passando pelo ambão e entrando novamente no santuário pelas portas reais. No santuário, o sacerdote deposita os santos dons sobre o altar recobrindo-os com seus véus, sempre em silêncio, somente incensando-os. Ao entrar no santuário, todos se levantam e o coro canta:

C. *Com fé e amor aproximemo-nos para participarmos da vida eterna! Aleluia; aleluia; aleluia!*

Grande Súplica

S. Prossigamos a nossa oração vespertina ao Senhor!

C. *Kyrie, eleison!* (E, assim, a cada súplica que segue).

S. Pelos preciosos dons que foram oferecidos e santificados, oremos ao Senhor.

Para que o nosso Deus, bom e misericordioso, acolhendo-os no seu santo e celestial altar, em perfume de espiritual suavidade, derrame sobre nós a sua divina graça e o dom do Espírito Santo, oremos ao Senhor.

Para que sejamos livres de toda aflição, ira, perigo e adversidade, oremos ao Senhor.

O sacerdote reza silenciosamente:

Oração da Grande Súplica

S. Ó Deus dos inefáveis e invisíveis mistérios, que conservas ocultos os tesouros da sabedoria e da razão; que nos revelaste o ofício deste ministério, e que na tua imensa misericórdia nos escolheste, a nós pecadores, para que ofereçamos dons e sacrifícios pelos nossos pecados e pela ignorância do povo; tu mesmo, ó Rei invisível, que realizas incontáveis e grandiosas obras, indizíveis, gloriosas e extraordinárias, volve teu olhar para nós, os teus servos, que nos apresentamos diante deste santo altar como diante do teu trono celestial, sobre o qual, o teu unigênito Filho e nosso Deus, repousa neste temível sacramento. Liberta-nos de toda impureza, a nós e ao teu povo fiel, santifica nossas almas e nossos corpos com uma santificação perpétua, para que, com a consciência pura, de cabeça erguida e com o coração

iluminado, comungando estes divinos sacramentos e vivificados por eles, nos unamos a ti, Cristo, nosso Deus verdadeiro, que disseste: —«o que come minha carne e bebe meu sangue, permanece em mim e eu nele»; para que, habitando tu em nós, ó Senhor, e nós, vivendo de acordo com tua palavra, sejamos templo do teu santíssimo e adorado Espírito, libertos de todos os males, nas ações, palavras e pensamentos, e obtenhamos a prometida herança eterna com teus santos que, desde o princípio dos tempos, realizaram a tua vontade.

S. Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.

C. *Kyrie, eleison!*

S. Que toda esta tarde seja perfeita, santa, pacífica e sem pecado, peçamos ao Senhor!

C. *Concede, Senhor!* (E, assim, a cada súplica que segue).

S. Um anjo de paz, guia fiel e guarda de nossas almas e de nossos corpos, peçamos ao Senhor.

O perdão e a remissão de nossos pecados e culpas, peçamos ao Senhor.

Tudo o que é bom e proveitoso às nossas almas e a paz para o mundo, peçamos ao Senhor.

A graça de passarmos o tempo que resta de nossas vidas na paz e na penitência, peçamos ao Senhor.

Um fim de vida cristão, pacífico, sem dor, irrepreensível, e uma sentença favorável no temível tribunal de Cristo, peçamos ao Senhor.

S. Pedindo a unidade da fé e a comunhão do Espírito Santo, recomendemos nós mesmos e uns aos outros e toda a nossa vida a Cristo nosso Deus.

C. *A ti, Senhor!*

Oração Dominical (O Pai-nosso)

De braços erguidos, introduz a oração do Pai-nosso, cantando:

S. E concede-nos, Senhor, que com toda confiança e sem condenação, ousando chamar-te Pai, a ti, nosso Deus celestial, dizer:

C. *Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.*

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje; perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

S. Porque teu é o reino, o poder e a glória, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Oração sobre os Fiéis

S. Paz a todos!

C. *E ao teu espírito!*

S. *Inclinemos nossas cabeças ante o Senhor!*

C. *A ti, Senhor!*

O sacerdote, inclinado, reza em voz baixa:

Oração de Preparação à Comunhão

S. Ó Deus, único, bom e misericordioso, que habitas nas alturas e amparas os humildes, volve teu olhar para o teu povo e protege-o; concede-nos comungar, sem reprovação, destes teus vivificantes sacramentos, pois, diante de ti, inclinamos nossas cabeças esperando a tua abundante misericórdia.

Pela graça, bondade e filantropia de teu Filho unigênito, Jesus Cristo, com quem és bendito, juntamente com teu santíssimo, bom e vivificante, Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

O sacerdote, inclinado, reza em voz baixa:

Segunda Oração

S. Escuta-nos, ó Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, do alto da tua santa morada e do trono da glória do teu reino, vem nos santificar, tu que, nos céus, estás sentado com o Pai e aqui, invisivelmente, presente entre nós; digna-te dar-nos, com tua mão soberana, teu puríssimo Corpo e teu precioso Sangue e por nosso intermédio, a todo o teu povo.

Faz, depois, três reverências, dizendo a cada vez:

Perdoa-me, ó Deus, e tem piedade de mim, pecador (3 vezes).

O sacerdote introduz sua mão sob os véus que cobrem os santos dons e, com suma devoção e temor, toca o pão consagrado, exclamando em voz alta:

S. Estejamos atentos! O Santo pré-santificado aos santos!

C. *Um só é Santo, um só é Senhor, Jesus Cristo, na glória de Deus Pai. Amém*

Retira o véu e procede, como sempre, a comunhão dos sagrados sacramentos: fraciona o cordeiro, deposita a fração «IC» no cálice, acrescenta água morna, dizendo:

S. Pelas orações dos nossos santos padres, Senhor Jesus Cristo nosso Deus, tem piedade de nós. Amém.

A fração «XC» é para a comunhão dos celebrantes. As demais, para a comunhão dos fiéis, são divididas em partículas menores conforme o número de comungantes. Durante a comunhão o coro canta a antífona da comunhão:

Antífona da Comunhão

C. *Provai e vede como o Senhor é bom! Aleluia; aleluia; aleluia!*

Depois da comunhão dos celebrantes, o sacerdote reza em voz baixa:

Oração pós-Comunhão

S. Nós te damos graças, ó Deus e Salvador nosso, por todos os bens que nos tens concedido, e pela comunhão do santo corpo e sangue do teu Cristo e te suplicamos, ó soberano Filantropo: guarda-nos sob o amparo de tuas asas; concede-nos, que até o nosso último suspiro, comunguemos dignamente teus

santos sacramentos, para a iluminação de nossas almas e de nossos corpos, e para a herança do teu reino celestial.

E, voltado para o povo, diz:

S. Com temor de Deus, fé e amor, aproximai-vos!

C. *Bendirei ao Senhor todo tempo! Seu louvor está em meus lábios.*

S. Salva, ó Deus, o teu povo e abençoa a tua herança!

C. *Do pão celestial e do cálice da vida, provai e vede como o Senhor é bom! Aleluia; aleluia; aleluia!*

Depois de incensar por três vezes os santos dons, faz uma reverência diante deles, toma o cálice e a patena (diskos) e diz em voz baixa:

S. Bendito seja o nosso Deus, em todo tempo...

E erguendo, em voz alta abençoa o povo com as santas espécies.

... agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

Amém.

E, onde existir o costume, o coro acrescenta:

C. *Estejam os nossos lábios cheios do teu louvor, ó Senhor, para cantarmos a tua glória, pois tu nos tornaste dignos de participar dos teus santos, divinos, imortais e vivificantes mistérios. Guarda-nos no teu santuário, a fim de que, durante todo o dia, pratiquemos a tua justiça. Aleluia, aleluia, aleluia!*

Pequena Súplica Exortativa

S. De pé, tendo participado dos santos, divinos, puros, imortais, celestes, vivificantes e temíveis mistérios, agradeçamos dignamente ao Senhor.

C. *Kyrie, eleison!*

S. Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós, ó Deus, e defende-nos com a tua graça.

C. *Kyrie, eleison!*

S. Pedindo que toda esta tarde seja perfeita, santa, pacífica e sem pecado recomendemo-nos a nós mesmos e uns aos outros, e toda a nossa vida a Cristo nosso Deus.

C. *A ti, Senhor!*

O sacerdote sai pelas portas santas para a nave e, colocando-se no centro, diante do povo, volta-se para o santuário.

S. Retiremo-nos em paz!

C. *Em nome do Senhor.*

S. Oremos ao Senhor!

C. *Kyrie, eleison!*

Em voz alta e fora do ambão, o sacerdote diz a seguinte oração:

Oração do ambão (ou: fora do santuário)

S. Onipotente e eterno Deus, que tudo criaste com sabedoria e que, por tua inefável bondade e providência, nos concedeste chegar a estes preciosos dias,

para a purificação de nossas almas e de nossos corpos, para o domínio dos vícios e a esperança da ressurreição; tu, que aos quarenta dias entregaste a Moisés as tábuas da lei por ti gravadas, dá-nos, ó bondoso, combater o bom combate, terminar o período do jejum, conservar a integridade da fé, vencer o pecado, e torna-nos dignos de nos aproximar, sem condenação, da santa ressurreição.

Pois, o teu nome é santificado e glorificado, Pai e Filho e Espírito Santo, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos

C. *Amém! Bendito seja o nome do Senhor, agora e sempre, e pelos séculos dos séculos. Amém (3 vezes).*

O sacerdote, entrando novamente no santuário, dirige-se ao altar da proskomídia e reza, em voz baixa, a seguinte oração.

Oração para a consumação das santas Espécies

S. Ó Senhor, nosso Deus, que nos concedeste chegar a estes preciosos dias e participarmos dos teus temíveis sacramentos, congrega-nos ao teu rebanho racional, e faz-nos herdeiros do teu reino, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Bênção Final

S. Oremos ao Senhor!

C. *Kyrie, eleison!*

Abençoando o povo:

S. Que a bênção do Senhor e a sua misericórdia desçam sobre vós, por sua divina graça e filantropia, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Despedida

S. Glória a ti, ó Cristo Deus, esperança nossa, glória a ti!

C. *Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.*

Kyrie, eleison! Kyrie, eleison! Kyrie, eleison! Padre, abençoa-nos em nome do Senhor!

O sacerdote, segurando com a mão direita a cruz de bênção, sai pelas portas santas e dirige ao povo a oração de despedida. A fórmula possui um núcleo fixo, mas a cada dia da semana e/ou a cada festa, insere-se uma frase.

Oração de Despedida

S. Ó Cristo, nosso verdadeiro Deus, (aos domingos: que ressuscitaste dentre os mortos) pelas orações da tua puríssima Mãe, dos santos, gloriosos e ilustres Apóstolos, de nosso padre entre os santos, São Gregório, papa de Roma, de S. N. ..., (nome do santo titular da Igreja, do dia ou outros que quiser comemorar), dos santos e justos avós do Senhor, Joaquim e Ana, e de todos os santos, tem piedade de nós, ó Filantropo, e salva-nos.

C. *Amém.*

Assim é feita a despedida até a Semana Santa, quando se faz uma despedida própria. Em seguida os fiéis vão beijar a cruz que é apresentada pelo sacerdote.

Tropário de São Gregório, papa de Roma (Modo 4)

C. *Ó glorioso Gregório, que recebeste de Deus a divina graça, e fortalecido por ela, quisestes seguir o evangelho obtendo de Cristo a recompensa por tuas obras; roga, ó bem-aventurado, que salve as nossas almas*

Kondakion (Modo 3)

C. *Ó Pai Gregório, tu que tinhas por imagem a de Jesus Cristo, o Príncipe dos pastores, e dirigindo os rebanhos monacais para o celestial recinto, ensinaste a eles os mandamentos de Cristo; hoje te alegras com eles nas moradas celestiais.*

ORAÇÕES PÓS-COMUNHÃO

Dada a bênção final, o sacerdote volta ao santuário, onde depões os paramentos. Enquanto isso, privadamente, faz sua ação de graças.

Glória a ti, ó Deus. (3 vezes)

Oração de Ação de Graças

Eu te dou graças, Senhor meu Deus, porque não me rejeitastes, a mim pecador, admintindo-me aos teus santos mistérios. Dou-te graças porque me tornaste participante dos teus puríssimos e celestes dons, apesar de minha indignidade. Ó Senhor, cheio de bondade e misericórdia, que morreste e ressuscitaste para a nossa salvação, e nos deste estes teus mistérios temíveis e vivificantes para o bem e a santificação de nossas almas e de nossos corpos, faz que eles operem a cura de minha alma e de meu corpo, repelindo todo o inimigo, iluminando os olhos de meu coração, dando paz às minhas forças espirituais, inspirando-me uma fé inquebrantável, um amor sem hipocrisia, uma profunda sabedoria, o cumprimento dos teus mandamentos; aumentando em mim a tua divina graça, e ajudando-me a alcançar o teu reino, a fim de que, conservado por eles na tua santidade, eu me recorde sempre da tua graça, e não viva mais para mim, mas para ti, meu Deus e benfeitor. E assim, quando deixar este mundo na esperança da vida eterna, entrarei no descanso, onde não se interrompem os cânticos e a felicidade dos que contemplam a beleza inefável de tua face, dura para sempre.

Pois tu és, ó Cristo nosso Deus, a verdadeira aspiração e a inexprimível alegria dos que te amam, e a ti louva toda a criação nos séculos. Amém.

Oração de São Basílio, o Grande

Senhor Deus, Jesus Cristo, Rei dos séculos e Criador de todas as coisas, dou-te graças por todos os bens de que me cumulaste, e pela recepção dos teus puros e vivificantes mistérios. Suplico-te, pois, ó Filantropo, conserva-me sob a tua proteção e à sombra das tuas asas. Concede-me receber dignamente e com a consciência pura, os teus mistérios, até o meu último suspiro, para a remissão dos meus pecados e para a vida eterna.

Pois tu és o Pão da vida, a Fonte da santidade e o Dispensador dos bens, e nós te glorificamos, assim como ao teu eterno Pai e ao teu santíssimo, bom e vivificador Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Oração de Simão Metafraste

Senhor, que me deste o teu corpo por alimento, que és fogo que devora os indignos, não me consumas, ó meu Criador, mas penetra até os ligamentos dos meus membros, em todas as minhas articulações, em meus rins e em meu coração, queima os espinhos dos meus pecados, purifica a minha alma, santifica a minha inteligência, firma meus nervos e meus ossos, ilumina os meus sentidos, e prega-me inteiro com o teu temor; protege-me sempre, vela-me e guarda-me contra toda ação ou palavra que possa perverter minha alma, purifica-me, lava-me, embeleza-me, torna-me bom, sábio e iluminado, faz-me teu, morada exclusiva de teu Espírito, e não permitas que, no futuro, eu abrigue o pecado a fim de que, por efeito da comunhão, afaste-se de mim, como do fogo, toda má ação, toda paixão, tornando-me teu templo. Apresento a ti, como intercessores, todos os santos, os chefes dos poderes incorpóreos, o teu precursor, os sábios apóstolos e, sobretudo, a tua imaculada e puríssima Mãe. Atende favoravelmente às suas súplicas, ó Cristo misericordioso, e faz de mim, teu servo, um filho da luz.

Pois só tu és o santificador e iluminador de nossas almas, ó bom Deus, e nós te glorificamos todos os dias, como convém a ti que és Senhor e Deus.

Outra Oração

Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, que teu santo corpo seja para mim penhor de vida eterna, e teu precioso sangue me purifique de meus pecados. Que esses dons sejam para mim alegria, saúde e júbilo, e na tua segunda vinda, torna-me digno, a mim pecador, de ficar à direita de tua glória, pela intercessão da tua Mãe puríssima e de todos os teus santos. Amém.

Oração a Santíssima Mãe de Deus

Santíssima senhora Mãe de Deus, luz de minha alma ofuscada em trevas, minha esperança, meu apoio, meu refúgio, minha consolação e alegria, eu te dou graças por me teres julgado digno de participar do corpo e do sangue precioso de teu divino Filho. Tu, que deste à luz a verdadeira Luz, ilumina os olhos espirituais de minha alma. Tu, que concebeste a fonte da imortalidade, devolve-me a vida que o pecado me tirou. Mãe misericordiosa do Deus da misericórdia, tem piedade de mim, dá reconhecimento e arrependimento ao meu coração, e humildade à minha imaginação, e elimina a dissipação de meus pensamentos. Torna-me digno, até o último suspiro, de receber sem condenação a santidade dos mistérios puros, para cura de minha alma e de meu corpo. Concede-me lágrimas de penitência e confissão, para que eu te louve e te glorifique todos os dias de minha vida. Pois tu és bendita e glorificada pelos séculos. Amém.

OFÍCIO MEMORIAL

O sacerdote pronuncia a bênção inicial:

S. Bendito seja o nosso Deus, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

Em seguida, o sacerdote canta a «Evlogitaria dos Mortos». O refrão pode ser respondido pela assembleia.

EVLOGITÁRIA DOS MORTOS

S. Tu és bendito, Senhor, ensina-me os teus mandamentos!

C. *Tu és bendito, Senhor, ensina-me os teus mandamentos.*

S. O Coro dos santos encontrou a fonte da vida e a porta do paraíso. Quem me dera, eu também, achar, pela penitência, este caminho. Eu sou o carneiro extraviado: Ó Salvador, chama-me e salva-me!

C. *Tu és bendito, Senhor...*

S. Ó santos mártires, que anunciastes o Cordeiro de Deus, fostes imolados como carneiros e transportados para a vida imperecível e eterna; pedi-lhe sempre que nos conceda a remissão dos pecados.

C. *Tu és bendito, Senhor...*

S. Ó vós todos, que nesta vida, seguistes o caminho estreito e triste e carregastes a cruz como jugo e me seguistes com fé: vinde! Recebei os prêmios e coroas celestes que vos preparei.

C. *Tu és bendito, Senhor...*

S. Eu sou a imagem de tua indescritível glória, apesar de levar os estigmas de pecado; tem piedade de tua obra, ó Senhor e purifica-me pela tua misericórdia: concede-me a pátria querida e devolve-me os direitos dos cidadãos do paraíso.

C. *Tu és bendito, Senhor...*

S. Tu, que do nada me formaste e com tua divina imagem me honraste e quando transgredi tua lei, me devolveste à terra da qual me tiraste, faze-me voltar à tua semelhança, renovando em mim a imagem da antiga beleza.

C. *Tu és bendito, Senhor...*

S. Senhor, dá o repouso a alma de teu (tua) servo (a) N. ..., e conduze-a ao paraíso, onde os coros dos santos e dos justos resplandecem como astros. Senhor, dá o repouso a alma de teu (tua) servo (a) N. ..., falecido (a) e perdoa-lhe todos os seus pecados.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Louvemos com devoção a Trindade luminosa na unidade divina, clamando: tu és Santo, ó Pai eterno e o teu Filho co-eterno e o teu Divino Espírito. Ilumina-nos, nós que adoramos com fé e livra-nos do fogo eterno

C. *Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.*

Salve, ó puríssima que geraste na carne Deus para a nossa salvação e por quem o gênero humano encontrou a salvação. Possamos achar o paraíso, por teu intermédio, ó pura e bendita Mãe de Deus! Aleluia, aleluia, aleluia! Glória a ti, ó Deus! (3 vezes).

Aos domingos e no tempo pascal, cantam-se a Evlogitária da Ressurreição. O sacerdote canta em seguida os seguintes tropários:

TROPÁRIO

S. Concede, ó Salvador nosso, o repouso às almas dos teus servos, com os justos que alcançaram a perfeição, guarda-os contigo, na vida divina, no lugar do teu repouso, Senhor, onde descansam os teus santos.

Concede, ó Salvador nosso, o repouso às almas dos teus servos, com os justos, pois tu és o único filantropo.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

C. *Tu que, sendo Deus desceste aos infernos e cessaste o sofrimento dos cativos, só tu podes conceder o repouso às almas dos teus servos falecidos!*

S. Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

C. *Puríssima e imaculada Virgem que, sem mácula, deste à luz o verbo de Deus, suplica-lhe pela salvação das suas almas.*

LADAINHA INSISTENTE

O diácono, movimentando o turíbulo, diz:

S. *Tem piedade de nós, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia; nós te suplicamos: escuta-nos e tem piedade de nós.*

C. *Kyrie eleison!* (3 vezes, e assim a cada súplica).

S. Oremos ainda pelo repouso das almas dos servos de Deus, nossos irmãos NN. ..., falecidos, para que lhes sejam perdoados todos os seus pecados voluntários e involuntários.

Para que o Senhor conduza as suas almas ao lugar onde repousam os justos.

Peçamos a Cristo, nosso Deus e Rei imortal, que lhes conceda a sua misericórdia, o reino dos céus e a remissão dos seus pecados.

C. *Concede, Senhor*

O sacerdote, recebendo o turíbulo do diácono, recita a seguinte oração que conclui em voz alta:

S. Ó Deus, Senhor dos espíritos e dos corpos, que esmagaste a morte, inutilizaste o poder do demônio e deste a vida ao mundo, concede repouso às almas de teus servos, nossos irmãos NN. ..., falecidos, num lugar luminoso, verdejante e tranqüilo, onde não há dor nem tristeza nem gemido. Perdoa-lhes, ó flântropo, todo pecado cometido por palavra, ação ou pensamento, porque ninguém vive sem pecar, só tu és o único sem pecado, teu juízo é eterno e tua palavra é verdadeira.

Pois tu és a ressurreição a vida e o repouso dos teus servos, nossos irmãos falecidos NN. ..., ó Cristo Deus, nós te glorificamos com o teu Pai eterno e o teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amén.*

O sacerdote introduz a despedida.

S. Glória a ti, ó Cristo Deus, esperança nossa; glória a ti!

L. *Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amem! Kyrie eleison! (3 vezes). Padre, abençoa- nos!*

O sacerdote recita a fórmula da despedida:

S. Cristo, nosso verdadeiro Deus ressuscitado dentre os mortos (e que, Rei imortal, tem autoridade sobre os vivos e os mortos), pelas intercessões de sua puríssima e imaculada Mãe, dos santos e gloriosos apóstolo, dignos de todo louvor (de nossos santos padres teóforos, dos santos e gloriosos patriarcas Isaac e Jacó, do santo e amigo de Cristo, Lázaro, que permaneceu quatro dias no sepulcro) e de todos os santos, conduza ao tabernáculo dos justos as almas de seus servos adormecidos NN. ..., que as faça repousar no seio de Abrão, e que sejam contados entre o número dos santos, e tenha piedade de nós e nos salve, ele que é bom e filantropo.

E, acrescenta, depois

S. Que a tua memoria permaneça pelos séculos, irmão (irmã) N. ..., digno (a) de bem-aventurança.

C. *Eterna seja a sua memória! (3 vezes)*

O sacerdote conclui a meia voz:

S. Pelas orações dos nossos santos Padres, Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, tem piedade de nós!

LITURGIA PONTIFICAL

As rubricas seguintes mencionam apenas as particularidades úteis aos sacerdotes e aos diáconos. Para outras explicações, consulte-se o ARQUIHIERATIKON.

ENTRADA

1. O bispo é acolhido pelo clero no umbral da igreja, ou seja, no exonartex. Reveste-se de mandyas e toma o báculo e a cruz manual.

2. Um sacerdote o incensa, outro apresenta o ícone do mistério ou do santo do dia para a sua veneração, ou o do patrono da igreja.

3. O bispo faz sua entrada precedido do turiferário, cruciferário, dos ceroferários, dos flabelos, dos cantores e do clero que porta velas acesas, e é ladeado por dois diáconos (ou sacerdotes) revestidos com seus paramentos e portando o dikírio e o trikírio.

4. Entretanto, fazem-se soar o sino e se canta o hirmós da Mãe de Deus «Verdadeiramente é digno e justo...».

5. Chegando diante das portas santas, o clero se coloca em semicírculo.

6. O bispo faz três metânias e vai venerar os ícones, na solea, diante do iconostase, tomando em seguida o ditrikírion para abençoar o povo. Enquanto abençoa, o caro canta «Ton Despotin» ou, simplesmente, «Eis Polla Eti Despota».

7. O bispo toma novamente o báculo sobre o parazrónion, - pequeno trono no meio da igreja.

8. Os diáconos colocam sobre o altar o dikírion e o trikírion, aguardando o momento da vestição.

VESTIÇÃO SOLENE DO BISPO

9. Os sacerdotes concelebrantes, após ter pedido a bênção ao bispo, entram no santuário e se revestem de seus paramentos.

10. Ao final do ofício que precede a Divina Liturgia, os dois diáconos se posicionam diante do trono onde está o bispo e, após uma metânia, cantam três vezes, elevando a voz a cada vez, o versículo do salmo 132,8:

D. *Levanta-te, Senhor, e entra em tua morada, tu e a arca de tua santidade!*

11. O bispo começa a recitar as orações preparatórias diante das portas santas abençoando depois o povo com os candelabros (dikírio e trikírio).

12 Vai em seguida para o trono que está no centro do coro. Durante todo este tempo o coro canta o hirmós da festividade.

13. O bispo retira o kallous, a mandyas e o rason.

14. Os dois diáconos, posicionados um a cada lado do bispo, sustentando o dikírio e trikírio, convidam em voz alta os sacerdotes a saírem do santuário:

D. *Sacerdotes do Senhor, vinde!*

15. Os sacerdotes, por ordem de dignidade, saem do santuário pelas portas laterais levando os paramentos do bispo, colocando-se em duas filas a cada lado do trono.

16. Os dois diáconos ficam diante do bispo segurando os candelabros.

17. Durante a vestição, o coro pode cantar o seguinte hirmós:

C. *Hoje, a igreja está ornamentada; hoje é adornado o astro da Igreja; como Aarão, o legislador, e Moisés o guia, ele se acha revestido das vestes pontificais como de um perfume de agradável fragrância.*

Escuta-nos: alegra-te, senhor santo, coluna de tua santa Mãe (a Igreja); alegra-te, senhor santo que deste a tua juventude ao seguimento de Cristo. Alegra-te, abençoado pastor da cidade de N. ....Conserva-o, Senhor, por muitos anos!

18. Entretanto, procede-se a vestição.

19. Os dois diáconos agitam seus turíbulos.

20. O protodiácono convida o bispo a abençoar cada uma das peças de seus paramentos:

D1. *Abençoa, senhor bispo!*

21. O bispo abençoa com a mão, dizendo:

B. Bendito seja nosso Deus, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

22. O primeiro sacerdote leva a túnica (esticharion) até o bispo. O protodiácono diz:

D1. *Abençoa, senhor bispo!*

23. O segundo diácono diz:

D2. *Oremos ao Senhor! Kyrie, eleison!*

24. Se o coro ainda estiver cantando o hirmós da vestição, é então o protodiácono quem diz: «Oremos ao Senhor»; e o segundo diácono substitui o coro. De acordo com o costume eslavo, não é feito o convite para a bênção, mas somente o: «Oremos ao Senhor». No uso melquita, todos os sacerdotes

juntos completam a fórmula: «Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém».

Túnica (esticharion)

25. O protodiácono diz:

D1. *Minha alma exulta no Senhor! Porque me revestiu com a veste da salvação e me envolveu com a túnica da alegria; como um esposo colocou sob minha cabeça uma coroa e me adornou como uma esposa.*

26. Terminada a oração, o segundo diácono diz:

D2. *Amém.*

27. O mesmo é feito para cada peça do paramento.

Estola (epitrachilion)

D1. *Bendito seja Deus que derrama a sua graça sobre seus sacerdotes, como o perfume sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Aarão, que desce até a orla de sua túnica.*

Cinto (cíngulo)

D1. *Bendito seja Deus que me cinge de força e torna irrepreensível meu caminho.*

Punho direito (epimanikia)

D1. *Tua direita, Senhor, em tua força, cobriu-se de glória; tua mão direita, senhor, aniquilou os inimigos. Na plenitude de tua glória, destruíste teus adversários.*

PUNHO ESQUERDO (EPIMANIKIA)

D1. *Tuas mãos me fizeram e me formaram; dá-me inteligência, Senhor, e aprenderei os teus mandamentos.*

ESPADA (EPIGONATION OU FEMORAL)

D1. *Cingi a tua espada ao teu lado, ó Poderoso; em teu esplendor e tua beleza caminhas vitorioso e reina por meio da verdade, da mansidão e da justiça; e a tua destra te conduzirá admiravelmente (Sl 45,3,4).*

SAKKOS (FELÔNIO EPISCOPAL)

D1. *Revistam-se de justiça os teus bispos, e exultem de júbilo os teus santos.*

OMOFÓRIO

D1. *Encontraste a ovelha perdida, puseste-a sobre teus ombros e a trouxeste ao Pai.*

ENGÓLPIA (PANAGHIA)

D1. *Cria em mim, ó Deus, um coração puro e concede-me de novo um espírito decidido, em todo tempo, agora e sempre... (Sl 51,10).*

ENGÓLPIA (SALVADOR)

D1. *Transbordam palavras sublimes do meu coração. Ao rei dedico o meu canto. Minha língua é como o estilo*

de um ágil escriba. Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens (Sl 45,1,2), em todo tempo, agora e sempre....

CRUZ PEITORAL

D1. *«Todo aquele que quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me», em todo tempo, agora e sempre....*

MITRA (COROA)

D1. *Bendito seja Deus que pôs sobre a sua cabeça uma coroa de pedras preciosas; tu pediste vida, e ele te concedeu (Sl 21,3,4), em todo tempo, agora e sempre...*

BÁCULO

D1. *O cetro do teu reino é um cetro de equidade. Tu amas a justiça e odeias a impiedade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros (Sl 45,6,7), em todo tempo, agora e sempre...).*

28. O diácono que não está segurando o turíbulo, sustentando em suas mãos cruzadas os candelabros, alcança ao bispo o trikírion à sua mão direita e o dikírion à esquerda, e diz em voz alta:

D2. *Disse o Senhor: «De tal modo brilhe a vossa luz diante dos homens, que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus» (Mt 5,16), em todo tempo, agora e sempre...*

29. O protodiácono, eventualmente, convida os outros bispos concelebrantes que foram se vestir no santuário, para que se aproximem:

D1. *Pontífices do Senhor, vinde!*

INÍCIO DA LITURGIA

30. O bispo, tomando o dikírio e o trikírio, abençoa o povo. O coro canta:

C. *Ton Despótin ke Arkhieréa imôn, Kýrie fílate, is pollá eti, Déspota*

31. Logo, o bispo retoma o báculo e a cruz de bênção. É este o momento de realizar as ordenações de leitorado e subdiaconato.

32. Concluída a incensação da igreja, o bispo recita, com seus assistentes, as orações habituais que precedem a Divina Liturgia

33. O sacerdote principal pede em seguida a bênção ao bispo e entra no santuário.

34. Entretanto, os diáconos recitam com o bispo as orações habituais, beijam-lhe a mão e, sustentanto o dikírio e o trikírio, descem o estrado.

35. Os sacerdotes e os diáconos, feitas três metânias, voltam-se para o bispo que os abençoa a cada um com a cruz manual. Um dos diáconos diz em voz alta:

D. *Abençoa, senhor santo!*

36. O sacerdote pronuncia então a bênção habitual com o evangeliário e logo se posiciona do lado direito do altar.

37. Antes da grande litania da paz, o bispo, de onde está, abençoa o diácono (ou o sacerdote) que lhe faz uma inclinação.

38. Ao final da primeira e segunda antífonas, dois dos sacerdotes dos que ficaram junto ao bispo, tendo pedido-lhe a bênção, entram no santuário para cantar as ekfonesis.

39. Ao final de cada ekfonesis, o sacerdote volta-se para o bispo fazendo uma reverência. Este o abençoa.

40. Durante a segunda pequena litania, todos os concelebrantes que estão junto ao bispo fazem juntos uma inclinação diante dele e entram no santuário pelas portas laterais, precedidos pelos diáconos que levam o dikírio e o trikírio.

41. Chegando ao santuário, os sacerdotes beijam o altar de dois em dois e, das portas santas fazem uma inclinação ao bispo.

PEQUENA ENTRADA

42. Durante o canto da terceira antífona (ou das Bem-aventuranças), todos os sacerdotes que concelebram se posicionam junto ao altar, fazem três metânias e se descobrem

43. O arcipreste (ou o primeiro dignatário), tomando o evangeliário, beija-o e o entrega ao protodiácono.

44. Imediatamente após, seguem os sacerdotes em duas filas, por ordem de dignidade.

45 Dois diáconos (ou, se não houver, dois sacerdotes) levam o dikírio e o trikírio e se colocam um a cada lado do bispo, um pouco afastados do trono.

46. Os demais sacerdotes se posicionam em semicírculo junto ao bispo. O protodiácono diz:

D1. *Oremos ao Senhor!*

47. O bispo e os demais sacerdotes, com a cabeça inclinada, recitam a oração de entrada.

48. Em seguida, o protodiácono convida o bispo a abençoar a entrada, dizendo:

D1. *Abençoa, senhor santo, a entrada do santuário!*

49. Após a bênção, o protodiácono dá o evangeliário para que o bispo o beije, beijando-lhe, por sua vez, suas mãos. Segue e se posiciona diante das portas santas.

50. Concluída a terceira antífona, o protodiácono eleva o evangeliário e, traçando com ele um sinal da cruz, anuncia:

D1. *Sabedoria! Elevemo-nos!*

51. Os concelebrantes cantam com o bispo o canto de entrada.

52. Depois, deixando o báculo e a cruz de bênção, o bispo toma o dikírio e o trikírio e, do pequeno trono, abençoa, primeiro voltando-se para o santuário e, em seguida para a assembleia, à direita e à esquerda

53. Sobe depois pelas portas santas, volta-se novamente para abençoar o povo, sempre com o ditrikírio, e dirige-se ao altar.

54. Os concelebrantes e os diáconos entram em seguida pelas portas santas.

55. O protodiácono, depositando o evangeliário sobre o altar, recebe o trikírion da mão do bispo, e o diácono o dikírion.

56. O bispo, tomando o báculo e o turíbulo, precedido por dois diáconos, faz a incensação do altar, dos ícones, dos coros e da assembleia enquanto canta com os concelebrantes o apolitíkion da festa [72].

---

[72] *Segundo o costume eslavo, o bispo canta, qualquer que seja o dia, o canto de entrada do ordinário, isto é, «Vinde, adoremos», e o refrão, seguindo as variantes dos dias e das festividades. As aclamações são cantadas antes do último kondákion. Segundo o uso romeno, o bispo faz a incensação cantando o tropário de Pentecostes chamado «Tropário da Ortodoxia» que, sem seguida, é cantado pelo clero e repetido pelo coro.*

57. Durante a incensação dos ícones principais, os dois diáconos que tiveram de sair pelas portas laterais, colocam-se ao pé do estrado, voltados para as portas santas.

TRISÁGIO

ARQUIHIERATIKON DE ATENAS

58. Segundo o *Arquihieratikon de Atenas*, o triságio (ou o canto que o substitui em certas ocasiões) é cantado primeiro pelo coro, duas vezes:

C. *Santo Deus, Santo forte, Santo imortal, tem piedade de nós* (2 vezes)*!*

59. Em seguida, o bispo traça com o dikirion o sinal da cruz sobre o evangeliário e canta o 3º triságio junto com os concelebrantes:

B+S. Santo Deus, Santo forte... (2 vezes)!

60. O coro canta o 4º triságio:

C. *Santo Deus, Santo forte...*

61. O 5º é cantado novamente pelo bispo e pelos sacerdotes:

B+S. Santo Deus, Santo forte...

62. Em seguida, prossegue o coro:

C. *Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.*

Santo imortal, tem piedade de nós!

63. O bispo avança pelo estrado e o diácono lhe alcança o trikírion à sua mão direita e o dikírion à sua mão esquerda. Cada um dos diáconos mantém, no lado correspondente,

com uma mão o dikírio ou trikírio, e com a outra, o braço do bispo.

64. O 6º trisagio é cantado pelos sacerdotes ou pelo coro, com três interrupções nas quais o bispo faz uma invocação e abençoa o povo com o dikírio/trikírio.

S./C. *Santo Deus!*

65. Os dois diáconos deixam de manter o dikírio/trikírio e os braços do bispo que, voltado para o povo, profere a seguinte bênção:

B. Senhor, Senhor, volta-te, olha do céu e vê! Visita esta vinha; protege o que a tua direita plantou! (Sl 80,15-16).

66. Concluida esta invocação, o bispo abençoa com o dikírio/trikírio enquanto o coro canta com voz pausada:

C. *Is pollá éti, Déspota!*

67. O bispo volta-se, então, para a esquerda. Os sacerdotes, ou o coro, cantam.

S./C. *Santo forte!*

68. Novamente o bispo faz a mesma invocação:

69. Senhor, Senhor…

70. E abençoa pela segunda vez, enquanto o coro canta:

C. *Is pollá éti, Déspota!*

71. O bispo volta-se para a direita. Os sacerdotes ou o coro, cantam:

S./C. *Santo imortal!*

72. O bispo repete a invocação:

B. Senhor, Senhor…

73. E abençoa pela terceira vez, enquanto o coro canta:

C. *Is pollá éti, Déspota!*

74. O bispo, então, entrega o dikírio/trikírio aos diáconos, beija o altar, juntamente com os concelebrantes e, tomando o báculo e a cruz manual, dirige-se para o trono elevado, enquanto o coro e os sacerdotes concluem o Triságio.

S./C. *Tem piedade de nós!*

75. Em certos lugares, costuma-se fazer neste momento as aclamações que serão mencionadas mais abaixo. Concluído o canto, o diácono diz:

D. *Dynamis! (Ou: Mais forte!)*

76. O coro canta o 7ºe último triságio, alongando ainda mais a modulação.

C. *Santo Deus, Santo forte, Santo imortal, tem piedade de nós!*

77. O bispo permanece no trono.

PONTIFICAL DE MOSCOU

78. Já, de acordo com o *Pontifical de Moscou*, o triságio é cantado uma vez pelo coro:

C. *Santo Deus, Santo forte...*

79. O 2º é cantado pelo bispo com os sacerdotes:

S. Santo Deus, Santo forte...

80. O coro canta o 3º:

C. *Santo Deus, Santo forte...*

81. Na sequência, o bispo faz a invocação:

B. Senhor, Senhor...

82. O 4ª triságio é dividido em 3 momentos sendo que em cada um deles primeiro é dito pelo bispo que, com o dikírio e a cruz manual, abençoa por 3 vezes a assembleia, primeiro à frente, em seguida à direita e, por fim, à esquerda. O coro repete as palavras do bispo:

B. 1. Santo Deus.

83. O coro repete (e assim por diante).

C. *Santo Deus...*

B. 2. Santo forte...

C. *Santo forte...*

B. 3. Santo imortal, tem piedade de nós.

C. *Santo imortal, tem piedade de nós!*

84. O 5º triságio é cantado pelo coro enquanto o bispo se dirige ao trono, detrás do altar.

C. *Santo Deus, Santo forte...*

85. O 6º triságio é cantado pelos sacerdotes enquanto o bispo, do trono, os abençoa com o trikírion:

S. Santo Deus, Santo forte...

86. Por fim, o coro canta:

C. *Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.*

Santo imortal, tem piedade de nós!

87. E prossegue com o 7º triságio, contando com melodia floreada:

C. *Santo Deus, Santo forte, Santo imortal, tem piedade de nós!*

88. Abençoando a assembleia, o bispo repete a invocação:

B. Senhor, Senhor…

89. Entrega, em seguida, o trikírio ao diácono e toma o báculo e a cruz manual, enquanto os sacerdotes e o coro concluem o triságio.

TRADIÇÃO ROMENA

90. De acordo com a tradição romena, o triságio é cantado 2 vezes pelo coro:

C. *Santo Deus, Santo e forte...*

91. O 3º é dividido em 4 partes:

C. *1. Santo Deus!*

92. O bispo segue com a invocação:

B. Senhor, Senhor...

93. E, voltado para assembleia, abençoa com o dikírion e o trikírion, enquanto o coro, eventualmente, entoa:

C. *Is pollá éti déspota.*

94. O coro prossegue:

C. *2. Santo forte!*

95. O bispo repete a mesma invocação:

B. Senhor, Senhor...

96. E abençoa à sua esquerda com o dikírion e o trikírion:

97. De novo, o coro:

C. *3. Santo imortal, tem piedade de nós!*

98. O bispo repete a mesma invocação:

B. Senhor, Senhor...

99. Com o dikírion e o trikírion, abençoa à sua direita e, por fim, o coro:

C. *4. Tem piedade de nós!*

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

RITO DO TRONO

100. O protodiácono convida o bispo a dirigir-se ao trono elevado, dizendo em voz baixa:

D1. *Ordena, senhor santo!*

101. O bispo responde:

B. Bendito seja o que vem em nome do Senhor!

102. Tendo chegado diante do trono, o protodiácono diz:

D1. *Abençoa, senhor santo, o trono elevado!*

103. O bispo prossegue:

B. Tu és bendito no glorioso trono do teu reino, tu que estás sentado acima dos querubins, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

104. Enquanto o coro canta o último triságio, o protodiácono diz:

D1. *Estejamos atentos!*

105. E o bispo:

B. Paz a todos!

106. O coro e a assembleia respondem:

C. *E ao teu espírito!*

107. O leitor inicia imediatamente o prokímenon e a epístola. Durante o prokímenon, o bispo, segundo o costume, retira o omofório.

ACLAMAÇÕES OU «FIMI»

108. Se o bisto tiver retirado o omofório, o prodiácono o coloca dobrado sobre seu ombro esquerdo e, de pé diante do bispo, entoa as aclamações ao prelado

109. Em alguns lugares, são os dois diáconos que, voltados para a assembleia, fazem estas aclamações, estando nas portas santas. No final de cada aclamação, os sacerdotes e os cantores a repetem.

110. O protodiácono, segurando o trikírion com a mão direita, vai até o estrado e, voltado para o povo, faz a seguinte aclamação:

D1. *Salva, Senhor, aos teus piedosos soberanos (ou aos cristãos ortodoxos)! Kyrie sóson tus efsevís!*

111. Os sacerdotes e o coro repetem.

S./C. *Salva, Senhor, aos teus piedosos soberanos (ou aos cristãos ortodoxos)! Kyrie sóson tus efsevís!*

112. E o diácono acrescenta:

D. *E acolhe as nossas súplicas! Ke epákuson imôn.*

113. Os sacerdotes e o coro repetem.

S./C. *E acolhe as nossas súplicas! Ke epákuson imôn.*

114. Em seguida, o protodiácono faz a aclamação do bispo (ou a do metropolita, se o celebrante é um bispo auxiliar). As aclamações são diferentes segundo a sede ou a diocese.

D. *Ao nosso bem-aventurado senhor arcebispo N. ..., (patriarca de L. ...), por muitos anos!*

Ao nosso bem-aventurado senhor arcebispo N. ..., (metropolita de L. ...), por muitos anos!

Ao nosso bem-aventurado senhor bispo N. ..., de L. ..., por muitos anos!

Às autoridades civis (ou, aos nossos soberanos, o rei N. ..., e a rainha N. ...) e por todos os fiéis, por muitos anos!

Ao nosso reverendíssimo hegúmeno (e arquimandrita) N. ..., e a todos os irmãos em Cristo deste santo monastério, por muitos anos!

115. Ao final de cada uma destas aclamações, a mesma é repedida pelos sacerdotes e depois pelos cantores.

Uso eslavo

116. Conforme o uso eslavo, o bispo, tendo subido ao trono, entrega o dikírion ao diácono.

117. O protodiácono, depois de acender as velas do trikírion, o entrega ao bispo, recitando o tropário da teofania:

D1. *No Jordão manifestou a Trindade, a natureza do Deus supremo. O Pai proclamou: o que é batizado é o meu amado Filho, e o Espírito pousou sobre quem é seu igual, ao que os povos bendizem e exaltam para sempre.*

Ou:

Em teu batismo no Jordão, Senhor, manifestou-se a adoração da Trindade; pois a voz do Pai deu testemunha, chamando-te Filho bem-amado; e o Espírito, sob forma de pomba, confirmou a verdade desta palavra. Ó Cristo Deus, que te manifestaste e iluminaste o mundo, Senhor, glória a ti!

Uso Melquita

118. De acordo com o uso melquita, depois da aclamação o bispo e todos os oficiantes cantam o policrônion:

S. *Que o Senhor conceda longa vida ao nosso venerável bispo de L. ..., que Deus nos enviou.*

Senhor, guarda-o por muitos, muitos, muitos anos!

119. Ao final, o bispo, de pé, dá uma tríplice bênção com o dikírion e o trikírion, sentando-se depois.

EVANGELHO

120. Durante o «Aleluia», o diácono apresenta o incenso ao bispo para que o abençoe e faça a incensação habitual.

121. O protodiácono, tendo recebido o evangeliário das mãos de um sacerdote, pede a bênção ao bispo e vai solenemente até o lugar de sua proclamação.

122. Depois da leitura do evangelho, tendo o coro cantado o «glória a ti», o bispo desce do trono e, das portas santas, abençoa o povo com o dikírio/trikírio, enquanto o coro canta:

C. *Is pollá éti déspota.*

123. Logo, deixados os candelabros (dikírio/trikírio), o bispo venera o evangeliário e diz ao protodiácono:

B. Paz a ti, que anunciaste o Evangelho!

HINO DOS QUERUBINS

124. O bispo, com a mitra e levando a cruz de bênção, faz a incensação, precedido pelos diáconos que levam consigo o dikírio/trikírio. Eventualmente, esta incensação poderá ser feita por um diácono.

125. Concluída a incensação dos fiéis, o bispo faz a purificação das mãos diante das portas santas, a não ser que já tenha feito ao final da oração do «hino dos querubins», como, às vezes, é costume faze-lo.

126. Em seguida, incensa novamente os fiéis, o altar, os sacerdotes concelebrantes, e se dirige ao altar da prótesis onde incensa os santos dons.

127. Ali, retira a mitra e deixa a cruz e o omofório, que serão eventualmente levados em procissão durante a «grande entrada».

128. Conclui a preparação das oferendas cortando diversas partículas para as comemorações que quiser fazer.

129. Depois disto, os celebrantes de aproximam, fazem uma metânia e beijam o ombro esquerdo do bispo, dizendo:

S. Pelas orações de nosso bispo, Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, tem piedade de nós!

130. Logo, indicam os nomes dos que, cada um deles, deseja comemorar.

131. O bispo cobre em seguida a patena e o cálice, os incensa e diz a oração do ofertório.

132. Finalmente, coloca a patena sobre a cabeça do diácono que se encontra ajoelhado, e entrega o cálice ao primeiro sacerdote.

Grande Entrada

133. O que leva o círio episcopal segue à frente na procissão e, logo a seguir, um clérigo levando o báculo erguido.

134. Um segundo clérigo leva a mitra sobre uma bandeija, e um terceiro o omofório, se assim é o costume.

135. São seguidos, em ordem, pelos cruciferário, ceroferários e os sacerdotes concelebrantes que portam nas mãos os instrumentos litúrgicos, ou uma pequena cruz.

136. O protodiácono, que leva a patena, e o sacerdote que leva o cálice estão ladeados pelos que sustentam os flabelos (ripídias).

137. Os dons são incensados durante todo o percurso por um diácono ou por outro acólito que, em sua mão esquerda, porta um círio.

138. O protodiácono não faz nenhuma das súplicas (augúrios) e espera chegar diante do bispo, que está nas portas santas, para dizer à meia voz:

D1. *Que o Senhor Deus se lembre em seu reino de teu episcopado, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.*

139. Entrega logo o turíbulo ao bispo e este incensa a patena.

140. Depois, a toma em suas mãos, expressa suas intenções e a deposita sobre o altar. O mesmo faz com o cálice.

141. Os sacerdotes, estando já no interior do santuário, retiram os véus que cobrem a patena e o cálice e, retirando também o grande véu (aer) que está nos ombros do protodiácono, passam-no por cima das costas e da cabeça do bispo que está prostrado, lhe dão a beijar e cobrem com ele os santos dons.

142. O bispo incensa os santos dons, e logo diz em voz baixa:

B. Rogai por mim, irmãos concelebrantes.

142. Os concelebrantes respondem:

S. *O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te cobrirá com sua sombra.*

143. O bispo então diz:

B. Que este mesmo Espírito os assista em vosso serviço todos os dias de vossa vida.

144. O protodiácono dirige-se ao bispo:

D1. *Recorda-te de nós, senhor santo!*

145. O bispo responde:

B. Que o Senhor se lembre em seu reino de vosso presbiterato e de vosso diaconato, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

146. Por fim, terminado o «hino dos querubins», o bispo abençoa a assembleia com o dikírio/trikírio (ou com o trikírion, apenas) enquanto o coro canta:

C. *Is pollá éti déspota.*

147. É neste momento que tem lugar a ordenação presbiteral, se houver, e o bispo dará a bênção com o dikírion/trikírion ao final da ordenação.

148. O diácono sai do santuário para recitar, diante das portas santas, a primeira litania de súplicas.

Ósculo da paz e Símbolo da Fé

149. Os sacerdotes, depois de ter beijado as oferendas, como nas concelebrações ordinárias, beijam sucessivamente o ombro direito, o ombro esquerdo e a mão do bispo.

Durante a recitação do «Símbolo», os sacerdotes agitam suavemente o aer (grande véu) sobre a cabeça inclinada do bispo.

Anáfora e dípticos

150. Antes de dizer «Tomai e comei...», o bispo deixa a mitra e se reveste do omofório, se não estava já com ele.

151. Concluída a epíclesis, coloca de novo a mitra e se despoja do omofório.

152. Em voz alta, o bispo comemora o líder de sua Igreja.

153. O primeiro sacerdote, por sua vez, comemora o bispo celebrante, e o mesmo o faz o segundo sacerdote.

154. Segundo o uso romeno, o primeiro sacerdote beija então a cabeça ou a mitra do bispo.

155. Em seguida, se é de costume, o diácono, das portas santas e de frente para a assembleia, diz:

D. *Ao nosso bem-aventurado senhor arcebispo N. ... (patriarca) de L. ....*

Ou:

Ao nosso venerado senhor arcebispo N. ... (metropolita) de L. ....

Ou:

Ao nosso venerado senhor bispo N. ... de L. ....

156. Logo, pondo-se à direita do bispo, voltado para ele, prossegue:

D. *Que oferece estes santos dons.*

157. E, apontando com a estola o trono elevado, conclui:

D. *Ao Senhor, Deus nosso.*

158. Retorna às portas santas e, voltando-se para o povo, elevando progresivamente a voz, diz:

159. *Pelos santíssimos patriarcas ortodoxos, pelos santos metropolitas, arcebispos e bispos, por todo clero e os monges, pela paz do mundo inteiro e a estabilidade das santas igrejas de Deus, pela saúde e proteção ao povo que nos rodeia, pelas intenções de cada um, e por todos e por todas!*

160. Depois da ekfônesis que conclui a anáfora, o bispo abençoa a assembleia com o dikírion.

161. Se houver uma ordenação diaconal, este é o momento.

COMUNHÃO

162. Depois da «oração a Cristo», o bispo retira a mitra e se reveste do omofório. Tornará a pôr a mitra depois de haver comungado.

163. Segundo o uso grego, os sacerdotes e os diáconos se colocam à direita do bispo para receber o santo corpo e à sua direita para beber do santo cálice.

164. No uso russo, os sacerdotes e os diáconos recebem ambas as santas espécies do lado esquerdo do bispo.

165. Tendo comungado os fiéis, o bispo volta ao altar e, saindo de novo abençoa os abençoa com os candelabros (dikírio e trikírio), enquanto o coro canta:

C. *Is pollá éti déspota.*

166. Entrando no santuário o bispo abençoa os concelebrantes e deixa os candelabros. O coro canta o «Vimos a verdadeira luz»...” e o tropário da festa.

167. Tendo preparado o que deve permanecer sobre o altar, o protodiácono dá o turíbulo ao bispo, dizendo:

D1. *Levanta, senhor santo!*

168. O bispo, depois de haver incensado os santos dons, entrega a patena ao protodiácono e o cálice ao primeiro sacerdote que, voltando-se ao povo, diz como de ordinário:

B. Em todo tempo...

BÊNÇÃO E DESPEDIDA

169. O bispo retoma a mitra, o báculo e a cruz manual para a bênção.

170. Os dois diáconos que levam o dikírio e o trikírion posicionam-se diante das portas santas, um em cada lado do bispo.

171. O bispo, depois de recitar a fórmula da bênção, traça o sinal da cruz com os candelabros, enquanto o coro canta:

C. *Ton despotin...*

Ou, simplemente

Is pollá....

172. E o bispo, voltando-se para o altar, diz:

B. Pelas orações de nossos santos padres, Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, tem piedade de nós!

173. O primeiro sacerdote, por sua vez, diz:

S. *Pelas preces de nosso santo hierarca, Senhor Jesus Cristo nosso Deus, tem piedade de nós!*

174. O bispo distribui a evlogia, sentado no trono ou diante das portas santas. Se vai retirar seus paramentos no interior do santuário, ao sair, o coro canta o policrônion, e o bispo abençoa com o trikírion. Se o bispo se retira ao seu apartamento com os paramentos, o clero o acompanha com os candelabros. Ao despedir-se dele, canta-se o policrônion.

LITURGIA EPISCOPAL SIMPLES

175. Segue básicamente a liturgia pontifical, de acordo com o uso local ou a decisão do bispo.

176. A entrada do bispo é realizada sem muita solenidade. Entrando, vai logo venerar os ícones e, enquanto o coro canta, «Is pollá éti déspota» abençoa com a mão.

177. Sendo o momento de revestir seus paramentos, entra diretamente no santuário e se reveste no altar. Do contrário, espera no pequeno trono.

178. No início da liturgia o bispo abençoa a assembleia com os candelabros (dikírio e trikírio) enquanto o coro canta « Ton despotin...»

179. Logo recita as orações preparatórias com os celebrantes que lhe pedem a bênção e lhe beijam a mão.

180. Em seguida, o diácono, ou em sua falta, um sacerdote, convida o bispo a fazer a bênção inicial.

181. Na pequena entrada, o bispo espera a procissão nas portas santas.

182. O diácono, inclinando-se, convida-lhe a recitar a oração da entrada e lhe dá a beijar o evangeliário.

183. A procissão da grande entrada é feita com maior ou menor solenidade.

LITURGIA NA PRESENÇA DE UM BISPO

184. O bispo fica no «paratrónion». Reserva-se a ele todas as bênçãos ao povo e as do incenso.

185. O sacerdote não abençoa com as mãos, quando diz: «Paz a ti». É o bispo quem abençoa com as mãos.

186. Depois da incensação do ocidente, o diácono incensa o bispo.

187. Antes da bênção inicial da Divina Liturgia, sacerdotes e diáconos vão pedir a bênção ao bispo.

188. Na quinta petição, ao pronunciar o nome do bispo, o diácono inclina-se voltado para o bispo.

189. Na pequena entrada, o diácono convida o bispo a recitar a oração e a abençoar e, logo lhe apresenta o evangeliário para que o beije.

190. Terminada a proclamação do evangelho, o coro canta «Is pollá éti déspota», e o diácono apresenta o evenageliário ao bispo para que o beije.

191. Na procissão dos santos dons (grande entrada), para-se diante do bispo para dizer: «Que o Senhor Deus se lembre no seu reino de teu episcopado, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos».

192. Ao final do hino dos querubins o coro canta «Is pollá éti déspota».

193. Depois da comunhão dos fiéis, é o bispo quem diz: «Salva teu povo e abençoa a tua herança».

194. É também o bispo a dar a bênção final.

195. O sacerdote diz: «Glória a ti...» e tambem, no centro das portas santas, recita o «Cristo, nosso verdadeiro Deus...».

196. Ao final, o bispo abençoa novamente a assembleia enquanto o coro canta: «Ton despotin...».

TROPÁRIOS, ORAÇÕES E DESPEDIDAS PARA AS PRINCIPAIS FESTAS DO ANO

08 DE SETEMBRO: NATIVIDADE DA MÃE DE DEUS, A SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

APOLITIKION (MODO 4)

Tua natividade, ó Mãe de Deus, anunciou a alegria ao mundo inteiro; pois de ti nasceu o Sol da justiça, o Cristo nosso Deus, o qual, abolindo a maldição, nos deu a bênção, e destruindo a morte, deu-nos a vida eterna.

KONDAKION (MODO 4)

Pela tua santa Natividade, ó Pura, Joaquim e Ana foram libertos do opróbrio da esterilidade e Adão e Eva, da corrupção da morte. Teu povo, salvo da escravidão do pecado, te festeja, exclamando: «A estéril dá à luz a Mãe de Deus que alimenta nossa vida»!

HIRMOS

A virgindade é impossível às mães e a maternidade alheia às virgens; mas, uma e outra, aliaram-se em ti, ó Mãe de Deus. Por isso, nós e todas as nações da terra, sem esmorecimento, te proclamamos bem-aventurada.

KINONIKON

Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor! Aleluia, aleluia, aleluia!

14 de setembro: Exaltação da venerável e vivificante Cruz

Issodikon

Exaltai ao Senhor, nosso Deus, e prostrai-vos ante o escabelo de seus pés porque Ele é Santo (Sl 98,5).

Antífona

Salva-nos, ó Filho de Deus, que foste crucificado na carne, a nós que a ti cantamos: Aleluia!

Apolitikion (modo 1)

Salva, Senhor, o teu povo e abençoa a tua herança. Concede às tuas Igrejas a vitória sobre o mal e protege, pela tua Cruz, este povo que é teu.

Kondakion (modo 4)

Ó Cristo Deus, que, voluntariamente, foste elevado na Cruz, tem compaixão do povo que traz o teu nome. Alegra, pelo teu poder, a tua santa Igreja e concede-lhe a vitória sobre o mal. Que tua aliança seja para nós uma arma de paz e um troféu de vitória!

Hirmos

Ó Mãe de Deus, tu és o paraíso místico, pois sem ser cultivada, produziste Cristo, que plantou a árvore da Cruz. Por isso, agora o adoramos crucificado e a ti exaltamos.

Kinonikon

Gravada está sobre nós, Senhor, a luz da tua face. Aleluia, aleluia, aleluia!

Despedida

Cristo, nosso verdadeiro Deus, pela intercessão de sua Imaculada Mãe, pelo poder de sua Cruz preciosa, pela intercessão de nosso santo padre João Crisóstomo...

21 de novembro: Apresentação da Santíssima Mãe de Deus, a Sempre Virgem Maria, no Templo.

Apolitikion (modo 4)

Hoje é o prelúdio da benevolência de Deus e a proclamação preliminar da salvação dos homens. A Virgem apresenta-se com esplendor no templo de Deus e antecipadamente anuncia Cristo a todos. A ela, nós também clamemos em alta voz: Salve, ó realização da economia do Criador!

Kondakion (modo 4)

O templo puríssimo do Salvador, a Virgem, a preciosíssima câmara nupcial, o sagrado tesouro da glória de Deus, é apresentada hoje à casa do Senhor, introduzindo com ela a graça do Espírito Divino. Os anjos de Deus a louvam, clamando: Esta é o tabernáculo celeste!

Hirmos

Os Anjos, vendo a entrada da puríssima, admiraram-se como a Virgem entrou no Santo dos Santos. Que nenhuma mão profana a toque, ela, a arca viva de Deus; mas que os lábios dos fiéis cantem sem cessar à Mãe de Deus, a saudação do Anjo, clamando com entusiasmo: «Ó Virgem pura, és realmente a mais elevada de todas as criaturas!»

Kinonikon

Tomarei o Cálice da Salvação e invocarei o Nome do Senhor! Aleluia, aleluia, aleluia!

09 de dezembro: Concepção de Sant'ana, Mãe da Mãe de Deus

Apolitikion

Hoje se desatam os laços da esterilidade, Deus ouve as preces de Joaquim e Ana e lhes promete claramente que, contra toda esperança, darão à luz a filha de Deus, da qual nasceu ele próprio, o Onipotente, quando se fez homem, ordenando ao Anjo saudá-la: «Salve, cheia de graça, o Senhor é contigo!»

Kondakion

Hoje o universo festeja a concepção de Sant'Ana, permitida por Deus; pois ela concebeu aquela que gerou o Verbo, de um modo que não pode se expressar por palavras. Os Anjos de Deus a louvam, clamando: «Esta é o tabernáculo celeste!»

Hirmos

Verdadeiramente é digno e justo...

Kinonikon

Ó justos, alegrai-vos no Senhor! Aleluia, aleluia, aleluia!

25 de dezembro: Nascimento, segundo a carne, de nosso Senhor, Deus e Salvador, Jesus Cristo

Issodikon

Das minhas entranhas, eu te gerei antes da estrela da manhã. O Senhor jurou e não se arrependerá: «Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque».

Antífona

Salva-nos, ó Filho de Deus, que nasceste da Virgem, a nós que a ti cantamos: Aleluia!

Apolitikion (modo 4)

Teu nascimento, ó Cristo nosso Deus, fez aparecer no mundo a luz do conhecimento, pois nele os adoradores dos astros aprenderam de um astro a te adorar, ó Sol da justiça, e a reconhecer que és o Oriente que vem do alto. Senhor, glória a ti!

Hipacoï

Ó Menino reclinado numa manjedoura, o céu te ofereceu as primícias dos gentios, chamando os magos pela estrela. E estes ficaram assombrados, não por cetros e tronos, mas pela pobreza extrema. Que há, na verdade, de mais humilde que a gruta, e de mais miserável que as faixas, nas quais brilhou a riqueza de tua divindade? Senhor, glória a ti!

Kondakion (modo plagal 4)

Hoje a Virgem dá à luz aquele que tudo contém e a terra oferece a gruta ao Inacessível. Os Anjos cantam com os pastores e os magos caminham com o astro, pois, para nós nasceu criancinha, o Deus anterior aos séculos.

Hirmos

Glorifica, ó minha alma, aquela que é mais venerável e mais gloriosa que os exércitos celestes. Eu contemplo um mistério estranho e admirável: a gruta tornou-se céu; a Virgem, o trono dos querubins; e a manjedoura, um lugar honroso, no qual repousa o incomensurável, Cristo Deus. Louvemo-lo e glorifiquemo-lo!

Kinonikon

O Senhor enviou a redenção a seu povo; estabeleceu para sempre a sua aliança. Aleluia, aleluia, aleluia!

Oração do ambão (ou fora do Santuário)

Ó Cristo nosso Deus, que, do seio do Pai eterno, resplandecias purí-simamente antes de todos os séculos, e que nos últimos tempos, te fizeste homem e nasceste da Virgem Santa! Tu que foste pobre para nos enriquecer com a tua pobreza; recém-nascido, foste envolto em panos, e mesmo sendo Deus, te deitaram numa manjedoura. Senhor que cuidas de tudo, aceita os nossos pobres louvores e súplicas, e assim com aceitaste os louvores dos pastores e a adoração e os presentes dos Magos, concede-nos que exultemos com o exército celestial, e que herdemos a celeste alegria que está preparadoa aos que celebram dignamente o teu nascimento. Porque tu és amigo dos homens, nós te glorificamos com teu Eterno Pai Eterno e teu santíssimo, bom e vivificador Espírito, agora e sempre e sempre e sempre. Amém.

Apólisis (despedida)

Cristo, nosso verdadeiro Deus que por amor de nós e para nossa salvação, te dignaste nascer numa gruta sobre uma manjedoura, pelas orações de tua puríssima Mãe, dos santos (N. ..., até: ... "e de todos os santos"), tem piedade de nós, ó Filantropo, e salva-nos!

1º de janeiro: Circuncisão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo a carne; São Basílio, o Grande

Issodikon

Vinde, adoremos e prostremo-nos ante o Cristo!

Antífona

Salva-nos, ó Filho de Deus, que foste circuncidado na carne, a nós que a ti cantamos: Aleluia!

Apolitíkion (modo 1)

Tu, que estás sentado nas alturas em um trono de fogo, com ceu Pai eterno e teu Espírito Divino, quiseste nascer na terra de tua Mãe, a

Virgem que não conheceu varão. Por isso foste também circuncidado como homem no oitavo dia. Glória, pois, aos teus bondosos desígnios; glória à tua economia; glória à tua condescendência, ó único Filântropo!

Outro apolitikion da festa

Ó Senhor misericordioso, tu que és Deus por natureza, tomaste sem alteração uma forma humana e cumpriste a lei recebendo voluntariamente a circuncisão da carne, a fim de abolir as figuras e eliminar as trevas de nossas paixões. Glória, pois, à tua bondade, glória à tua misericórdia; glória, ó Verbo, à tua indizível condescendência!

Apolitikion de São Basílio

A tua voz se espalhou por toda terra que aceitou a tua palavra, pela qual explicaste divinamente as verdades dogmáticas, esclareceste a natureza dos seres e ordenaste os costumes. Ó Pai justo, revestido do sacerdócio real, roga a Cristo Deus pela salvação de nossas almas!

Kondakion (modo 3)

O Senhor de todos recebe a circuncisão e, em sua bondade, corta as faltas dos mortais e concede hoje a salvação ao mundo. Alegra-se também nas alturas o pontífice do Criador, o astro luminoso, o íntimo de Cristo, o divino Basílio.

Kondakion de São Basílio

Foste um sustentáculo firme para a Igreja e fizeste de teu poder um abrigo para todos nós, confirmando-nos por teus ensinamentos, ó justo Basílio, mestre dos mistérios celestes.

Hirmós

Ó cheia de graça, em ti rejubila-se toda a criação. A assembleia dos Anjos e o gênero humano te glorificam, ó templo santificado, paraíso espiritual e glória das virgens, na qual Deus se encarnou e da qual tornou-se Filho aquele que é nosso Deus antes dos séculos; porque fez de teu seio um trono e as tuas entranhas, mais vastas do que os céus. Ó cheia de graça, em ti rejubila-se toda a criação e te glorifica!

Kinonikon

Louvai o Senhor do alto dos céus! Aleluia, aleluia, aleluia!

Despedida

Cristo, nosso verdadeiro Deus que por amor de nós e para nossa salvação, te dignaste receber a circuncisão na carne, no oitavo dia do teu nascimento, pelas orações ...

6 de janeiro: Batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo

Issodikon (canto de entrada)

O Senhor é Deus e a nós se revelou; bendito o que vem em nome do Senhor! (Sl 117,26-27).

Antífona

Salva-nos, ó Filho de Deus, que foste batizado por João no Rio Jordão, a nós que a ti cantamos: Aleluia!

Apolitikion (modo 1)

Em teu batismo no Jordão, Senhor, manifestou-se a adoração da Trindade; pois a voz do Pai deu testemunha, chamando-te de Filho bem-amado; e o Espírito, sob forma de pomba, confirmou a verdade desta palavra. Ó Cristo Deus, que te manifestaste e iluminaste o mundo, glória a ti!

Hipacoï

Quando, pela tua Epifania, iluminaste todas as coisas, o mar salgado da impiedade fugiu, e o Jordão voltou para trás, levando-nos para o céu. Pela intercessão de tua Mãe, ó Cristo Deus, guarda-nos na sublimidade de teus divinos mandamentos e salva-nos!

Kondakion (modo 4)

Hoje, Senhor, te manifestaste ao universo e a tua luz brilhou sobre nós que, conhecendo-te, cantamos: «Vieste, apareceste, ó Luz inacessível!».

Hirmós

Glorifica, ó minha alma, aquela que é mais venerável que os exércitos celestes. Toda língua sente-se sem recursos, não sabendo como te louvar dignamente; e toda inteligência, mesmo a angélica, perturba-se ao cantar-te hinos, ó Mãe de Deus. Mas, como és bondosa, recebe a nossa fé, pois, sabes do nosso amor inspirado por Deus. Tu, o Socorro dos cristãos, nós te glorificamos!

Kinonikon

Manifestou-se a graça de Deus que a todos salva. Aleluia, aleluia, aleluia!

Oração do ambão (ou fora do santuário)

Inefável é tua bondade para conosco, Senhor nosso Deus! Tu quiseste que teu Filho unigênito se fizesse homem, nascendo de uma virgem, que fosse em tudo semelhante a nós, excepto no pecado, e que, como um homem, fosse batizado pelas mãos de João Batista. Ele não necessitava purificação, assim, porém, purificou as águas e concedeu-nos nascer de novo da água e do Espírito, para que, conhecendo-te a ti, seu Pai Eterno, o adoremos a ele, que uma voz do céu, em seu batismo, chamou teu Filho amado, e glorifiquemos a teu santíssimo Espírito desceu sobre ele e o deu a conhecer ao que o batizava. Com este espírito, nos selaste e nos ungiste no batismo, fazendo-nos solidário do teu Cristo. Não nos prive deste Espírito a nós pecadores, mas, fortaleça-nos contra todos os exércitos do mal, e nos guia-nos ao teu reino, para que seja glorificado em nós o santíssimo Nome, teu e de teu Filho, juntamente com o teu santíssimo Espírito, agora e sempre, e pelos séculos dos séculos. Amém.

Despedida

Cristo, nosso verdadeiro Deus que por amor de nós e para nossa salvação, te dignaste ser batizado por São João no Rio Jordão, pelas orações ...

2 de fevereiro: Apresentação de Nosso Senhor Jesus Cristo, no templo

Issodikon (canto de entrada)

O Senhor fez conhecer a sua salvação; manifestou sua justiça à face de todos os povos (Sl 97,2).

Antífona

Salva-nos, ó Filho de Deus, que foste carregado nos braços do Justo Simeão, a nós que a ti cantamos: Aleluia!

Apolitikion (modo 1)

Salve, ó Virgem Mãe de Deus, cheia de graça, pois de ti nasceu o Sol da justiça, o Cristo nosso Deus, iluminando os que estavam nas trevas. Rejubila-te, ó justo Ancião, ao receber em teus braços Aquele que libertou nossas almas e nos deu a Ressurreição.

Kondakion modo 1

Ó Cristo Deus, que, por teu nascimento, santificaste o seio virginal, e abençoaste, como convinha, as mãos de Simeão, vieste agora também e nos salvaste: guarda, pois, em paz teu povo durante as guerras e fortalece a tua Igreja, ó único Filântropo!

Hirmós

Ó Mãe de Deus, esperança de todos os cristãos, preserva e protege os que confiam em ti. Ó fiéis, descobrindo velada, na sombra da lei, esta figura: «todo varão primogênito será consagrado a Deus»; glorifiquemos o Filho primogênito, Verbo do Pai eterno, primogênito de uma Mãe que não conheceu varão.

Kinonikon

Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor! Aleluia, aleluia, aleluia!

Apólisis (despedida)

Cristo, nosso verdadeiro Deus que por amor de nós e para nossa salvação, te dignaste ser tomado nos braços do Justo Simeão, pelas orações ...

25 de março: Anunciação do Anjo à santíssima e bem-aventurada Virgem Maria

Issodikon (canto de entrada)

Anunciai todos os dias a salvação de nosso Deus! (Sl 95,2).

Antífona

Salva-nos, ó Filho de Deus, que te encarnaste na Virgem, a nós que a ti cantamos: Aleluia!

Apolitikion (modo 4)

Hoje é o começo de nossa salvação e a manifestação do mistério preparado desde a eternidade: o Filho de Deus torna-se Filho da Virgem e o Arcanjo Gabriel anuncia a graça. Por isso, com ele clamamos à Mãe de Deus: «salve, ó cheia de graça, o Senhor é contigo!»

Kondakion (modo plagal 4)

Nós, teus servos, ó Mãe de Deus, te conferimos os lauréis da vitória, penhor de nossa gratidão, como a um general que combateu por nós e nos salvou de terríveis calamidades. E, como tens um poder invencível, livra-nos dos perigos de toda espécie, para que te aclamemos: Salve, Esposa sempre virgem!

Hirmós

Anuncia, ó Terra, a grande alegria; canta a glória de nosso Deus. Que mão profana não a toque nunca, ela, a arca viva de Deus; mas que os lábios dos fiéis não parem de cantar, à Mãe de Deus, a saudação do

anjo, aclamando com entusiasmo: Salve, ó cheia de graça, o Senhor é contigo!

Kinonikon

O Senhor escolheu Sião; Ele a preferiu para a sua morada! Aleluia, aleluia, aleluia!

O Domingo de Ramos

Issodikon (canto de entrada)

O Senhor é Deus e a nós se revelou, bendito o que vem em nome do senhor! (Sl 117,26-27).

Antífona

Salva-nos, ó Filho de Deus, que montaste num jumentinho, a nós que a ti cantamos: Aleluia!

Apolitikion (modo 1)

Ó Cristo Deus, dando-nos, antes da tua Paixão, uma garantia da ressurreição geral, ressuscitaste Lázaro dos mortos; por isso, nós também, como os filhos dos hebreus, levamos os símbolos da vitória, clamando: Ó vencedor da morte, hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor!

Outro apolitikion

Fomos sepultados contigo pelo batismo, ó Cristo Deus, e pela tua Ressurreição, merecemos a vida eterna. Por isso, a Ti cantamos em alta voz: hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor!

Hipacoï

Os Judeus, louvaram primeiro a Cristo Deus com ramos e, em seguida, prenderam-no com varapaus. Quanto a nós, honremo-lo sempre como benfeitor e com fé inabalável, clamemos: bendito és Tu que vieste para fazer Adão reviver!

Kondakion (modo plagal 2)

Ó Cristo Deus, que nos céus estás sentado num trono, e na terra montado num jumentinho, recebeste com agrado o canto dos Anjos e o louvor das crianças que te aclamavam: bendito és, Tu que vieste para fazer reviver Adão!

Hirmós

O Senhor é Deus e a nós se revelou! Celebrai a festa e alegrai-vos, e vinde, glorifiquemos a Cristo, levando palmas e ramos de oliveira e cantando-lhe hinos, dizendo: bendito o que vem em nome do Senhor, nosso Salvador!

Kinonikon

O Senhor é Deus e a nós se revelou. Bendito o que vem em nome do Senhor. Aleluia, aleluia, aleluia!

Oração do ambão (ou fora do santuário)

Louvamos a Cristo, nosso Deus, tua inefável condescendência! Tu, que tens o céu por trono, e a terra por escabelo, não consideraste humilhação encarnar-te e nascer da Virgen santa como homem e, recém-nascido, ser deitado numa manjedoura entre os animais. E, ainda mais, te dignaste montar um jumentinho, te submeteste sofrer livremente a paixão por nós. Tu que és louvado como convém a Deus, por hinos incessantes dos exércitos celestiais, deste conhecimento à turba inocente, para cantar na terra um hino novo; Tu retiraste um louvor da boca das crianças e dos pequeninos, e às línguas balbuciantes ensinaste a anunciar glória no céu e paz na terra. Concede-nos que com eles. Também nós, indignos, cantemos hinos de triunfo, a ti, vencedor da morte, proclamando-te bendito, a ti que, sem abandonar a glória paterna, vens em nome de Deus, e virá pela segunda vez para julgar a terra com justiça. Faze-nos que sejamos dignos de subir para receber-te; adorna-nos, não com ramos e palmas, mas com a vitória na luta contra as paixões; coroa-nos com as gemas das virtudes, para corrermoss felizes ao teu encontro quando vieres sobre as nuvens em glória, e herdemos o teu reino. Porque tu,

ó Filantropo, és bendito com o teu Eterno Pai, e com o teu santíssimo, bom e vivificador Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Apólisis (despedida)

Ó Cristo, nosso verdadeiro Deus, que por amor de nós e para nossa salvação, te dignaste montar num jumentinho, pelas orações ...

Domingo de Páscoa

Issodikon (canto de entrada)

Bendizei a Deus nas vossas assembleias, bendizei o Senhor, filhos de Israel! (Sl 67,27).

Antífona

Salva-nos, ó Filho de Deus, que ressuscitaste dentre os mortos, a nós que a ti cantamos: Aleluia!

Apolitikion (modo plagal 1)

Cristo ressuscitou dos mortos; venceu a morte pela morte; e aos que estavam no túmulo, Cristo deu a vida.

Hipacoï

As companheiras de Maria, tendo chegado antes do raiar da aurora, e encontrando removida a pedra do túmulo, ouviram um Anjo dizer-lhes: «Por que procurais, como a um homem e entre os mortos, aquele que vive na luz eterna? Vede as faixas funerárias; correi e anunciai ao mundo que o Senhor ressuscitou, tendo vencido a morte, pois ele é o Filho de Deus, que salva o gênero humano».

Kondakion (modo plagal 4)

Tendo descido ao túmulo, ó imortal, tu destruíste o poderio dos infernos e levantaste-te como vencedor, ó Cristo Deus, tu, que disseste às mulheres miróforas: rejubilai! E aos apóstolos, dás a paz, tu que ressuscitas aqueles que sucumbiram.

Hirmós

Um Anjo exclamou: «Ó Cheia de graça, Virgem pura rejubila! De novo digo, rejubila! Teu Filho ressuscitou do túmulo ao terceiro dia. Resplandece, resplandece, ó Nova Jerusalém! Pois a glória do Senhor brilhou sobre ti! Exulta agora e alegra-te Sião! E tu, ó Mãe de Deus toda pura, rejubila na ressurreição do teu Filho»!

Kinonikon

Tomai o Corpo de Cristo e provai da fonte imortal. Aleluia!

Oração do ambão (ou fora do santuário)

Um dia de luz e salvação nos amanheceu hoje, irmãos: a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, o templo do Senhor está adornado com uma grande variedade de pessoas. Muitos dos fiéis e eleitos de Deus, não apenas suportaram alegremente o esforço do jejum, mas também, com as suas lâmpadas acesas com fervor, ofereceram presentes ao Rei dos séculos nesta festa da ressurreição. Por causa da ressurreição de Cristo, nosso Deus, o mundo inteiro se alegra, o céu se ilumina com o esplendor da divindade, terra se adorna, o mar se acalma, cessa a tirania, prospera, os catecúmenos recebem a iluminação, os inimigos se reconciliam, os errantes retornam, os pecados são absolvidos, alegram-se as igrejas, e Cristo Deus é glorificado. Também as mães, com braços exultantes, oferecem presentes ao Rei dos séculos; não flores dos campos, mas a graça do Espírito nos recém-batizados. Assim, pois, ó nosso Deus filantropo, aceita também o nosso culto e o nosso sacrifício, de nós, teus humildes sacerdotes, concede-nos o perdão de todos os pecados, de nossa juventude até nossa velhice; preserva o nosso bispo em seu venerável trono, Senhor, e guarda todo o clero e o povo em paz e concórdia. Defende o teu povo aqui presente, que tem desfrutado de teus divinos e imaculados mistérios, fonte de Vida; tem misericórdia de teu povo e protege-o, por intercessão de tua imaculada Mãe, dos santos apóstolos, e das santas mulheres que levaram aromas a teu sepulcro. Pois tu és o que ressuscitou dentre mortos, ó Cristo nosso Deus, e a ti glorificamos juntamente com o teu Pai Eterno, e o teu santíssimo e vivificante Espírito, agora e sempre e sempre e sempre. Amém.

Apólisis (despedida)

Ó Cristo, nosso verdadeiro Deus, que ressuscitaste dentre os mortos, venceste a morte por tua morte e deste a vida aos que estavam no sepulcro, pelas orações ...

Quinta-feira da ascensão

Issodikon (canto de entrada)

Subiu Deus por entre aclamações, o Senhor, ao som das trombetas.

Antífona

Salva-nos, ó Filho de Deus, que subiste dentre nós com glória para os céus, a nós que a ti cantamos: Aleluia!

Apolitikion (modo 4)

Subiste glorioso ao céu, ó Cristo nosso Deus, enchendo de júbilo os discípulos pela promessa do Espírito Santo, e confirmando-os por tua bênção, porque tu és o Filho de Deus, o Redentor do mundo.

Kondakion (modo plagal 2)

Tendo cumprido a economia de nossa salvação e reconciliado a Terra com o Céu, subiste glorioso, ó Cristo nosso Deus, sem, porém, nos abandonar, mas permanecendo junto de nós, anunciando aos que te amam: «Eu estou convosco e ninguém é contra vós».

Hirmós

*S*ubiu Deus por entre aclamações, o Senhor, ao som das trombetas. Aleluia, aleluia, aleluia!

Oração do ambão (ou fora do santuário)

Eleva, Senhor, ao céu, os pensamentos dos que adoramos tua soberania, e atrai nossas mentes para ti, afastando-as dos cuidados desta terra, tu que, em ti mesmo, exaltaste nossa natureza humilhada, e a fizeste sentar no mesmo trono do Pai Altíssimo. Concede-nos que

vivamos neste mundo, buscando sempre as coisas do alto - onde estás sentado à direita do Pai - e à espera de tua vinda gloriosa e tremenda vinda, cujo modo revelaste por meio dos anjos aos bem-aventurados apóstolos que contemplavam a tua ascensão aos céus. Congrega-nos ao número daqueles que serão arrebatados aos ares, para irmos ao teu encontro quando vieres para julgar a terra com justiça; para que, com eles exultemos para sempre, desfrutando de tua doçura, pela benevolência e filantropia de teu Eterno Pai com o qual és bendito e glorificado, juntamente com o te santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Apólisis (despedida)

Ó Cristo, nosso verdadeiro Deus, que na glória, subiste hoje da terra ao céu e te assentaste à direita de Deus Pai, pelas orações ...

Domingo de Pentecostes

Issodikon (canto de entrada)

Levanta-te, Senhor, com tua potência; cantaremos e celebraremos o teu poder (Sl 20,14).

Antífona

Salva-nos, ó Consolador bondoso, a nós que a ti cantamos: Aleluia!

Apolitikion (modo plagal 4)

Tu és bendito, ó Cristo nosso Deus, que tornaste os pescadores cheios de sabedoria, enviando-lhes o Espírito Santo, e por eles enredaste o Universo. Glória a ti, ó Filântropo!

Kondakion (modo plagal 4)

Quando o Altíssimo desceu e confundiu as línguas, dispersou as nações. Mas, quando distribuiu as línguas de fogo, chamou todos os povos para a unidade. Numa só voz, glorificamos o Espírito de toda santidade.

Oração do ambão (ou fora do santuário)

Após a sua paixão e ressurreição, ó Senhor, dispuseste tua ascensão aos céus: aqueles céus que havias deixado para fazer-te homem, nascendo da Virgem, por nós. Desceste, ó Cristo, e estabeleceste na terra a tua promessa de enviar à terra, teu Espírito Paráclito sobre os teus discípulos, com sua constante e santíssima permanência neles, e com sua inalterável presença nos que haviam de crer por meio deles. Já que, com os variados carismas do Espírito solidificas a Igreja, não retires tua graça de nós por estarmos manchados pelo pecado, mas dissipa tudo o que há de carnal que impede sua vinda; expulsa de nós todo pensamento, palavra e obras que possa contristá-lo, e toda paixão impura que obscurece nossa alma, privando-a de sua luz. Faz de nós moradas pulcras de sua glória, como o cenáculo de Jerusalém que se encheu do seu resplendor. Constitui-nos tronos para seu fogo espiritual, à semelhança dos apóstolos que receberam suas primícias, a fim de que, revigorados por ele, sejamos conduzidos ao lugar aprazível de tua imortal e feliz promessa, lá onde habitam todos os que em ti exultam, glorificando-te incessantemente. Pois tu és glorioso e eterno com o Pai e o teu santíssimo, bom e vivifante Espírito, agora e sempre, e pelos séculos dos séculos. Amém.

Hirmós

A ti, que concebeste sem sofrer corrupção, e deste corpo ao Verbo, autor de todas as coisas, ó Mãe Virgem, ó Virgem Mãe de Deus, receptáculo daquele que não pode ser ocultado, morada de nosso Criador infinito, nós te glorificamos!

Kinonikon

O teu bom Espírito me conduzirá pela terra da retidão. Aleluia, aleluia, aleluia!

Apólisis (despedida)

Ó Cristo, nosso verdadeiro Deus, que, do seio divino do Pai, te humilhaste a descer à terra, assumindo plenamente a nossa natureza, divinizando-a; que subiste depois aos céus onde te assentaste à direita de Deus Pai; enviando, sobre os teus santos discípulos e apóstolos o divino, santo, consubstancial Espírito, igual em natureza, em

força e em glória, iluminando assim a eles e a todo o mundo; pelas orações de tua puríssima e imaculada Mãe, dos santos, gloriosos e bem-aventurados apóstolos, pregadores de Deus e portadores do Espírito Santo e, de todos os santos, tem piedade de nós e salva-nos, ó Filantropo!

06 DE AGOSTO: TRANFIGURAÇÃO DO SENHOR

CANTO DE ENTRADA (ISSODIKON)

Tabor e Hermon em teu nome exultam (Sl 46,6).

ANTÍFONA

Salva-nos, ó Filho de Deus, que te transfiguraste no Monte Tabor, a nós que a ti cantamos: Aleluia!

APOLITIKION (MODO GRAVE)

A tua transfiguração sobre o Monte Tabor, ó Cristo Deus, mostrou a tua glória aos teus discípulos. Faze brilhar também sobre nós, pecadores, tua luz eterna, pela intercessão da tua santíssima Mãe, ó Doador da luz, Senhor, a ti!

KONDAKION (MODO GRAVE)

Na tua transfiguração sobre o Monte Tabor, ó Cristo Deus, teus discípulos contemplaram a tua glória, a fim de que, ao te verem crucificado, compreendessem que tua Paixão foi voluntária e anunciassem ao mundo que és realmente o esplendor do Pai.

HIRMÓS

Ó Mãe de Deus, teu parto foi sem corrupção; Deus nasceu de tuas entranhas revestindo a carne, apareceu sobre a terra e conviveu com os homens. Por isso, ó Mãe de Deus, nós todos te glorificamos!

KINONIKON

Caminharemos, Senhor, na luz da glória de tua face pelos séculos. Aleluia, aleluia, aleluia!

Apólisis (despedida)

Ó Cristo, nosso verdadeiro Deus, que te transfiguraste no Monte Tabor mostrando tua glória aos teus santos discípulos e apóstolos, pelas orações ...

15 de agosto: Dormição da Theotokos

Apolitikion (modo 1)

Em tua maternidade, conservaste a virgindade e em tua morte não abandonaste o mundo, ó Mãe de Deus. Passaste para a vida, tu que és a Mãe da Vida, e que, por tuas orações, livras da morte as nossas almas.

Kondakion (modo 2)

O túmulo e a morte não subjugaram a Mãe de Deus, a incansável intercessora e a vigilante protetora; mas, sendo ela a Mãe da Vida, a fez passar para a vida aquele que habitou em seu seio sempre virgem.

Kondakion da Mãe de Deus (modo 2)

Ó admirável e protetora dos cristãos e nossa Medianeira do Criador, não desprezes as súplicas de nenhum de nós pecadores; mas apressa-te em socorrer-nos, como Mãe bondosa que és, pois te invocamos com fé: Roga por nós, junto de Deus tu que defendes sempre aqueles que te veneram.

Kondakion dos Mártires (modo plagal 4)

Senhor, Autor da criação, o universo te oferece os Mártires revestidos de Deus como primícias da natureza. Pelas suas súplicas e em consideração à Mãe de Deus, guarda a tua Igreja sempre em paz, ó Bondoso!

Hirmós

Todas as gerações te proclamam bem-aventurada, ó única mãe de Deus, ó Virgem pura! Em ti todos os limites da natureza foram superados, pois o parto te conservou virgem e a morte prenunciou em ti

a vida. Ó Mãe de Deus, virgem após o parto e viva após a morte, salva sempre a tua herança!

KINONIKON

Tomarei o Cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor! Aleluia, aleluia, aleluia!

KINONIKON

(Cantos de Comunhão)

DOMINGO

Louvai o Senhor nos céus, louvai-o nas alturas! Aleluia, Aleluia, Aleluia! (Sl 148,1)

Ou:

Provai e vede como o Senhor é Bom! Aleluia, Aleluia, Aleluia!

SEGUNDA-FEIRA

Fazes dos Anjos os teus mensageiros, *das chamas de fogo os teus ministros. Aleluia, aleluia, aleluia! (Sl 103, 40).

TERÇA-FEIRA

A memória do justo é para sempre. Ele nunca teme as más notícias: *Seu coração está firme no Senhor. Aleluia, aleluia, aleluia! (Sl 111, 7).

QUARTA-FEIRA

Erguerei o Cálice da salvação *invocando o nome do Senhor. Aleluia, aleluia, aleluia! (Sl 115, 13).

QUINTA-FEIRA

Por toda a terra se espalhou a sua voz e até aos confins do mundo chegaram as suas palavras. Aleluia, aleluia, aleluia! (Sl 18, 5).

SEXTA-FEIRA

Tu, ó Deus, operaste a salvação *por toda a terra. Aleluia, aleluia, aleluia! (Sl 73, 12).

Ou:

Gravada está, Senhor, sobre nós, a luz da tua face. Aleluia, aleluia, aleluia!

SÁBADO

Exultai, ó justos, no Senhor, pois aos retos convém o louvor. Aleluia, aleluia, aleluia! (Sl 32, 1).

Ou:

Felizes aqueles que escolheste e chamaste, para habitar em teus átrios, ó Senhor. Aleluia, aleluia, aleluia!

SÁBADO (PARA OS FALECIDOS):

Feliz quem escolhes e aproximas, *a sua lembrança permanece de geração em geração. Aleluia, aleluia, aleluia! (Sl 64, 5).

APÓLISIS

Para todos os dias da semana

Nos dias em que não se celebra uma festa do Senhor, o sacerdote acrescenta depois de «[...]. Pela intercessão de sua Mãe puríssima...».

DOMINGO

Ó Cristo nosso verdadeiro Deus, que ressuscitaste dentre os mortos ao terceiro dia, pela intercessão de tua puríssima Mãe, pela virtude da preciosa Cruz que dá a vida, pelas orações das veneráveis Legiões Angélicas, do santo e glorioso profeta e precursor João Batista, dos santos, célebres e ilustres apóstolos, dos santos, gloriosos e vitoriosos Mártires, dos santos e justos avós do Senhor, Joaquim e Ana, de S. N. ... , (padroeiro da Igreja ou da Comunidade) e de S. N. ... , (santo[a] do dia), cujo memória hoje celebramos e de todos os santos, tem piedade de nós, ó Filantropo, e salva-nos!

TERÇA-FEIRA

[...] pelas orações do venerável profeta e glorioso precursor João Batista, dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos...

QUARTA-FEIRA

[...] pelo poder da venerável e vivificante Cruz, pelas orações do santo e glorioso profeta e precursor João Batista, dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos...

QUINTA-FEIRA

[...] pelas orações dos santos e veneráveis Apóstolos dignos de todo louvor, de nosso santo padre, o milagroso Nicolau, arcebispo de Mirra em Lícia...

SEXTA-FEIRA

[...] pelo poder da venerável e vivificante Cruz, pelas orações dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos...

Sábado

[...] dos santos e gloriosos e ilustres Apóstolos, dignos de todo louvor, dos gloriosos santos e vitoriosos Mártires, de nossos santos Padres revestidos de Deus...

Especiais para algumas festas

Véspera de Domingo de Ramos

Ó Cristo, nosso verdadeiro Deus, que por amor de nós e para nossa salvação, te dignaste, voluntariamente, sofrer a Paixão, pelas orações ...

Quinta-Feira Santa

Ó Cristo, nosso verdadeiro Deus, que por sua extrema bondade indicaste-nos o melhor caminho da humildade ao lavar os pés dos teus discípulos e, por amor de nós, te humilhaste até à cruz e o sepulcro, pelas orações ...

Despedida da Santa Paixão

Ó Cristo, nosso verdadeiro Deus, que por amor de nós e para nossa salvação, te dignaste suportar os escarros, os golpes, as bofetadas, a Cruz e a morte pelas orações ...

Sábado da Vigília da Ressurreição

Ó Cristo, nosso verdadeiro Deus, que por amor de nós e para nossa salvação, te dignaste suportar em tua carne a terrível Paixão, a Cruz vivificadora e o enterro voluntário, pelas orações ...

Véspera do Domingo de Pentecostes

Ó Cristo, nosso verdadeiro Deus, que, sob o aspecto de línguas de fogo, enviaste do céu o Santíssimo Espírito sobre os teus santos discípulos e apóstolos, pelas orações ...

OKTOEKOS - OS «OITO TONS» DA LITURGIA BIZANTINA

1º TOM (MODO 1)

APOLITIKION

Embora a pedra fosse selada pelos judeus e teu puríssimo corpo fosse guardado pelos soldados, ressurgiste, porém, ao terceiro dia, ó Salvador, dando a vida ao mundo! Por isso, as Potências Celestes clamaram-te, ó Autor da vida: Glória a tua Ressurreição, ó Cristo! Glória a tua realeza, glória a tua providência, ó Filantropo!

KONDAKION

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Tu, sendo Deus, te levantaste do túmulo, e devolveste a vida ao mundo; a natureza humana, por isso te louva: a morte foi vencida, Adão se regozija, ó Mestre, e Eva, liberta agora das cadeias da morte, com alegria exclama: Tu, ó Cristo, és o que a todos dá a Ressurreição!

THEOTOKION

Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Quando Gabriel te saudou, ó Virgem, dizendo: "alegra-te!" e com sua voz, o Salvador encarnou-se em ti, tabernáculo santo; e, como falava o Justo Davi: "veio do céu trazendo o Criador de tudo", glória Àquele que habita em ti, glória Àquele nascido de ti e que nos libertou!

PROKIMENON

Desça sobre nós, Senhor, a tua misericórdia conforme nossa esperança em ti.

Exultai, ó justos, no Senhor, pois aos retos convém o louvor.

ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!

Deus assegura a minha vitória e me submete os meus adversários. Aleluia, aleluia, aleluia!

Salva maravilhosamente seu servo e usa de misericórdia com seu ungido. Aleluia, aleluia, aleluia!

2º TOM (MODO 2)

APOLITIKION

Quando desceste à morte, ó Vida imortal, aniquilaste os infernos pelo esplendor de tua divindade; e, quando ressuscitaste os mortos das profundezas da terra, todas as Potências Celestes exclamaram: ó Cristo, nosso Deus, ó Autor da vida, glória a Ti!

KONDAKION

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Tu te levantaste da tumba, ó Salvador Onipotente, e o inferno, vendo esta maravilha, estremeceu de medo, e os mortos ressuscitaram de seus túmulos. Adão e toda a Criação se alegram contigo, e o mundo, ó Salvador meu, te louva para sempre.

THEOTOKION

Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

Teus méritos são glorificados acima de toda a razão, ó Mãe de Deus, Na pureza selada, preservaste a tua virgindade, verdadeiramente mãe, és reconhecida que deste à luz o verdadeiro Deus roga a Ele que salve as nossas almas!

PROKIMENON

O Senhor é a minha força e o meu louvor e tornou-se a minha salvação.

O Senhor castigou-me duramente, mas, à morte, não me entregou.

ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!

O Senhor te ouça no dia da tribulação; te proteja o nome do Deus de Jacó! Aleluia, aleluia, aleluia!

Salva, Senhor, o teu povo e abençoa a tua herança! Aleluia, aleluia, aleluia!

3º TOM (MODO 3)

APOLITIKION

Rejubilem-se os céus e alegre-se a terra, pois o Senhor manifestou a força de seu braço; com sua morte venceu a morte, tornou-se o primogênito dos mortos; libertou-nos das entranhas dos infernos revelando ao mundo a grande misericórdia!

KONDAKION

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Hoje te levantaste da tumba, ó Compassivo, e nos conduziste para fora das portas da morte. Hoje Adão dança e Eva se regozija e com eles os Profetas e os Patriarcas louvam sem cessar o divino poder de tua autoridade.

THEOTOKION

Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

Tu, que te preocupavas com a salvação do gênero humano a ti cantamos, Virgem Mãe de Deus! Teu Filho e nosso Deus, com o puríssimo corpo recebido de ti, padecendo os sofrimentos da cruz livrou-nos da iniquidade, Ele, o amigo dos seres humanos.

PROKIMENON

Cantai salmos ao nosso Deus, cantai! Cantai salmos ao nosso Rei, cantai!

Nações, aplaudi todas com as mãos, aclamai a Deus com vozes alegres!

ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!

Junto de Ti, Senhor, me refugiei; não seja eu confundido para sempre, por tua justiça, livra-me! Aleluia, aleluia, aleluia!

Sê para mim um Deus protetor e uma casa de refúgio que me abrigue. Aleluia, aleluia, aleluia!

4º TOM (MODO 4)

APOLITIKION

Ouvindo do Anjo o alegre anúncio da Ressurreição, que da antiga condenação nos libertou, as discípulas do Senhor, disseram envaidecidas aos apóstolos: «A morte foi vencida, o Cristo Deus ressuscitou, revelando ao mundo a grande misericórdia!»

KONDAKION

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

O Salvador e Redentor meu, sendo Deus, rompeu as portas do Hades, libertando de suas cadeias os habitantes da terra, e, sendo Soberano, ressuscitou ao terceiro dia.

THEOTOKION

Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

O mistério eternamente oculto e dos anjos desconhecido, através de ti, ó Mãe de Deus, encarnando-se, apareceu na terra voluntariamente aceitou a Cruz, e com ela ressuscitou o primeiro criado, e salvou da morte as nossas almas.

PROKIMENON

Tu és bendito Senhor, Deus de nossos pais e teu nome é louvado e glorificado pelos séculos.

Pois és justo em todas as coisas que nos fizeste tuas obras são verdadeiras e retos os teus caminhos.

ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!

Cinge a tua espada, com majestade e esplendor, cavalga vitorioso, pela causa da verdade e da justiça. Aleluia, aleluia, aleluia!

Amaste a justiça e detestaste a iniquidade, por isso Deus te ungiu com o óleo da alegria. Aleluia, aleluia, aleluia!

5º TOM (MODO PLAGAL 1)

APOLITIKION

Glorifiquemos fiéis, e adoremos o Verbo Divino, eterno com o Pai e o Espírito Santo, nascido da Virgem para a nossa salvação; pois, em sua carne, deixou-se suspender na cruz, padecer a morte e ressuscitar dos mortos pela sua gloriosa ressurreição.

KONDAKION

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Desceste ao Hades, ó Salvador meu, rompendo suas portas, tu o Onipotente, levantaste contigo os mortos, ó Criador, destruíste, ó Cristo, o aguilhão da morte. e libertaste também Adão da maldição, ó Filântropo! Por isso, clamamos, Senhor, salva-nos!

THEOTOKION

Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

Alegra-te, ó Mãe de Deus, porta do Senhor! Alegra-te, amparo e proteção para os que te procuram! Alegra-te, ó noiva, que em teu ventre geraste teu Criador e Deus! Roga, sem cessar, por aqueles que glorificam O que nasceu de ti.

PROKIMENON

Tu, Senhor, nos guardarás e nos preservarás desta geração e para sempre!

Salva-me, Senhor, porque o justo desapareceu, porque a verdade se extinguiu entre os filhos dos homens.

ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!

Eu cantarei eternamente as tuas misericórdias, Senhor; anunciarei a tua verdade de geração em geração. Aleluia, aleluia, aleluia!

Pois disseste: «A misericórdia elevar-se-á como um edifício eterno e nos céus a tua verdade será solidamente estabelecida». Aleluia, aleluia, aleluia!

6º TOM (MODO PLAGAL 2)

APOLITIKION

Enquanto Maria estava diante do sepulcro à procura de teu imaculado Corpo, os Anjos apareceram em teu túmulo e as sentinelas desfaleceram. Sem ser vencido pela morte submeteste ao teu domínio o reino dos mortos, e vieste ao encontro da Virgem, revelando a vida. Senhor, que ressurgiste dos mortos, glória a ti!

KONDAKION

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Levantando com sua vivificante mão todos os mortos dos vales tenebrosos, Cristo Deus, Doador da vida, quis conceder a Ressurreição ao gênero humano; pois Ele é o Salvador, a Ressurreição, a Vida e o Deus de todos.

THEOTOKION

Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

Clamando com a tua bendita Mãe, voluntariamente, viste padecer, irradiando na cruz, desejaste encontrar Adão, dizendo aos anjos: Alegrem-se comigo, porque foi encontrado o dracma perdido, Deus nosso, que com sabedoria tudo consolidaste, glória a ti!

PROKIMENON

Salva, Senhor, o teu povo e abençoa a tua herança (Sl 28, 9).

Clamo a ti, Senhor, meu rochedo presta ouvido aos meus rogos (Sl 28, 1).

ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!

Quem habita ao abrigo do Altíssimo e vive à sombra do Senhor Onipotente (Sl 91, 1). Aleluia, aleluia, aleluia!

Diz ao Senhor: sois meu refúgio e proteção, sois o meu Deus no qual confio inteiramente (Sl 91, 2). Aleluia, aleluia, aleluia!

7º TOM (MODO GRAVE)

APOLITIKION

Pela tua Cruz, destruíste a morte, abriste as portas do paraíso ao ladrão, converteste em alegria o pranto das Miróforas e lhes disseste que anunciassem aos apóstolos, que ressuscitaste dos mortos, ó Cristo Deus, revelando ao mundo a grande misericórdia.

KONDAKION

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

O domínio da morte já não pode submeter o homem pois Cristo, descendo, aboliu e destruiu o seu poder, o Hades está vencido, e os profetas se alegram, clamando em uníssono: "O Salvador apareceu àqueles que têm fé! Corram, fiéis, para a Ressurreição!"

THEOTOKION

Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

Como templo da nossa ressurreição, ó Toda-gloriosa retira do túmulo e da desolação aqueles que esperam em ti; tu nos salvaste da escravidão do pecado, gerando a nossa Salvação, permanecendo sempre virgem.

PROKIMENON

O Senhor dará poder a seu povo O Senhor abençoará seu povo com a paz.

Oferecei ao Senhor, ó filhos de Deus, oferecei ao Senhor tenros cordeiros.

ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!

É bom exaltar o Senhor e cantar louvores ao teu Nome, ó Altíssimo (Sl 92, 1). Aleluia, aleluia, aleluia!

Proclamar pela manhã o teu amor e a tua fidelidade pela noite (Sl 91, 2). Aleluia, aleluia, aleluia!

8º TOM (MODO PLAGAL 5)

APOLITIKION

Desceste das alturas, ó Misericordioso, e suportaste a sepultura por três dias para nos libertar dos sofrimentos. Senhor, nossa vida e nossa ressurreição, glória a ti!

KONDAKION

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Tendo ressuscitado do túmulo deste a vida aos mortos e levantaste Adão; Eva se regozija com a tua Ressurreição, e exultam de alegria os confins da terra, ó Misericordioso!

THEOTOKION

Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

Tu, que pela nossa salvação nasceste da Virgem, sofreste a crucifixão, ó Misericordioso, e com a morte venceste a morte, como Deus, revelando a Ressurreição; não abandones a nós, criaturas de tuas mãos Mostra-nos o teu amor pelos seres humanos, atende as preces da tua Mãe, que roga por nós, ó Misericordioso, e salva, ó Salvador, teu povo desolado!

PROKIMENON

Fazei votos ao Senhor nosso Deus e cumpri-os; todos os que o cercam tragam oferendas.

Deus é conhecido na Judéia, grande é o seu nome em Israel.

ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!

Vinde, regozijemo-nos no Senhor, cantemos as glórias de Deus, nosso Salvador! Aleluia, aleluia, aleluia!

Apresentamo-nos diante d'Ele com louvor, e celebremo-lo com salmos! Aleluia, aleluia, aleluia!